



**Ana Filipa de Sá
Lemos Leonor**

**Brincar na diversidade: uma experiência de cultura
na educação pré-escolar**



Universidade de Aveiro Departamento de Educação
2015

**Ana Filipa de Sá
Lemos Leonor**

**Brincar na diversidade: uma experiência de cultura
na educação pré-escolar**

Relatório apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Ana Isabel Oliveira de Andrade, Professora associada do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

A ti, Mãe. Ao teu sonho. Obrigada e incalculável saudade.
Aos meus Tios, meus segundos Pais, meus exemplos de vida e coragem.

o júri

presidente

Doutora Maria Gabriela Correia de Castro Portugal
Professora Associada do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Doutora Inês Maria Henriques Guedes de Oliveira
Professora Auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Doutora Ana Isabel Oliveira de Andrade
Professora Associada do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

agradecimentos

A vida é feita de etapas. Nesta, que se aproxima do fim, deparei-me com algumas dificuldades e dúvidas que, em determinados momentos, pareciam inultrapassáveis. Porém, houve um conjunto de pessoas que estiveram sempre presentes e cujo contributo foi imprescindível para levar a “bom porto” este trabalho. Um eterno obrigada:

À minha orientadora, Ana Isabel Andrade, pelo seu apoio incondicional, pela sua disponibilidade e aconselhamento constantes, mas, acima de tudo, pelas suas palavras de apoio, pela tranquilidade transmitida e por acreditar sempre em mim.

Aos “meus meninos”, atores principais na concretização deste projeto, por toda a sua dedicação e entusiasmo.

À professora cooperante, pela sua disponibilidade e colaboração ao longo da nossa intervenção, bem como pela confiança depositada no nosso trabalho.

À professora Ana Rodrigues, minha orientadora de estágio, por todas as reflexões e aprendizagens que me proporcionou ao longo deste meu percurso de intervenção educativa.

À minha Titi e ao meu tio Jorge, a eles devo tudo o que hoje sou. Obrigada por serem os meus exemplos de vida, por acreditarem sempre em mim e por me fazerem acreditar em mim.

Aos meus primos, que são como irmãos para mim, obrigada por alegrarem os meus dias.

Às minhas companheiras de casa durante estes dois anos, em especial à Vânia Fernandes, pela amizade, apoio, pelos momentos de descontração e pela importância que tiveram nesta etapa da minha vida.

À Cristiana Silva, minha colega de diáde do 1.º CEB, pela paciência, pelo companheirismo e pela constante motivação. Foram horas, semanas, meses de volta de trabalhos, planificações e construção de materiais... muito obrigada amiga!

À Filipa, à Mariana e à Beatriz, pela amizade e constantes palavras de apoio.

palavras-chave

Educação para a diversidade linguística e cultural, brincar, jogar, educação-pré-escolar.

resumo

O presente relatório propõe-se compreender de que forma é que o brincar pode educar para a diversidade linguística e cultural, no pré-escolar. Para tal, concebeu-se e colocou-se em prática um Projeto de Intervenção Pedagógica, constituído por diversas atividades e jogos, que um grupo de treze crianças entre os três e os seis anos experienciou. Cada uma das atividades pretendeu representar um continente diferente: Europa, América, África e Ásia, com o intuito das crianças conhecerem alguns aspetos culturais e jogos tradicionais praticados nesses continentes. Analisa-se a qualidade das situações de contacto com diferentes atividades que fazem experienciar o jogo aliado à diversidade linguística e cultural por parte das crianças, observando as videograções das sessões, tendo como pontos de referência de qualidade a implicação e o bem-estar emocional das crianças, enquanto jogam e realizam cada uma das atividades propostas. Os resultados apontam para níveis elevados de envolvimento nas atividades por parte das crianças, o que evidencia uma relação positiva com diferentes línguas e culturas.

keywords

Education for linguistic and cultural diversity, play, pre-school education.

abstract

In this work, it is intended to understand how is that playing can educate on Linguistic and Cultural Diversity at preschool. To do this, it was put into practice a Pedagogical Intervention Project, consisting of various activities and games that a group of thirteen children - between three and six years old - has experienced. Each activity is originated from a different continent: Europe, America, Africa and Asia. This way children will be able to learn about local customs and traditional games played in these continents. The quality of interaction that children have with different activities is analyzed, enabling the children experience the game together with the linguistic and cultural diversity, by observing the sessions' video recordings and taking as reference points the children's emotional well-being, as they play and do each of the suggested activities. The results indicate that children have high levels of involvement in activities, which shows a positive bond with different languages and cultures.

Índice

Lista de abreviaturas	3
Índice de fotografias no texto	4
Índice de gráficos no texto	5
Índice de quadros no texto.....	6
Índice de tabelas	7
Introdução.....	11
Contextualização do estudo.....	13
Capítulo I.....	17
Brincar e jogar: uma experiência da infância	17
Nota introdutória	17
1.1 O brincar e o brinquedo.....	17
1.2 Potencialidades educativas do brincar	19
1.3 Tipos de brinquedos e brincadeiras	22
1.4 Brincadeiras tradicionais infantis: o jogo.....	24
1.5 Brincar e diversidade no pré-escolar.....	28
Capítulo II.....	35
Educar para a diversidade linguística e cultural	35
Nota introdutória	35
2.1 Conceito e finalidades de uma educação intercultural.....	35
2.2 Diversidade na infância: possibilidades de abordagem	41
Capítulo III	45
Metodologia, contexto educativo e projeto de intervenção pedagógica	45
Nota introdutória	45
3.1 Metodologia e projeto de intervenção.....	45
3.1.1. Metodologia de tipo investigação-ação.....	45
3.1.2 Contextualização do projeto de intervenção	47
3.1.3 Questões e objetivos da investigação.....	48
3.2 Apresentação do projeto de intervenção	48
3.2.1 Inserção curricular da temática.....	48
3.2.2 Caracterização do meio.....	54

3.2.3 Caraterização do contexto educativo	54
3.2.4 Caraterização das crianças	58
3.2.5 Descrição das sessões do projeto de intervenção	60
3.3 Instrumentos de recolha de dados	85
3.3.1 Fotografia/observação participante/videogravação	86
3.3.2 Entrevista.....	88
3.3.3 Notas de campo	89
Capítulo IV	93
Apresentação e análise dos dados recolhidos	93
Nota introdutória	93
Análise de conteúdo.....	93
Categorias de análise	94
Bem-estar emocional e implicação.....	96
C1 Bem-estar emocional das crianças	103
C2 Implicação das crianças.....	108
Considerações finais	119
Bibliografia.....	126

Lista de abreviaturas

ABA – Áreas Básicas de Atividade

DLC – Diversidade Linguística e Cultural

JI – Jardim de Infância

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PI – Projeto de Intervenção

PPS A1 – Prática Pedagógica Supervisionada A1

PPS A2 – Prática Pedagógica Supervisionada A2

SAC – Sistema de Acompanhamento de Crianças

SIE A1 – Seminário de Investigação Educacional A1

SIE A2 – Seminário de Investigação Educacional A2

SDLC – Sensibilização para a Diversidade Linguística e Cultural

Índice de fotografias no texto

Fotografia 1: Área de acolhimento.....	57
Fotografia 2: Área da leitura.....	57
Fotografia 3: Área do computador.....	57
Fotografia 4: Minhoca designando as crianças que usufruem do computador em cada dia da semana	57
Fotografia 5: Área dos jogos.....	57
Fotografia 6: Área do supermercado.....	57
Fotografia 7: Área da casinha (quarto).....	58
Fotografia 8: Área da casinha (cozinha).....	58
Fotografia 9: Área da expressão plástica (mesas para atividades de pintura e modelagem)	58
Fotografia 10: Área da expressão plástica (mesas para atividades de desenho, recorte e colagem)	58
Fotografia 11: Área do médico	58
Fotografia 12: Desenho da Patrícia.....	63
Fotografia 13: Desenho da Ana	64
Fotografia 14: Desenho do Ivo	64
Fotografia 15: Desenho do Manuel.....	64
Fotografia 16: Crianças a cantar	66
Fotografia 17: Crianças a dançar	66
Fotografia 18: Gustavo a desenhar o gato	66
Fotografia 19: Crianças a ouvirem as regras do jogo.....	66
Fotografia 20: Gabriela a explorar as castanholas	67
Fotografia 21: Matilde a explorar as castanholas	67
Fotografia 22: Gustavo a explorar as castanholas.....	67
Fotografia 23: Manuel a explorar as castanholas.....	67
Fotografia 24: Ana a jogar.....	69
Fotografia 25: Ivo a jogar	69
Fotografia 26: Diana a jogar	69
Fotografia 27: Gabriela a jogar	69

Fotografia 28: Gustavo a jogar	70
Fotografia 29: Manuel a jogar	70
Fotografia 30: Patrícia a jogar	70
Fotografia 31: Sandra a jogar	70
Fotografia 32: Ivo a recortar o seu chapéu	72
Fotografia 33: Ivo a mostrar o seu chapéu	72
Fotografia 34: Ana a pintar o seu chapéu	73
Fotografia 35: Ana a mostrar o seu chapéu	73
Fotografia 36: Leonor a pintar o seu chapéu	73
Fotografia 37: Leonor a recortar o seu chapéu	73
Fotografia 38: Leonor a mostrar o seu chapéu	73
Fotografia 39: Érica a pintar o seu chapéu	74
Fotografia 40: Érica a ver o seu chapéu no espelho.....	74
Fotografia 41: Érica a mostrar o seu chapéu	74
Fotografia 42: Manuel a pintar o seu chapéu.....	74
Fotografia 43: Manuel a colar o seu chapéu	74
Fotografia 44: Manuel a mostrar o seu chapéu.....	75
Fotografia 45: Manuel a ver o seu chapéu no espelho	75
Fotografia 46: Expressão sorridente do Ivo durante o jogo	75
Fotografia 47: Reação do Ivo durante o jogo	75
Fotografia 48: Energia da Ana durante o jogo.....	76
Fotografia 49: Alegria da Ana durante o jogo	76
Fotografia 50: Alegria da Diana durante o jogo	76
Fotografia 51: Expressão facial sorridente da Diana durante o jogo	76
Fotografia 52: Leonor a tentar escapar de ser apanhada	77
Fotografia 53: Energia da Leonor durante o jogo	77
Fotografia 54: Edgar a “provocar” o colega que se encontrava a apanhar os restantes ..	77
Fotografia 55: Alegria do Edgar	77
Fotografia 56: Expressão sorridente da Matilde durante o jogo	78
Fotografia 57: Reação da Matilde ao ser apanhada	78
Fotografia 58: Expressão facial sorridente da Érica	78
Fotografia 59: Energia da Érica durante o jogo	78
Fotografia 60: Energia do Ivo durante o jogo.....	80
Fotografia 61: Expressão facial sorridente da Ana	80

Fotografia 62: Expressão sorridente do Eliseu durante o jogo	80
Fotografia 63: Energia do Manuel durante o jogo	80
Fotografia 64: Energia e expressão facial sorridente da Matilde.....	81
Fotografia 65: Energia e expressão facial sorridente da Sandra	81
Fotografia 66: Ivo a dançar.....	82
Fotografia 67: Clara e Ivo a cumprimentarem-se depois da dança.....	82
Fotografia 68: Ana a dançar	82
Fotografia 69: Érica a dançar.....	82
Fotografia 70: Eliseu a dançar	83
Fotografia 71: Postura do Eliseu durante a dança.....	83
Fotografia 72: Manuel e Clara a dançarem	83
Fotografia 73: Manuel a dançar	83
Fotografia 74: Crianças a dançar	84
Fotografia 75: Fotografia, em grupo, com a Clara.....	84
Fotografia 76: Reação das crianças quando se despediram da Clara.....	123

Índice de gráficos no texto

Gráfico 1: Média dos níveis de bem-estar das crianças	107
Gráfico 2: Média dos níveis de implicação das crianças	113
Gráfico 3: Comparação dos níveis de bem-estar emocional e de implicação das crianças.....	114
Gráfico 4: Atividades preferidas das crianças	122

Índice de quadros no texto

Quadro 1: Categorias de análise	96
Quadro 2: Crianças avaliadas em cada atividade do PI	102

Índice de tabelas

Tabela 1: Rotina diária	55
Tabela 2: Identificação das crianças, data de nascimento, idade e observações	60
Tabela 3: Distribuição das crianças por idade	60
Tabela 4: Sessões do projeto e respetivos objetivos principais	62
Tabela 5: Instrumentos de recolha de dados em cada sessão do projeto	86
Tabela 6: Níveis de bem-estar na atividade 1	104
Tabela 7: Níveis de bem-estar na atividade 2	104
Tabela 8: Níveis de bem-estar na atividade 3	105
Tabela 9: Níveis de bem-estar na atividade 4	105
Tabela 10: Níveis de bem-estar na atividade 5	106
Tabela 11: Níveis de bem-estar na atividade 6	106
Tabela 12: Níveis de bem-estar na atividade 7	107
Tabela 13: Níveis de implicação na atividade 1	109
Tabela 14: Níveis de implicação na atividade 2	110
Tabela 15: Níveis de implicação na atividade 3	110
Tabela 16: Níveis de implicação na atividade 4	111
Tabela 17: Níveis de implicação na atividade 5	111
Tabela 18: Níveis de implicação na atividade 6	112
Tabela 19: Níveis de implicação na atividade 7	112
Tabela 20: Atividades preferidas das crianças	121

Índice de anexos

Anexo 1 – Planificações	133
Anexo 2 – Entrevistas realizadas às crianças sobre quais os seus jogos favoritos (em suporte digital)	169
Anexo 3 – Notas de campo	170
Anexo 4 - Tabelas individuais dos níveis de bem-estar das crianças	172
Anexo 5 - Tabelas individuais dos níveis de implicação das crianças	292

Introdução

“Brincar não é só jogar com brinquedos, brincar é o corpo estar em confronto com a natureza, em confronto com o risco e com o imprevisível, com a aventura.”

(Neto, 2015)

Introdução

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito das unidades curriculares de *Prática Pedagógica Supervisionada* (PPS) A1 e A2, para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. No entanto, é através do *Seminário de Investigação Educacional* (SIE), também composto por duas unidades curriculares – SIE A1 e SIE A2 – que é posta em prática a componente de formação em investigação educacional. Deste modo, este trabalho foi desenvolvido ao longo de dois semestres, sendo que o primeiro foi dedicado ao enquadramento teórico que sustentou o estudo (capítulos I e II deste relatório) e o segundo foi dedicado à conceção e descrição do projeto de intervenção desenvolvido numa sala de educação pré-escolar.

Durante estes dois semestres, tive a oportunidade de desenvolver a minha PPS em contextos diferentes: o primeiro realizou-se num contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico, numa turma mista de 1.º e 3.º anos de escolaridade; o segundo realizou-se num contexto de educação pré-escolar, no âmbito do qual implementámos o nosso projeto de intervenção e investigação.

Este relatório interjeta dois grandes temas presentes na educação de infância: o brincar e a sua relação com a diversidade linguística e cultural.

A escolha da temática – brincar – surgiu devido a duas razões: a primeira foi o gosto pessoal, pois é uma temática do meu interesse que, por sua vez, se alastrou quando, durante a licenciatura, tive a oportunidade de realizar um projeto sobre o brincar.

Com a realização do enquadramento teórico, pesquisei detalhadamente sobre a questão do brincar e seus conceitos inerentes, aprofundando os meus conhecimentos acerca do mesmo e da sua importância na vida das crianças.

Trata-se, neste relatório, de refletir sobre as brincadeiras tradicionais infantis, que estão presentes em diferentes culturas, visando compreender como “perpetuar a cultura infantil” (Kishimoto, 1993, p.15), ou seja, como podemos trabalhar esta questão em contextos educativos.

Os conceitos-chave que elegemos para este trabalho são *diversidade linguística e cultural*; *brincar*; *jogar* e *educação pré-escolar*. Através deste estudo, pretendemos encontrar resposta para a seguinte questão:

- Como é que o brincar pode educar para a diversidade linguística e cultural no jardim-de-infância?

Pensamos que, através do brincar, podemos educar as crianças para a DLC. Se, de facto, com o desenvolvimento do nosso projeto, verificarmos que esta relação existe, poderemos, então, ter encontrado uma forma de abordar a sensibilização para a diversidade linguística e cultural, na educação pré-escolar, o que será importante para sensibilizar os educadores de infância para a importância da temática, de modo a que seja incorporada nas diversas temáticas abordadas.

Para a construção do nosso Projeto de Intervenção, usufruímos de todos os conhecimentos que adquirimos acerca do brincar, das brincadeiras tradicionais infantis e dos jogos, bem como das finalidades e benefícios dos mesmos em contexto pedagógico.

De forma a avaliar o PI e as atividades envolvidas no mesmo, elegemos duas categorias: o bem-estar emocional e a implicação das crianças (Portugal & Laevers, 2010), que nos permitem identificar e avaliar os níveis de bem-estar e implicação das crianças nas diferentes atividades.

Assim sendo, estabelecemos para a nossa investigação o seguinte objetivo:

- ✓ Compreender como é que se pode educar para a diversidade linguística e cultural através do brincar.

Deste modo, organizámos o nosso relatório em quatro capítulos que a seguir se explicitam:

1 – Brincar e jogar: uma experiência de cultura – Neste capítulo, apresentamos a definição de brincar e de jogar e a importância de ambos, pois, através do brincar e do jogar, as crianças constroem diversas aprendizagens e adquirem competências;

2 – Educar para a diversidade linguística e cultural – Neste capítulo, defendemos uma educação multi e intercultural e, ainda, uma SDLC como imprescindíveis nas salas das crianças, através de materiais preparados para o efeito;

3 – Neste capítulo, explicitamos a metodologia de investigação-ação, apresentamos o projeto de intervenção que implementámos e damos a conhecer os instrumentos de recolha de dados utilizados;

4- Apresentação e análise dos dados recolhidos – No último capítulo, expomos as categorias de análise segundo as quais analisámos os dados recolhidos no nosso PI e discutimos os resultados obtidos.

Por último, tecemos algumas considerações finais sobre o estudo, onde referimos algumas limitações sentidas durante o nosso trabalho e indicamos, ainda, algumas sugestões para futuras investigações.

Contextualização do estudo

Nos dias de hoje, não é atribuída ao brincar a sua devida importância. Maioritariamente, a brincadeira é vista apenas como um modo de entretenimento, sendo passadas para segundo plano as aprendizagens que podem ser retiradas da mesma (Friedmann, 1996; Moyles, 2002).

Torna-se, deste modo, importante que os educadores mostrem, nos jardins-de-infância, que o brincar é essencial, não apenas pela felicidade que proporciona às crianças, mas porque é através da brincadeira que muitas aprendizagens e experiências são realizadas e muitos conhecimentos são adquiridos, bem como capacidades desenvolvidas.

O brincar torna-se essencial no desenvolvimento da criança, pois é a principal atividade da sua vida. Através do brincar, a criança aprende habilidades para sobreviver, cria representações, entende o seu papel na sociedade, aprende a trabalhar em equipa, estimula o raciocínio lógico e a criatividade. Desta forma, torna-se essencial proporcionar às crianças momentos de brincadeira, para que, para além de se divertirem, consigam desenvolver todas estas capacidades (Friedmann, 1996; Garvey, 1992; Kishimoto, 1999).

Os brinquedos e a sua grande evolução tecnológica, levam a uma diferenciação das brincadeiras. Enquanto os nossos avós brincavam com bonecas de trapo, hoje em dia, a maioria das crianças prefere brincar com computadores, *tablets* e jogos interativos. As razões que levam as crianças a preferir os equipamentos eletrónicos aos tradicionais estão relacionadas com vários aspetos: permitem passar o tempo e fazer companhia às crianças quando estas se encontram sozinhas, sem nenhum parceiro com quem interagir; permitem a aprendizagem, dado que existem infinitas informações e jogos atraentes sobre pessoas, lugares, músicas, desenhos animados, imagens e sons; pelo simples prazer da ficção, dado que permitem às crianças experimentar o plano da fantasia, pela oportunidade de

experimentarem situações correspondentes à realidade, recriando-as e usando ativamente a imaginação para lidar com elas, sem correr os riscos presentes na vida real (Rosenberg, n. d.).

Com o fenómeno da globalização tornou-se bastante mais fácil a mobilidade de cidadãos. A construção de novos e mais rápidos meios de transporte diminuiu a distância entre as pessoas, para além de ter criado facilidade na troca de bens materiais e imateriais. Dados estes aspetos, o contato entre pessoas de diferentes culturas e o fluxo migratório dispararam. Tal como refere Prelhaz (2012), a globalização aumentou “exponencialmente a velocidade de transporte de pessoas, produtos e informação” (p. 11).

Resultante dessa troca de pessoas de diferentes culturas pelo mundo, assistimos a um processo de aculturação, isto é, de contacto e adaptação entre culturas diferentes. Através dessa interação, acontecem diversas mudanças nos padrões culturais dos grupos e das comunidades. Corroborar esta afirmação Carvalho (2005), quando afirma que as estratégias de aculturação feitas pelos cidadãos, isto é, “as crenças sobre as orientações comportamentais que os indivíduos adoptam em sociedades multiculturais e que implicam a escolha da língua que falam, as práticas culturais que adoptam, os amigos que escolhem” tornam-se fundamentais num mundo globalizado (p. 40).

Devido à interação de pessoas de diferentes culturas, contactamos com uma grande diversidade linguística e cultural. Quem viaja para outro país necessita de se adaptar ao mesmo, aprendendo uma nova língua e adaptando-se a novos valores culturais. Deste modo, torna-se essencial a aprendizagem, bem como o estímulo para uma educação que aceite e respeite a diversidade linguística e cultural na infância, que fará com que a criança saiba aceitar e interagir com outras crianças de diferentes hábitos e costumes.

Capítulo I

Brincar e jogar: uma experiência da
infância

Capítulo I

Brincar e jogar: uma experiência da infância

Nota introdutória

Como referimos na introdução deste trabalho, o nosso principal objetivo passa por compreendermos de que forma podemos educar para a DLC através do brincar.

Importa, assim, neste primeiro capítulo, entendermos o conceito de brincar, a sua importância e as suas potencialidades educativas. Indissociáveis deste conceito, abordamos também os brinquedos e as brincadeiras, focalizando nas brincadeiras tradicionais infantis, que receberão um maior enfoque no nosso projeto. Para terminar, procuraremos fazer uma distinção entre brincar e jogar, termos que não têm o mesmo significado.

1.1 O brincar e o brinquedo

Brincar é uma atividade espontânea e voluntária, frequente, não obrigatória, sem objetivos extrínsecos e escolhida livremente por quem brinca. É o resultado de um processo cognitivo e social que visa o conteúdo e não o seu modo, isto é, o mais importante não é a maneira como se brinca, mas as aprendizagens e as experiências que são vividas através do brincar (Garvey, 1992; Kishimoto, 1999; Moyles, 2002). Exemplificando, uma criança pode estar a brincar com cubos e, implicitamente, estar a trabalhar sequências, ou estar a brincar ao faz de conta com os seus pares e, deste modo, estar a desenvolver competências comunicativas.

O brincar é um processo e não um resultado. Ao contrário do que os adultos pensam, e segundo Moyles (2002), brincar é necessário para as crianças e para os adultos, pois é um meio potenciador de aprendizagem.

Através deste comportamento, que pressupõe um contexto e um ambiente, as crianças exploram uma diversidade de experiências. Deste modo, é importante permitir um acesso livre ao brincar, isto é, possibilitar à criança oportunidades de exploração e de investigação de diversos materiais e distintas situações, quer sozinha, quer com os seus parceiros, o que, por sua vez, poderá conduzir a um brincar mais desafiante.

Assim sendo, e segundo Moyles (2002), “brincar é a principal atividade da criança na sua vida; através do brincar ela aprende as habilidades para sobreviver e descobre algum padrão no mundo confuso em que nasceu” (p. 37).

Para além disso, o simples ato de a criança rir, jogar à bola, às cartas ou repetir sons pode ser considerado brincar. Mesmo quando está sozinha, a criança brinca e pode mesmo criar amigos imaginários. Estes atos podem ser considerados como brincar pois, através deles, a criança aprende, descobre padrões, implica-se. O brincar não é apenas considerado como tal quando existem brinquedos por perto, isto é, não são necessários brinquedos para brincar.

Garvey (1992) menciona ainda que:

Brincar é um comportamento muito frequente em períodos de expansão intensa do conhecimento de si próprio, do mundo físico e social e dos sistemas de comunicação, e que nos pode levar a supor que a actividade lúdica está intimamente relacionada com estas áreas do desenvolvimento. (p. 7)

A atividade lúdica referida pela autora está relacionada com as diferentes áreas do desenvolvimento social, motor, da linguagem e do comportamento.

Quando uma criança se encontra aborrecida, o simples fato de ser cativada para uma brincadeira, de acordo com Moyles (2002), pode facultar uma fuga da pressão da realidade, de alívio do sofrimento, de contrariar a solidão ou de relaxamento.

Um conceito que ajudará a compreender melhor o conceito de brincar é o brinquedo. Este, segundo Kishimoto (1999), “supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização” (p.18). Um brinquedo é, então, um objeto associado às crianças que pode ser utilizado tanto para brincar, como para aprender e que não implica regras para ser usado. Um brinquedo não tem de ter obrigatoriamente um uso específico nem determinadas regras, pois pode ser explorado de inúmeras maneiras. Kishimoto (1999) acrescenta que “um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los” (p. 18) e acrescenta, ainda, que “o brinquedo aparece como um pedaço de cultura colocado ao alcance da criança. É seu parceiro na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva a criança à ação e à representação, a agir e a imaginar.” (idem, p. 68).

Usualmente, os brinquedos integram os diversos materiais que estão repartidos por diferentes espaços que são designados por Áreas Básicas de Atividade (ABA), nas salas de Jardim-de-Infância. De acordo com Filgueiras (2010) “o espaço sala deve ser estruturado de forma a contribuir para o sucesso da aprendizagem das crianças que o frequentam, e isto, tendo em conta a legislação em vigor” (p. 4).

Estes espaços são normalmente divididos por diferentes áreas de conhecimento e desenvolvem o conhecimento e a aprendizagem da criança. Filgueiras (2010) refere ainda que:

(...) a forma como organizamos e utilizamos o espaço físico da sala, constitui uma mensagem curricular, isto é, reflecte o nosso modelo educativo e a nossa intencionalidade. Não nos podemos esquecer que tudo isso é a base do sucesso da aprendizagem das crianças. Este deverá ser flexível e aberto com vista a proporcionar as oportunidades de aprendizagem às crianças, onde elas possam ser sujeitos na construção dos seus saberes (p. 28).

Torna-se, deste modo, importante equipar com instrumentos e brinquedos as diferentes áreas existentes no Jardim-de-Infância e ter em atenção o modo como os dispomos e organizamos. Estes devem promover o sentido lúdico e estimular o sentido exploratório da criança acerca de si e do meio envolvente.

Os brinquedos devem, ainda, ser adaptados tendo em conta as diferentes culturas das crianças, os seus hábitos e costumes (Mendonça, 2013). Assim sendo, a inclusão de brinquedos exige o conhecimento das crianças que frequentam a sala, pois crianças de diferentes culturas podem brincar com diferentes brinquedos, ter diferentes gostos e interesses. Torna-se, então, importante que a sala esteja equipada com brinquedos do agrado de todas as crianças.

1.2 Potencialidades educativas do brincar

Dois aspetos que influenciam as aprendizagens das crianças são as suas características e os seus conhecimentos individuais que, indiretamente, podem influenciar as aprendizagens de outras crianças, isto acontece porque as crianças crescem e vivem em realidades distintas, o que as leva a vivenciar experiências heterogêneas. Deste modo, torna-se importante a troca de conhecimentos entre as crianças no decorrer das suas

brincadeiras, pois a transmissão de conhecimentos pode assumir-se como um modo de aprendizagem eficaz e natural para a criança.

Seguindo esta linha de pensamento, Papalia, Olds, and Feldman (2001) referem que:

(...) brincar é o trabalho dos mais novos. Brincando, as crianças crescem. Elas estimulam os seus sentidos, aprendem a usar os músculos, a coordenar o que vêem com o que fazem e ganham domínio sobre os seus corpos. Descobrem coisas acerca do mundo e acerca delas próprias. Adquirem novas competências. Tornam-se mais proficientes no uso da linguagem, experimentam diferentes papéis e – ao reconstruírem as situações da vida real – lidam com emoções complexas (p. 365).

Enquanto brinca, a criança encontra-se em constante aprendizagem. Esta pode ter origem no conhecimento da criança e na exploração dos seus jogos e brincadeiras, os quais criam algumas problemáticas que a criança tenta, sucessivamente, solucionar recorrendo a diversas estratégias. Assim, a criança desenvolve as suas capacidades de comunicação com os outros e toma consciência de si e do seu papel no meio em que está inserida. É importante observar os comportamentos da criança perante o sucesso e o insucesso, de forma a compreendermos que o insucesso também é necessário para que se possa melhorar e, desse modo, obter sucesso.

As brincadeiras vividas pelas crianças apresentam-se segundo duas dimensões: educativas e não-educativas. Na brincadeira educativa, existe um objetivo pedagógico e as crianças aprendem enquanto brincam. Para Saracho and Spodek (1998) “as brincadeiras educativas, servem um propósito pedagógico, ao mesmo tempo que mantém a sua função de satisfação pessoal” (p. 215).

Saracho and Spodek (1998) acrescentam, ainda, que:

A diferença não está nas atividades e nem no grau de divertimento que as crianças extraem delas, mas sim nos objetivos atribuídos à brincadeira pelas pessoas responsáveis pelas atividades das crianças. A brincadeira educativa tem como objetivo primário a aprendizagem (p. 215).

Por outras palavras, a brincadeira educativa possui uma intencionalidade pedagógica, mas não esquece, nunca, a vertente lúdica.

Ao invés, a brincadeira não-educativa é assumida como livre, espontânea, voluntária e sem caráter obrigatório. Nesta, a criança demonstra sinais de alegria e de diversão, mas também de aprendizagem, construída por si só e com os outros que a

rodeiam. A brincadeira não-educativa não é orientada, não tem uma finalidade pedagógica; nela a criança “simplesmente brinca” (Saracho and Spodek, 1998, 212).

A forma lúdica desta brincadeira reflete o entusiasmo e a boa disposição, tal como podemos perceber na seguinte citação: “As corridas, saltos, pulos, gritos e risos das crianças no recreio ou depois da escola, são alegres, livres e quase contagiosas na sua expressão de bem-estar” (Garvey, 1992, p. 41).

Em suma, é importante que proporcionemos às crianças as duas dimensões das brincadeiras. Ambas são importantes, pois, não é pelo facto de a brincadeira não-educativa não apresentar finalidades pedagógicas, que deixa de ser menos importante relativamente à brincadeira educativa e vice-versa.

1.3 Tipos de brinquedos e brincadeiras

Tal como a brincadeira, os brinquedos também apresentam duas funções: uma função lúdica e uma função educativa. Na brincadeira com função lúdica, o brinquedo propicia apenas diversão, prazer ou desprazer e é escolhido aleatoriamente. Ao invés, na brincadeira educativa, o brinquedo representa e ensina algo de novo ao saber da criança, aos seus conhecimentos e à sua compreensão do mundo. O brinquedo educativo é definido, assim, e segundo Kishimoto (1999), como um:

recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores, nos brinquedos de tabuleiro que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência, de tamanho e de forma, nos múltiplos brinquedos e brincadeiras (p36).

Os brinquedos podem ser ainda divididos, quanto às suas origens, em brinquedos estruturados e não estruturados. Os brinquedos estruturados são adquiridos prontos e provêm de indústrias; ao invés, os brinquedos não estruturados, não provêm de indústrias, são simples objetos, como paus e pedras, que nas mãos das crianças adquirem novos significados e se transformam em brinquedos.

Associadas aos brinquedos, encontram-se as brincadeiras que são definidas como “rituais que se transmitem, repetidos ou recriados, em ambientes socioculturais distintos” (Carvalho, Mafalhães, Pontes, & Bichara, 2003, p.15), isto é, as brincadeiras são transmitidas de geração em geração e estão presentes em diversas culturas. Embora a sua estrutura inicial seja mantida, com a evolução e passar do tempo, podem sofrer a alteração de algumas das suas regras.

Em certos momentos, a criança brinca sozinha. Este comportamento é frequente em crianças mais pequenas e em crianças que apresentam algum distúrbio emocional. Em ambos os casos, os brinquedos tornam-se parceiros da criança e com eles trocam, por vezes, sons, palavras e até mesmo sentimentos (Friedmann, 1996). Ao brincar, a criança explora e constrói conhecimento mas, para que tal aconteça, necessita de motivação interna, típica do lúdico. Deste modo, o educador deve oferecer estímulos externos e proporcionar brincadeiras com diferentes parceiros.

O brinquedo, para além de ser um par da criança durante a sua brincadeira, assume diversos papéis em função dos interesses e da curiosidade da criança, ou seja, o mesmo

brinquedo pode representar diferentes objetos ou pessoas, dependendo da vontade da criança.

Nas brincadeiras partilhadas com um ou mais indivíduos (crianças ou adultos), a criança comunica verbalmente e/ou através de gestos. Estas interações assumem-se como essenciais nas brincadeiras, pois é nelas que a brincadeira assume características únicas. Nas trocas e partilhas de ideias, a criança tem a possibilidade de assumir diversos papéis, de experienciar outras atividades, de se colocar no lugar do outro, de se expressar e de realizar ações prazerosas (Friedmann, 1996).

Em suma, é através dos brinquedos e das brincadeiras que a criança experiencia que ela tem oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, de partilha, de abertura para o diálogo com o mundo dos adultos, onde restabelece o seu controle interior bem como a sua autoestima e desenvolve relações de confiança consigo mesma e com os outros, descobrindo as suas capacidades e limites.

O brincar não é um ato uniforme, divide-se em três grandes tipologias: brincadeiras de faz-de-conta, brincadeiras de construção e brincadeiras tradicionais infantis.

A brincadeira de faz-de-conta ou simbólica é aquela que tem sempre presente situações imaginárias e surge quando a criança começa a falar, por volta dos 2/3 anos. Kishimoto (1999) refere que:

o faz-de-conta permite não só a entrada no imaginário, mas a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras. É importante registar que o conteúdo do imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças, em diferentes contextos (p.39).

As brincadeiras de construção são consideradas de elevada importância, pois permitem a melhoria da experiência sensorial, estimulam a criatividade e desenvolvem habilidades da criança. A (des)construir e a transformar objetos, a criança expressa o seu imaginário e os seus problemas, o que permite aos educadores o estímulo da imaginação infantil e o desenvolvimento afetivo e intelectual. Assim, quando está a construir, a criança está, simultaneamente, a expressar as suas representações mentais e a manipular objetos.

As brincadeiras de construção encontram-se relacionadas com o faz-de-conta, pois as crianças, neste tipo de brincadeiras, não estão somente a manipular tijolos de construção. As crianças representam o seu imaginário através da construção de casas, de móveis ou de cenários para as brincadeiras simbólicas. As construções feitas pelas crianças

suscitam temas de brincadeiras e a sua complexidade evolui de acordo com o desenvolvimento da criança.

Mas vejamos mais em pormenor as brincadeiras tradicionais infantis, às quais vamos dar uma maior atenção e, por isso, lhes dedicamos o subcapítulo seguinte.

1.4 Brincadeiras tradicionais infantis: o jogo

A brincadeira tradicional infantil encontra-se associada ao folclore. Incorpora a mentalidade popular e expressa-se, maioritariamente, pela oralidade. Esta brincadeira é considerada parte da cultura popular, é anónima, universal, tradicional e transmitida oralmente de geração em geração (Kishimoto, 1993). Estas características explicam o fato de, nos dias de hoje, ainda permanecerem brincadeiras como a do pião, dos berlindes ou do papagaio.

As brincadeiras tradicionais infantis tiveram a sua origem na Grécia, onde se jogava às pedrinhas e ao esconde-esconde. Estas brincadeiras foram transmitidas de geração em geração através de conhecimentos empíricos e da memória infantil.

Na mesma linha de pensamento, Kishimoto (1999) refere:

enquanto manifestação livre e espontânea da cultura popular, a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar. Por pertencer à categoria de experiências transmitidas espontaneamente conforme motivações internas da criança, a brincadeira tradicional infantil garante a presença do lúdico, da situação imaginária (pp.38-39).

Santos and Kocian (2006) acrescentam que “as brincadeiras tradicionais são um fenómeno histórico-social de irrefutável significação cultural de massa, independentemente do género, ideologia, etnia, crenças, raça e condições socioeconómicas”, isto é, as brincadeiras tradicionais infantis estão acessíveis a todas as crianças de todas as culturas, raças e etnias (p. 4).

Deste modo, a brincadeira tradicional infantil visa eternizar a cultura infantil, proporcionando bem-estar e satisfação. Torna-se, assim, importante repescar os jogos tradicionais infantis para os dias de hoje, de forma a possibilitar a existência de vínculos sociais, a experiência com regras e o cultivo da fantasia.

Muitas das brincadeiras preservam a sua estrutura inicial, mas outras são alteradas e nelas são definidos novos conteúdos ou regras. O poder da expressão oral permite que as brincadeiras se eternizem e, neste tipo de brincadeiras, existe uma relação harmoniosa

entre quem brinca. Esta relação é fundamental para que a criança, desde os primeiros anos, aprenda a necessidade do companheirismo, da ajuda e do desafio.

Como já referi anteriormente, na sociedade contemporânea, a maior parte dos jogos tradicionais infantis (como a cabra-cega, o quente e frio, a batata quente), que fazem parte do quotidiano de várias gerações de crianças, estão a desaparecer devido às transformações da sociedade urbana e à influência da televisão, dos jogos eletrónicos e das transformações do ambiente urbano, ou seja, as ruas e as calçadas deixaram de ser os espaços para a criança brincar, sendo substituídos pelo espaço interior das casas (Bernardes, 2005).

Os jogos tradicionais infantis remetem para o tempo dos romances, dos rituais religiosos e dos contos místicos. As canções de roda, as adivinhas, as histórias de fadas e de bruxas, os lobisomens, os jogos de bolinhas, o pião, entre outros, foram expandidos pelos colonizadores portugueses quando foram para o Brasil, por exemplo (Bernardes, 2005).

A descoberta do sentimento da infância aconteceu entre os séculos XV e XVIII, aquando do reconhecimento da necessidade de atenção à criança, antes de ingressar no mundo dos adultos. No século XVI, as brincadeiras tradicionais infantis eram cingidas às crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. Depois dessa idade, as crianças passavam a imitar e a participar igualmente com os adultos nos jogos (Bernardes, 2005).

Sendo as brincadeiras tradicionais transmitidas pela oralidade, torna-se difícil rastrear a origem de muitas delas. Sabe-se que os seus conteúdos provêm dos tempos passados, de mitos e de práticas religiosas e culturais (Kishimoto, 1993).

Durante a prática das brincadeiras tradicionais estão presentes as marcas das culturas: “a avó brincava, a mãe aprendeu e ensinou à filha”. Tal como já referi no subcapítulo anterior, neste ciclo de transmissão, podem ser alteradas algumas regras, mas a sua estrutura inicial é mantida (Teixeira, 2006).

São diversos os lugares onde podem ocorrer as brincadeiras tradicionais infantis. Para Souza (2001), podem ocorrer em quintas, terrenos baldios, ruas e constituem produtos da cultura popular que são transmitidos de geração em geração. Para Pontes e Magalhães (2003), as brincadeiras devem ser desenvolvidas nas ruas, pois é desse modo que é entendido o elo existente entre “cultura e criança”.

Alguns dos jogos tradicionais de épocas passadas têm vindo a sofrer um processo de transformação e/ou apropriação pela indústria do entretenimento, sendo, por sua vez,

promovidas pelo desenvolvimento tecnológico. Um exemplo deste caso é o pião que, antigamente, era produzido em madeira e corda. Hoje em dia, podemos encontrar piões construídos em diversos materiais, com luzes e que reproduzem música enquanto giram.

Os brinquedos universais transformados pelo universo tecnológico não representam uma identidade cultural específica, uma vez que, com o processo de globalização mundial, são oferecidos e difundidos em todo o planeta. Exemplos destes são as personagens de faz-de-conta presentes nos desenhos animados que são reproduzidos em diversos países e que incluem, por exemplo, personagens como o “Pikachu” ou o “Digimon” (Souza, 2001).

Os jogos tradicionais infantis, tal como o brincar, como já foi referido, proporcionam às crianças diversas situações e momentos de prazer. Para Ribeiro (2004), as crianças que brincam e praticam jogos tradicionais desenvolvem-se corporal, cognitiva e socialmente, sendo que , mais pormenorizadamente, ao jogar, a criança:

- ✓ desenvolve múltiplas qualidades e habilidades cognitivas, motoras e sócio afetivas associadas às dimensões políticas e éticas;
- ✓ interage e conecta-se com o mundo, irradiando sua complexidade;
- ✓ transforma a realidade, criando e recriando a natureza;
- ✓ mostra que através dos jogos tradicionais descobre a sua própria individualidade e se torna guerreira, espontânea, criativa, resistente, portadora do prazer, rica em valores humanos;
- ✓ cria situações novas, sob influências de situações antagónicas, como a sorte e o azar, a segurança e o perigo, a inibição e a ousadia.

Em Portugal, é conhecida a influência portuguesa nas brincadeiras tradicionais através de versos, adivinhas, estórias de bruxas, fadas, príncipes, entre outras. Alguns exemplos de jogos e brincadeiras tradicionais portugueses são o esconde-esconde, a caçadinha ou apanhada, a cabra cega, o macaquinho do chinês, o rei manda, o gato e o rato, o pião, a corrida de sacos, a macaca, a malha, os berlindes, o jogo do galo, o lencinho e a dança das cadeiras.

Um conceito que está associado ao brincar e está, igualmente, presente no dia-a-dia das crianças é o jogo. Assim sendo, explicitaremos a definição de jogo, a sua importância e ainda as suas diferenças relativamente ao brincar.

O jogo é definido como uma atividade espontânea e oposta à atividade de trabalho. É um comportamento livre que proporciona prazer a quem o pratica e envolve supramotivação (Piaget, 1990, p. 206).

Segundo Brougère (1998) existem várias definições do conceito de jogo. Maioritariamente, é apresentado como uma estrutura ou um sistema de regras que permanece independentemente dos jogadores e como um objeto com o qual se pode jogar.

Para Huizinga (1980) “o jogo é uma atividade praticada dentro de limites temporais e espaciais próprios. Sendo limitado no tempo, não tem contato com qualquer realidade exterior a si mesmo. No que se refere aos limites espaciais, o autor afirma que os terrenos de jogo são “lugares proibidos, isolados, fechados, sagrados, em cujo interior se respeitam determinadas regras” (p.13).

Friedmann (1996) acrescenta ainda que o jogo é “uma brincadeira que envolve regras” (p. 12) e, ao contrário do brincar, implica sempre um vencedor e um vencido. Assim, Friedmann analisa o jogo sob diferentes enfoques: o enfoque educacional – atende a aspetos como a contribuição do jogo para a educação e para o desenvolvimento e/ou aprendizagem da criança – e o enfoque folclórico – analisa o jogo como expressão de cultura infantil através das diversas gerações, bem como as tradições e costumes.

Importa, porém, esclarecer as diferenças entre brincar e jogar. Embora ambos se incluam na categoria da ludicidade, no jogo existe sempre um jogo e um vencido, o que não acontece no brincar. No entanto, o brincar pode implicar regras. Exemplificando, duas crianças que estão a brincar ao médico: uma é o médico e outra é a paciente. O simples facto de assumirem os diferentes papéis, são regras implícitas pelas próprias crianças.

Focando novamente a atenção para jogo, este tem sofrido diversas alterações graças à urbanização das sociedades. Friedmann (1996) realizou uma análise das atividades lúdicas espontâneas e das razões das mesmas terem mudado. Verificou, então, que as razões mais significativas são a redução do espaço físico (consequência do crescimento da cidade e da falta de segurança); a redução do espaço temporal, pelo espaço que a televisão veio ocupar no quotidiano infantil que, por sua vez, diminuiu o estímulo para o jogo; o incremento da indústria de brinquedos (o facto de existirem brinquedos atraentes modifica as interações sociais, pois o objeto passa a desempenhar um papel relevante) e, por último, a influência criada pela publicidade, que contribuiu para o desenvolvimento do consumo dos brinquedos industrializados no mundo infantil.

O jogo assume uma elevada importância. Para além de ser uma necessidade da criança, é através dele que esta se expressa e comunica com o mundo. Do ponto de vista do adulto, o jogo pode representar um “espelho”, isto é, poderá ser uma fonte de dados para melhor compreender o desenvolvimento infantil (Friedmann, 1996).

Através do jogo, a criança, além de se divertir, partilha saberes, expressa sentimentos, estimula a criatividade e o raciocínio lógico; desenvolve a interação social e a capacidade de trabalhar em equipa. Durante o jogo, a criança é desafiada a criar estratégias e a colocar em prática hipóteses de resolução de problemas. É importante que o adulto supervisione os comportamentos da criança durante o jogo, pois este permite acompanhar o desenvolvimento da mesma e compreender possíveis dificuldades que influenciam o desempenho da criança.

Friedmann (1996) constatou que o tempo para brincar e para jogar se tem tornado mais escasso, tanto dentro como fora da escola. O único tempo que as crianças possuem disponível para brincar é no recreio. Assim sendo, o jogo pode e deve estar incluído nas atividades curriculares. Existem programas e objetivos para cumprir, mas é necessário conseguir aliá-los a jogos e brincadeiras pois, através deles, também conseguimos proporcionar múltiplas aprendizagens.

Relativamente ao espaço do brincar, este acontecia, tradicionalmente, na rua. No entanto, atualmente, brincar na rua é um risco e o espaço para brincar dentro de casa é limitado. Brincar na rua propicia à criança a interação com outros parceiros e o desenvolvimento de jogos nos quais pode estar inserida a atividade física. Dados os limites dos espaços referidos atrás, a criança “transforma” esses espaços adaptando-os à sua brincadeira (Friedmann, 1996, p. 15).

Em suma, a grande diferença entre brincadeira e jogo é que o último tem (quase) sempre regras rígidas que, por vezes, causam cansaço, devido a uma maior atividade física. Nele existe sempre um vencedor e um vencido (Ramos, n.d., p.2).

1.5 Brincar e diversidade no pré-escolar

As crianças convivem, muitas vezes, desde a infância, com discursos negativos, atitudes preconceituosas e discriminação na família ou na comunidade em relação à diferença. Torna-se, desde modo, importante que o educador familiarize as crianças com a

diversidade, de modo a “fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade” (OCEPE, 1997, p.22). A integração da diversidade e o respeito pela mesma podem ser inseridas a partir de histórias, datas comemorativas, filmes, músicas, brinquedos e brincadeiras.

Os primeiros anos da infância são anos de crescimento e de desenvolvimento da cognição, linguagem, competência social, emocional e física. Este desenvolvimento tem um impacto significativo na forma de estar das crianças e é, nestes primeiros anos, que o educador deve sensibilizar para a diversidade cultural e para o respeito pelas culturas diferentes, de forma a não criar atitudes preconceituosas, educando, desta forma, para a multiculturalidade.

De acordo com Glover (1991 citado por Robinson e Díaz, 2006), muitas crianças exibem frequentemente comportamentos negativos com as crianças de diferentes raças: recusam brincar e dar a mão a esses colegas e nunca escolhem bonecas de diferentes raças para brincar (p. 4). Tal acontece porque “children do not enter early childhood programmes as empty slates but rather bring with them a myriad of perceptions of difference that they have taken up from their families, peers, the media and other social sources and negotiated in representations of their own identities” (Robinson & Díaz, 2006, p. 4), isto é, as crianças, quando ingressam nos jardins-de-infância, já possuem diversas percepções de diferença construídas pelas suas famílias, colegas e pelos media, percepções essas que se espelham nas suas atitudes.

No último século, e de acordo com James and Prout (1990); Gittins (1998); James et al. (1998) citados por Robinson and Díaz (2006), algumas teorias do desenvolvimento da criança, como a de Piaget, têm sido criticadas por, a partir de pequenos grupos, criarem generalizações para todas as crianças, pela sua linearidade e pela sua incapacidade de reconhecerem a importância de fatores socioculturais, tais como o género, a etnia e os contextos históricos.

Como já referimos anteriormente, e de acordo com Reay (2003 citado por Robinson and Díaz, 2006) “within the last twenty years, widespread and rapid changes have occurred in every sphere and level of society”, isto é, nos últimos vinte anos, ocorreram rápidas mudanças na sociedade. Essas mudanças estão presentes diariamente nos nossos dias que foram influenciados pela crescente globalização, pelo avanço das tecnologias da

comunicação, pela presença dos mercados livres e pelos fluxos de recursos humanos e não humanos. Por um lado, o impacto da globalização é revelado através dos seus efeitos, que podem ser vistos em todos os lugares e em diversos aspetos das nossas vidas, por outro lado, existem implicações sociais, políticas e económicas da globalização que são desconhecidas para os educadores de infância, dado que a pesquisa no âmbito da educação de infância neste campo tem sido reduzida.

Contrariamente ao nosso país, na Austrália, o multiculturalismo é uma política social e abraça três temas importantes: a preservação da identidade cultural, a desigualdade social, e a manutenção da coesão social (Greig et al, 2003, citados por Robinson and Díaz, 2006).

Em primeiro lugar, segundo Robinson and Díaz (2006 citado por Galbally, 1978), “the emphasis on cultural identity highlights the importance of maintaining language, cultural and religious practises that pertain to individuals' sense of identity, which is in the best interests of the nation” (p.64), isto é, o ênfase dado à identidade cultural destaca a importância da manutenção da língua e das práticas culturais e religiosas que dizem respeito ao sentido de identidade dos indivíduos.

Em segundo lugar, a desigualdade social salienta o acesso dos imigrantes em termos de emprego, educação, saúde e serviços jurídicos e, em terceiro lugar, a manutenção da coesão social enfatiza a harmonia entre grupos culturais e sociais.

Segundo Robinson and Díaz (2006), “while many educators held positive views and attitudes towards the importance of multicultural and anti-racist education, their perceptions of children's experiences of and understandings about 'race', ethnicity and cultural difference appeared to be under-acknowledged” (p.74), isto é, enquanto muitos educadores demonstram perspetivas positivas relativamente à importância da educação multicultural e antirracista, as suas perceções das experiências infantis e conhecimentos sobre etnicidade e diferença cultural não são discutidas. Os mesmos autores referem ainda que vários educadores afirmam que a capacidade infantil de compreender questões de 'raça', de etnicidade e de diferença cultural é baseada na diferença física, de linguagem e de práticas culturais, ou seja, as crianças compreendem que outras crianças são diferentes, mas não entendem as questões de raça e identidade cultural.

Foi apenas nos últimos anos que se iniciou a pesquisa sobre estudos culturais na educação infantil. Esta tem como principal foco a relação entre o “indivíduo” e a

“sociedade” na construção da subjetividade e identidade. Segundo os dados recolhidos, é fundamental que os educadores adquiram percepções contemporâneas sobre os vários modos de interação das crianças em contextos com a presença de várias culturas. Um exemplo dessa interação é a possibilidade de as crianças comunicarem e integrarem as suas experiências com os seus pares.

Focando agora um pouco a atenção na diversidade linguística, de acordo com Singh (2002b, citado por Robinson and Díaz, 2006) é importante referir que, para uma grande parte da população mundial, ser bilingue ou multilingue é a capacidade natural de falar duas ou mais línguas, é uma forma de acumulação de capital social. Dando novamente o exemplo da Austrália, quase 3 milhões de pessoas, incluindo as crianças, falam uma língua diferente do inglês, em casa.

Apesar da maioria da população não falar inglês como língua materna, esta é a língua mais falada no mundo (Costa, 2014). Tal acontece porque é uma língua socialmente poderosa que domina a economia, a comunicação, as tecnologias, as finanças, o comércio e os meios de produção.

Contudo, "while globalization and the dominance of English are on the rise, the fact remains that language is a significant marker of identity, and identity is inextricably linked to the ways in which we understand others and ourselves" (Robinson & Díaz, 2006, p. 107), ou seja, embora a globalização e o domínio da língua inglesa estejam em ascensão, permanece o fato de que a língua é um marco importante de identidade e a identidade está intimamente ligada às formas pelas quais nos entendemos a nós próprios e aos outros.

Apesar de as famílias portuguesas terem consciência dos benefícios da aprendizagem da língua inglesa e de quererem transmitir às crianças o idioma mais falado do mundo, sentem a pressão de estar a abandonar a sua língua materna em detrimento do inglês. O desaparecimento das línguas continua a ser uma séria ameaça à diversidade linguística, estando previsto que entre 5000 a 6000 línguas faladas no mundo serão extintas no próximo século, o que poderá resultar numa menor diversidade linguística. Ao invés, as línguas dominantes poderão favorecer o processo de globalização, na medida em que, existindo uma menor diversidade linguística, será facilitada a comunicação entre as diversas culturas (Nettle and Romaine, 2000, citados por Robinson & Díaz, 2006).

Em suma, é importante que os educadores tenham uma abordagem reflexiva das suas práticas com as crianças e com as famílias, a fim de compreenderem como as suas

posições nos discursos podem perpetuar as desigualdades sociais e culturais que prevalecem na sociedade. Segundo Robinson and Díaz (2006) “a reflexive approach to diversity and difference is primarily about deconstructing the discourse of 'tolerance' in order to refocus more on the discourse of 'respect' (p. 169).

Muitos educadores vêem a tolerância como o reflexo do sucesso de suas práticas; no entanto “we feel that respect is a far better measure” (Robinson & Díaz, 2006, p. 169). Para as autoras, o respeito deve sobrepor-se à tolerância, pois esta torna-se constrangedora, ao invés do respeito que visa aceitar os direitos das pessoas e dar-lhes liberdade de escolha.

Resumindo, neste capítulo, compreendemos o conceito de brincar, a sua importância e potencialidades educativas. Percebemos, ainda, as alterações que o jogo tem sofrido e que o mesmo pode ser definido como uma brincadeira que envolve regras.

O capítulo que se segue debruça-se sobre a DLC, sendo nele apresentado o conceito de educação intercultural e inventariadas diversas formas de abordagens que eduquem e sensibilizem para a DLC.

Capítulo II

Educar para a diversidade linguística e
cultural

Capítulo II

Educar para a diversidade linguística e cultural

Nota introdutória

Tal como referimos no capítulo anterior, através do brincar, as crianças constroem conhecimento. Assim sendo, torna-se importante prestar atenção à educação multi e intercultural na infância.

Apesar de, através da educação, construirmos conhecimentos e desenvolvermos capacidades, atitudes e valores, não podemos esquecer que a educação é, também, uma questão de transmissão de valores, entre gerações e culturas. Deste modo, e em sociedades crescentemente multiculturais, a educação deve “auxiliar-nos a adquirir as competências interculturais que nos permitam conviver com as nossas diferenças culturais e não apesar delas” (UNESCO, 2009, p. 15). Assim sendo, seguidamente, abordaremos o conceito de educação multicultural, a sua importância e as suas finalidades.

2.1 Conceito e finalidades de uma educação intercultural

Nos dias de hoje, a educação defronta-se com múltiplas diversidades que constituem um dos principais desafios das instituições escolares (Miguéns, 2008).

Dois fatores que ilustram essas diversidades são a universalização do acesso à educação e os movimentos migratórios que, com eles, trouxeram para o interior da escola, principalmente da escola pública, uma grande variedade de “culturas, de estilos de aprendizagem, de modos de ver e de estar, de enquadramentos sociais, de valores de referência, de ambições e de estruturas familiares, que colocam à escola, aos educadores e professores novas questões e sérios desafios que não são fáceis de superar” (Miguéns, 2008, p. 9).

Por sua vez, é necessário que a comunidade escolar saiba como lidar com esta universalização do ensino, assegurando sempre a qualidade e a equidade de uma educação intercultural, definida como um “projeto educativo que valoriza a diversidade sócio-cultural, ao mesmo tempo que aposta na reanimação da cultura: encontro, relação, convivência, festa, alegria, fantasia e comunicação” (Peres, 2000, p. 67). Assim sendo, a educação intercultural é, nos dias de hoje, um projeto em construção que integra ética,

conhecimento, valores e diversas metodologias, criando, simultaneamente, condições para o desenvolvimento da comunidade local e global (Peres, 2000).

Relacionado com o conceito de educação intercultural, surge o conceito de diversidade cultural. Esta é definida como “a linguagem, os ideais, os valores, os costumes, as emoções e os modos de vida”, através dos quais “os povos expressam e representam unicamente o seu grupo social” (UNESCO, 2005, p. 20).

Segundo Miguéns (2008), a standardização e as soluções homogéneas não parecem as hipóteses mais viáveis para responder à diversidade, dado que “a diversidade de situações e de problemas exige diversidade de abordagens e de soluções” (pp. 9-10), isto é, não existe uma única solução que seja capaz de dar resposta a problemas e situações desiguais. O autor acrescenta, ainda, que se forem dadas respostas homogéneas a situações heterogéneas, existe a probabilidade de se gerarem novos casos de insucesso, potenciadores de exclusão social.

Em Portugal, a diversidade ainda é vista como um problema. Pedreira (2008) refere que “se é verdade que hoje a diversidade na sociedade portuguesa, e em particular na comunidade escolar, é muito maior do que aquela que existia há algumas décadas atrás – as migrações internacionais disso se encarregaram – é muito menor do que a de países em que existem escolas onde há alunos com mais de cem línguas maternas diferentes” (Pedreira, 2008, p. 24). Por outras palavras, apesar de a diversidade existente na comunidade escolar ter vindo a crescer, é muito menor comparativamente com a de países onde há alunos que, habitando o mesmo espaço escolar, têm centenas de línguas maternas diferentes.

Para além da diversidade linguística e cultural, existem outras menos evidentes, mas igualmente importantes, tais como “a diversidade das origens sociais, a diversidade do comportamento das famílias, a diversidade das capacidades dos alunos” (Pedreira, 2008, p. 24). Estas diversidades, embora sejam menos visíveis, necessitam de respostas igualmente importantes e não homogéneas!

Apesar de a diversidade ser um desafio, existem hoje novas oportunidades para a abordar com as crianças. Segundo Pedreira, é necessária a utilização das tecnologias de informação e comunicação pois “permitem ao professor distribuir o trabalho consoante a capacidade e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, que permitem um conhecimento imediato das dificuldades de cada aluno” (Pedreira, 2008, p. 26) e, por isso, é necessário que os professores e educadores saibam usar, no futuro próximo, as

virtualidades destas tecnologias. Embora as tecnologias não representem uma solução para este problema, constituem uma excelente oportunidade de qualificação do ensino, que permitirá não só responder ao desafio da diversidade, como também permitirá modificar as práticas neste sentido.

A meu ver, a diversidade e a diferença não representam um problema para a escola, para os educadores e para o sistema escolar. Ao invés, vejo-as como oportunidades e fontes de enriquecimento dos contextos educativos (Carvalho, 2008). Deste modo, a diversidade não pode ser vista como um problema, mas sim como um desafio que poderá criar múltiplas oportunidades (Fernandes, 2008).

Para Fernandes (2008), a diversidade é uma vantagem pois, nos lugares onde ela tem existido, assiste-se a um progresso mais rápido do que nos lugares onde ela não existe. Cordeiro (2008) vai mais além, afirmando que sempre existiu diversidade, dado que cada ser humano tem a sua própria identidade, o que o torna único e insubstituível. Afirma, ainda, que “um dos grandes dramas da infância, um dos grandes fantasmas e medos do ser criança, é o de não sermos considerados únicos e insubstituíveis e de, em consequência, sermos abandonados” (Cordeiro, 2008, p. 39), ou seja, o simples facto de uma criança ser igual às outras, pode fazer com que seja excluída ou abandonada.

Segundo Cordeiro (2008), a escola e os jardins-de-infância não podem ver a criança como um ser ao qual se abre a cabeça para depositar a informação. A criança tem de ser vista, ao invés, como uma pessoa única, que tem “necessidades globais e específicas, como uma pessoa em formação, desenvolvimento e estruturação” (p. 45). O mesmo autor considera, ainda, que “há um aspecto que deve ser de facto bem marcado: o tempo da brincadeira” (idem, 2008, p. 46) que, na sua perspetiva, não pode ser substituído pelo tempo da aprendizagem, pois são complementares e “agem por osmose” (p.46). Por outras palavras, a aprendizagem não se deve sobrepor à brincadeira, mas deve ser um complemento da mesma.

Para Sampaio (2008), há sete pontos que são importantes sobre a questão da diversidade: necessidade de planificar; encarar a heterogeneidade como uma fonte de inspiração; improvisação; componentes do currículo; identificar as crianças com dificuldades de aprendizagem; investimento pedagógico; autonomia.

O primeiro é a necessidade de planificar, dado que, nos dias de hoje, não se pode “ensinar sem uma planificação muito cuidadosa do que se vai fazer” (Sampaio, 2008, p.

89). Tão importante como planificar, é o educador ou o professor conhecer as crianças e planificar de acordo com as suas características, necessidades e interesses.

Segundo aspeto – encarar a heterogeneidade como uma fonte de inspiração – e tirar partido do trabalho com crianças heterogéneas, sendo que há sempre crianças motivadas e interessadas. Segundo Sampaio (2008), para a heterogeneidade ser trabalhada, é essencial que as crianças “tenham uma participação activa no processo de aprendizagem” (p.90), isto é, é necessário dar oportunidade às crianças de se expressarem e de transmitirem os seus conhecimentos e opiniões.

O terceiro ponto é a improvisação, pois, para se conseguir planificar e trabalhar a heterogeneidade, é importante improvisar. Apesar de existir uma planificação, o educador deve ter a capacidade de improvisar e de modificar o seu plano de aula de forma a dar resposta às sugestões feitas pelos alunos.

As componentes do currículo (aquilo que é proposto ser abordado/ensinado) constituem o quarto ponto, dado que os educadores e professores fazem parte do Ministério da Educação e têm de cumprir as normas ditadas pelo mesmo. O mais relevante neste ponto é o educador compreender a necessidade de adaptar o currículo às crianças que tem, pois não existem duas crianças iguais e deve ser dada resposta a todas elas.

Identificar as crianças com dificuldades de aprendizagem, sem nunca as colocar à parte das outras crianças, é apresentado como quinto ponto importante sobre a questão da diversidade. Segundo Sampaio (2008), para enfrentar as dificuldades das crianças, a instituição e os profissionais têm de agir no seu conjunto, de forma a criarem estratégias que consigam dar resposta aos problemas específicos das mesmas. É, assim, importante colocar em prática um trabalho colaborativo, no qual, os profissionais da educação – unidos – consigam marcar a diferença.

O sexto ponto essencial sobre a questão da diversidade é o investimento pedagógico, dado que uma criança que está desinvestida pedagogicamente, será, doravante, “um aluno de insucesso e um aluno indisciplinado” (Sampaio, 2008, p. 94). De modo a combater esta situação, é necessário dar a mesma tenção a todas as crianças e ser exigente com todas as elas, embora o possamos ser em diferentes graus, de acordo com as suas capacidades.

Sétimo e último ponto – a autonomia – que passa por dar liberdade à criança para que esta possa tomar as suas próprias decisões. É necessário que os educadores falem com

as crianças, pois, mais do que ensinar, necessitam de conhecê-las e de ter em conta os seus gostos e interesses, proporcionando aprendizagens diversificadas e prazerosas.

É urgente que os educadores e professores percebam que as crianças de hoje não aprendem de forma tradicional. Nenhuma criança de hoje aprende com um método expositivo, de transmissão de conteúdos, pois os educadores e professores “já não são os únicos detentores do saber” (Sampaio, 2008, p. 96), pois este difundiu-se e é enorme a informação à qual temos acesso. Devemos, assim, mais do que permitir, proporcionar momentos de participação das crianças nos seus processos de aprendizagem, promovendo uma aprendizagem ativa.

Um aspeto que tem, também, de ser alterado é a relação entre as crianças e os educadores. As crianças não podem ser vistas como depósitos de informação. Ao invés, têm de ser vistas como “um grupo de trabalho cooperativo, que produz conhecimento e procura informação”, sendo o educador um gestor desse grupo (Sampaio, 2008, p. 96).

Focando agora a atenção na diversidade linguística e, tal como já referi no capítulo anterior, a nossa sociedade e as nossas escolas têm evoluído linguística, social, religiosa e culturalmente. Este crescimento deu-se (e continua a dar-se) devido à globalização, aos avanços tecnológicos, ao livre acesso à informação e à maior mobilidade dos cidadãos (Andrade e Lourenço, 2011). Reflexo disso, estão cada vez mais presentes no discurso e pensamento sobre a educação três conceitos: diversidade, pluralismo e multiculturalismo.

Foi devido à evolução dos meios de transporte e de comunicação que, por sua vez, permitiu a difusão de informação e as migrações das pessoas, bens e serviços, que existiu uma aproximação entre diferentes povos que se encontravam até à data afastados. Esta evolução criou uma determinada uniformização de comportamentos, gostos e valores.

Contudo, e segundo Lourenço e Andrade (2011), “a globalização revela-se como um fenómeno multifacetado que combina a universalização, por um lado, com o particularismo e a diversidade, por outro” (p. 336), isto é, a globalização tanto cria fenómenos de integração e aproximação, como fenómenos de hegemonia. Deste modo, ao contrário de remodelar o mundo numa aldeia global, na qual os cidadãos se aproximassem, a globalização consciencializou os cidadãos das suas diferenças. Uma dessas diferenças é a língua de origem dos cidadãos. Para os consciencializar da natureza múltipla da sua identidade e da identidade dos outros, surge o conceito de plurilinguismo, que defende que “todos podem aprender línguas, possuindo uma capacidade potencial ou real para usar

línguas diferentes, com graus diferentes de proficiência e com funções igualmente diferentes” (Lourenço & Andrade, 2011, p. 336). O plurilinguismo pode ainda ser visto como “um valor educativo que pode servir de base a uma aceitação positiva da diversidade” (Lourenço & Andrade, 2011, p. 336), isto é, o plurilinguismo torna-se um veículo que auxilia a sociedade a aceitar a diversidade.

Assim sendo, dada a crescente troca de pessoas e mercadorias, é importante sensibilizar os cidadãos quer cultural, quer linguisticamente para a diversidade cultural e linguística, que se apresenta como “uma abordagem plural que tem como objectivo criar oportunidades de interacção com diferentes línguas e culturas junto de alunos em diferentes situações de aprendizagem de línguas” (Lourenço & Andrade, 2011, p. 335).

Torna-se, assim, essencial educar para a diversidade e para o plurilinguismo desde cedo, através de novas tecnologias e novas práticas curriculares que “motivem as crianças para a aprendizagem de línguas, desenvolvam as suas competências comunicativas, cognitivas e (meta) linguísticas e as preparem para a experiência da alteridade em sociedades multilingues e multiculturais” (Lourenço & Andrade, 2011, p. 336).

As abordagens plurais, entendidas também como abordagens didáticas, podem contribuir de forma importante para educar para a DLC, utilizando atividades de ensino e aprendizagem que envolvem mais do que uma língua e/ou cultura (Candelier, 2007, cit. Lourenço & Andrade, 2001, p.336).

Em jeito de conclusão, a SDL, definida por Lourenço e Andrade (2011, p. 335) como uma “abordagem plural que tem como objectivo criar oportunidades de interacção com diferentes línguas e culturas junto de alunos em diferentes situações de aprendizagem de línguas”, pode funcionar como uma preparação de “educação para a cidadania e diálogo intercultural, capaz de formar indivíduos mais disponíveis para abraçar, aceitar e participar em outras experiências linguísticas e culturais” (Lourenço & Andrade, 2011, p. 337), indo ao encontro de um dos objetivos pedagógicos das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* “promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania” (p. 17).

Acabámos de definir educação intercultural e apresentámos a importância de sensibilizar os cidadãos cultural e linguisticamente para a DLC. No subtópico seguinte,

apresentamos algumas possibilidades de abordagem que podem ser postas em prática pelos educadores, de forma a sensibilizarem as crianças para a DLC.

2.2 Diversidade na infância: possibilidades de abordagem

Atualmente, existem diferentes abordagens que podem ser postas em prática de forma a educar para a DLC, que se apresenta como fundamental para o crescimento pessoal e social da criança, bem como para o desenvolvimento de capacidades cognitivas essenciais à aprendizagem e que devem visar um conjunto de atividades lúdicas. Estas são fundamentais para despertar, nas crianças, o interesse, o desejo e a curiosidade de querer saber mais sobre outras culturas e línguas. Assim sendo, estas atividades devem ser diversificadas e devem ter por base a expressão corporal, a dança, os jogos, as atividades musicais, as atividades plásticas e a exploração de textos (poemas, rimas, canções, histórias), todas elas apoiadas em materiais educativos adequados (Tomlinson, 1998 cit. por Lopes, 2004, p. 65).

Deste modo, os educadores devem, nas suas abordagens à DLC, recorrer a diferentes e diversos materiais didáticos, de forma a sustentarem todo o processo de ensino-aprendizagem. Estes materiais são, segundo Coelho (2007), todos aqueles que surgem na aula como “materiais mais tradicionais, como fichas, livros, equipamentos de trabalhos manuais, a materiais tecnológicos, como CDs e os DVDs, passando pela internet e a televisão, ou ainda pelos materiais lúdicos, como jogos e brinquedos“ (p. 28). Lopes (2004) acrescenta ainda, segundo as ideias de Brian Tomlison, que os materiais didáticos são

“(…) todos aqueles que, concebidos ou não pelo professor, visam ajudar as crianças e os professores a atingir determinados objectivos, desenvolvendo nos aprendentes competências e capacidade de aprendizagem (...), contemplando temáticas relacionadas com as vivências das crianças, tal como propondo uma abertura para outras formas de viver o quotidiano.” (Lopes, 2004, pp. 68-69).

Assim sendo, e visto que nos primeiros anos de ensino deve ser tido em conta o valor da atividade lúdica, importa realizar atividades através de jogos, canções, observação de imagens, histórias, visualização de desenhos animados, repetição e imitação de sons, breves dramatizações e trabalhos manuais, de forma a auxiliarem as crianças no processo de aprendizagem. Todavia, os materiais didáticos não são, por si só, suficientes para auxiliar as crianças no processo de construção de conhecimento. Nestas situações, é

essencial a presença do educador, que terá o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem. Este deve proporcionar às crianças interações significativas que produzam conhecimento e desenvolvam competências. Assim sendo, quando o educador explora materiais didáticos e procura estratégias para desenvolver, deve ter sempre em conta os interesses das crianças e as suas finalidades educativas.

Como já referi anteriormente, nos primeiros anos de vida, o mundo e a principal atividade das crianças é o brincar. Deste modo, esse será o melhor meio para as crianças construírem aprendizagens e, assim sendo, o educador deverá selecionar materiais e atividades que promovam o brincar (Portugal & Laevers, 2010).

Tal como Coelho (2007) refere no seu estudo, os materiais utilizados para trabalhar a DLC devem:

- ✓ relacionar-se com a realidade e as vivências das crianças;
- ✓ ir ao encontro das suas necessidades de aprendizagem;
- ✓ possuir carácter lúdico;
- ✓ fomentar a interacção verbal;
- ✓ contemplar aspectos culturais e interculturais;
- ✓ favorecer a motivação e a auto-estima (Coelho, 2007, p. 31).

Um meio potenciador de todas estas características é o jogo pois, como já referi anteriormente, é uma “actividade espontânea, livre e gratificante (...) e que quando enquadrada em situações de ensino-aprendizagem pode constituir um valioso instrumento pedagógico e um meio para alcançar um fim” (Cardoso, 1998, p. 94).

Assim sendo, no nosso projeto, irei centrar-me em jogos e brincadeiras tradicionais infantis, tentando tirar partido de todos os benefícios das mesmas, de modo a promover um variado leque de experiências e aprendizagens às crianças.

Tendo apresentado o quadro teórico que suporta a nossa investigação, passamos a apresentar a metodologia, o contexto educativo e o projeto de investigação pedagógica de sensibilização à diversidade linguística e cultural através do brincar.

Capítulo III

Metodologia, contexto educativo e
projeto de intervenção pedagógica

Capítulo III

Metodologia, contexto educativo e projeto de intervenção pedagógica

Nota introdutória

Exposto o enquadramento teórico do nosso estudo, passamos agora a apresentar a metodologia escolhida para atingirmos os objetivos definidos para este trabalho e, ainda, o projeto de intervenção pedagógica que implementámos no âmbito da unidade curricular Prática Pedagógica Supervisionada, num jardim-de-infância pertencente ao concelho de Aveiro.

Neste capítulo, começamos por explicitar a metodologia adotada durante o estudo e damos a conhecer o contexto de educação pré-escolar onde foi realizado o mesmo. Apresentamos, para tal, o meio onde está inserido o jardim-de-infância e descrevemos o mesmo a nível cultural e social. Seguidamente, caracterizamos o jardim-de-infância, os seus recursos humanos, a sala de atividades e ainda o grupo de treze crianças que participaram ativamente no estudo.

Finalmente, apresentamos o nosso projeto de intervenção pedagógica e todas as sessões que foram realizadas no âmbito do mesmo.

3.1 Metodologia e projeto de intervenção

3.1.1. Metodologia de tipo investigação-ação

Académicos e investigadores pesquisam aspetos pelos quais se interessam: “formulam o objectivo do seu estudo, em forma de hipóteses ou de questões a investigar” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 292). Assim, depois de ter definido o objetivo de estudo e a questão a investigar, optámos por uma metodologia de tipo investigação-ação que “consiste na recolha de informações sistemáticas com o objectivo de promover mudanças sociais” (idem, p. 292). Neste tipo de investigação, o investigador envolve-se ativamente na causa da investigação. Esta proporciona uma maior autonomia e um maior envolvimento no processo de ensino, permitindo “que as pessoas se conheçam melhor” e “pode servir como estratégia organizativa para agregar as pessoas activamente face a

questões particulares” (idem, p. 297). A investigação permite, ainda, refletir sobre a prática para que a possamos melhorar e reformular (Sá, 2007).

Este tipo de metodologia é apresentada por Nunan (1989, p.12 citado por Sá, 2007) segundo quatro etapas que caracterizam o processo de investigação-ação:

I – Planear: desenvolver de um plano de ação;

II – Agir: implementar do plano de ação;

III – Observar: verificar os efeitos da implementação do projeto no contexto;

IV – Refletir: analisar os efeitos observados.

Olhando para estas quatro etapas, podemos afirmar que a metodologia usada no nosso projeto tem características de investigação-ação, dado que foi organizada de acordo com estas fases.

Face ao que foi dito, é importante salientar que o nosso projeto é de tipo investigação-ação, uma vez que a realização da investigação não partiu de um problema observado nas nossas práticas, dado que a investigadora não estava a exercer no contexto onde foi aplicado o projeto de intervenção - PI, nesse momento. Assim, a realização desta investigação teve como ponto de partida uma necessidade, identificada por nós, de planear, implementar, avaliar e refletir um projeto de sensibilização à diversidade linguística e cultural - DLC, neste caso, através do brincar.

O presente estudo é de cariz exploratório, não tendo como objetivo fazer generalizações, mas sim produzir algum conhecimento que possibilite abrir novos caminhos de investigação.

Durante o PI, foram diversas as técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados, que serão explicitados no capítulo seguinte, de modo a garantir a fiabilidade do estudo. Uma vez que foram utilizados diversas técnicas e instrumentos, é reduzido o grau de subjetividade característico de estudos desta natureza. Assim sendo, realizaremos uma triangulação de dados, isto é, cruzaremos e confrontaremos os dados obtidos de forma a obter resultados mais credíveis e objetivos (Carmo & Ferreira, 1998).

Definida, então, a metodologia de investigação, passamos a apresentar o contexto de emergência do nosso estudo.

3.1.2 Contextualização do projeto de intervenção

Como temos vindo a explicitar nos capítulos anteriores, assistimos e continuamos a assistir a diversos progressos tecnológicos, de informação, de transportes, de pessoas. Esses progressos trouxeram inúmeras vantagens, tais como o crescimento de serviços, a criação de novos postos de trabalho, o melhoramento das relações entre países, o aumento das trocas comerciais internacionais, a introdução de novas tecnologias e ainda o reconhecimento de outros hábitos culturais e conseqüentemente de uma grande diversidade nas sociedades contemporâneas.

Essa evolução ocorreu também ao nível do brincar e dos brinquedos. O avanço tecnológico permitiu a produção de novos instrumentos tecnológicos, tais como *tablets* e *playstations* que atualmente prevalecem nas brincadeiras favoritas das crianças.

De forma a reviver os jogos tradicionais e a conhecer como são praticados nos diferentes continentes, achámos oportuno interligar a temática da diversidade cultural ao brincar.

Assim sendo, este projeto surge da necessidade de educar para a diversidade linguística e cultural através do brincar, atividade potenciadora de inúmeras aprendizagens, tal como já foi referido no enquadramento teórico. Ao brincar, as crianças crescem, aprendem a dominar o seu corpo, estimulam os seus sentidos, fazem descobertas, adquirem conhecimentos e desenvolvem as suas competências, como a competência de comunicação (Papalia, Olds, and Feldman, 2001).

Através dos brincar e dos brinquedos, o educador de infância pode sensibilizar para a DLC, introduzindo na sala instrumentos que permitam o contacto das crianças com diferentes culturas, tais como a presença de bonecos que representem diferentes etnias, o que vai fazer com que a criança tome conhecimento da existência da multiculturalidade e não estranhe as diferenças quando em contacto com crianças de diferentes etnias, salvaguardando, deste modo, comportamentos intolerantes que possam, eventualmente, surgir. Como é referido nas OCEPE (1997), “a organização material deste ambiente deverá favorecer os valores estéticos. Por isso, se acentua a importância de que o ambiente educativo da sala e da instituição – equipamento, materiais, decoração – corresponda a critérios estéticos que favoreçam a educação do gosto” (p. 55).

3.1.3 Questões e objetivos da investigação

Em torno das temáticas abordadas nos capítulos I e II, definimos a seguinte questão de investigação: “Como é que o brincar pode educar para a diversidade linguística e cultural?” que, por sua vez, visa compreender como é que se pode educar para a diversidade linguística e cultural através do brincar, sendo este o objetivo principal do estudo.

A par deste objetivo, apresentamos ao longo das seis sessões objetivos principais que pretendíamos que as crianças atingissem.

3.2 Apresentação do projeto de intervenção

3.2.1 Inserção curricular da temática

De forma a fundamentar o nosso estudo e a justificar a importância das temáticas que escolhemos – a diversidade linguística e cultural e o brincar – analisamos três documentos fundamentais: a *Lei-quadro da Educação Pré-Escolar*, as *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar* (OCEPE) (Ministério da Educação, 1997) e as *Metas de aprendizagem para a educação pré-escolar* (Ministério da Educação, 2010).

De cada um dos documentos foram selecionados os aspetos mais importantes relacionados com a temática em estudo. Assim sendo, analisámos, primeiramente, o documento *Lei-quadro da Educação Pré-Escolar n.º 5/97* de 10 de fevereiro (Assembleia da República, 1997), focando os seguintes artigos que remetem para os objetivos da educação pré-escolar:

Artigo 10.º

- “Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania” (p.671);
- “Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade” (p.671);
- “Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas” (p. 671);

Referindo agora as OCEPE (Ministério da Educação, 1997, p. 20), estas definem alguns objetivos pedagógicos que são, simultaneamente, objetivos do nosso estudo;

- “promover o desenvolvimento pessoal e social com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania” (p. 15);
- “fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade” (p. 15);
- “estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas” (p. 15);
- “desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas” (p. 15);
- “despertar a curiosidade e o pensamento crítico” (p. 15);
- “proporcionar à criança ocasiões de bem estar” (p. 15).

Tal como referi anteriormente, as crianças devem ter contacto com indivíduos de diferentes classes sociais e de diferentes etnias para, numa perspetiva de educação multi e intercultural, ser construída uma maior igualdade de oportunidades que é, por sua vez, facilitadora da aceitação da diferença sexual, social e ética (Ministério da Educação, 1997). Torna-se, assim, importante, seguir os valores de uma “educação para a cidadania, baseada na aquisição de um espírito crítico e da interiorização de valores, [que] pressupõe conhecimentos e atitudes que poderão iniciar-se na educação pré-escolar através da abordagem a temas transversais, tais como: educação multicultural” (Ministério da Educação, 1997, p. 55), e/ou educação intercultural, sendo que o termo multicultural remete para a coexistência de culturas, o conceito de intercultural envolve noções de reciprocidade e troca na aprendizagem, na comunicação e nas relações humanas (Vieira, 1999).

O último documento consultado foram as Metas de aprendizagem para a educação pré-escolar e, nele, selecionámos as metas que vão ao encontro dos nossos objetivos e das competências que pretendemos que os alunos desenvolvam, tais como:

Conhecimento do mundo

- “Meta Final 6) No final da educação pré-escolar, a criança reconhece diferentes formas de representação da Terra e identifica, nas mesmas, alguns lugares”;

- “Meta Final 20) No final da educação pré-escolar, a criança expressa um sentido de conhecimento de si mesma e de pertença a um lugar e a um tempo”;

- “Meta Final 36) No final da educação pré-escolar, a criança reconhece a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando atitudes de respeito pela diversidade”.

Formação pessoal e social

Domínio: Identidade / Auto-estima

- “Meta Final 1) No final da educação pré-escolar, a criança identifica as suas características individuais, manifestando um sentimento positivo de identidade e tendo consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades”;

- “Meta Final 2) No final da educação pré-escolar, a criança reconhece laços de pertença a diferentes grupos (família, escola, comunidade entre outros) que constituem elementos da sua identidade cultural e social”;

- “Meta Final 4) No final da educação pré-escolar, a criança demonstra confiança em experimentar actividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar”;

- “Meta Final 9) No final da educação pré-escolar, a criança demonstra empenho nas actividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado”;

- “Meta Final 10) No final da educação pré-escolar, a criança manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa”;

- “Meta Final 11) No final da educação pré-escolar, a criança revela interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando”;

- “Meta Final 13) No final da educação pré-escolar, a criança manifesta as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam”;

- “Meta Final 15) No final da educação pré-escolar, a criança aceita algumas frustrações e insucessos (perder ao jogo, dificuldades de realizar actividades e tarefas) sem desanimar, procurando formas de as ultrapassar e de melhorar”;

Domínio: Convivência Democrática / Cidadania

- “Meta Final 26) No final da educação pré-escolar, a criança manifesta respeito pelas necessidades, sentimentos, opiniões culturais e valores dos outros (crianças e adultos), esperando que respeitem os seus”;

Domínio: Solidariedade / Respeito pela Diferença

- Meta Final 29) No final da educação pré-escolar, a criança reconhece a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando respeito por crianças e adultos, independentemente de diferenças físicas, de capacidades, de género, etnia, cultura, religião ou outras.

- “Meta Final 30) No final da educação pré-escolar, a criança reconhece que as diferenças contribuem para o enriquecimento da vida em sociedade, identificando esses contributos em situações do quotidiano”.

Expressões

Domínio: Expressão Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação

- “Meta Final 2) No final da educação pré-escolar, a criança experimenta criar objectos, cenários reais ou imaginados, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes”.

Domínio: Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação

Subdomínio: Interpretação e Comunicação

- “Meta Final 25) No final da educação pré-escolar, a criança reproduz motivos rítmicos em métrica binária e ternária, em simultâneo com um modelo dado e em eco, utilizando a voz, o corpo e instrumentos de percussão”;

- “Meta Final 27) No final da educação pré-escolar, a criança canta canções utilizando a memória”;

- “Meta Final 29) No final da educação pré-escolar, a criança utiliza percussão corporal e instrumentos musicais diversos para marcar a pulsação, a divisão e a acentuação do primeiro tempo do compasso (métricas binária e ternária) de canções e de obras musicais gravadas”.

Domínio: Expressão Musical - Compreensão das Artes no Contexto

Subdomínio: Culturas Musicais nos Contextos

- “Meta Final 40) No final da educação pré-escolar, a criança utiliza e reconhece auditivamente um repertório diversificado de canções e de música gravada de diferentes géneros, estilos e culturas, presente em actividades do quotidiano”.

Domínio: Dança - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação

Subdomínio: Comunicação e Interpretação

- “Meta Final 44) No final da educação pré-escolar, a criança comunica através do movimento expressivo, vivências individuais, ideias, temas, histórias e mensagens do quotidiano”.

Domínio: Dança - Compreensão das Artes no Contexto

Subdomínio: Fruição e Contemplação

- “Meta Final 52) No final da educação pré-escolar, a criança aprecia e comenta peças de dança do património artístico que lhe são mostradas através dos meios audiovisuais ou em espectáculos ao vivo”;

- “Meta Final 54) No final da educação pré-escolar, a criança participa em danças de grupo e comenta e discute com os colegas essas experiências artísticas”.

Subdomínio: Jogos

- “Meta Final 57) No final da educação pré-escolar, a criança pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, seleccionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as acções características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão”.

Linguagem oral e abordagem à escrita

Domínio: Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal

- “Meta Final 26) No final da educação pré-escolar, a criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente”;

- “Meta Final 31) No final da educação pré-escolar, a criança descreve pessoas, objectos e acções”;

- “Meta Final 34) No final da educação pré-escolar, a criança alarga o capital lexical, explorando o som e o significado de novas palavras”.

Apresentadas as Metas de Aprendizagem, segue-se a caracterização do meio, no qual foi desenvolvido o PI.

3.2.2 Caraterização do meio

O jardim-de-infância no qual o nosso estudo foi realizado pertence à cidade de Aveiro.

A freguesia à qual pertence o jardim-de-infância proporciona aos seus habitantes um variado leque de serviços: Centro Social, Associação de Solidariedade e Ação Social, Junta de Freguesia, Biblioteca, Veterinário, Polidesportivo, Parque Desportivo, Centro de Cultura e Desporto, Centro Cultural, Unidade de Saúde Familiar, Farmácia, Posto dos Correios, Banco Montepio Geral, Colégio, ISCIA (Instituto Superior De Ciências da Informação e da Administração), EB1, Jardim de Infância e Capelas.

3.2.3 Caraterização do contexto educativo

O Centro Educativo no qual foi posto em prática o PI integra espaços de educação pré-escolar e espaços de Ensino Básico, 1º Ciclo. Assim, estão presentes diariamente quatro professoras do 1º CEB; uma educadora; uma assistente operacional; uma animadora e duas auxiliares de educação do 1º CEB. Na sala do jardim-de-infância são responsáveis a educadora, a auxiliar da ação educativa e, ainda, nas horas de almoço e prolongamento, uma animadora.

Relativamente à sua estrutura, o jardim-de-infância apresenta excelentes qualidades e é dotado de diversos materiais potencializadores da aprendizagem das crianças. Ao nível das suas infraestruturas, o centro educativo é constituído por oito salas, casas de banho para as crianças e para os adultos, uma sala de reuniões, uma cozinha e uma sala para os professores com computador e impressora. Além destes espaços existe, ainda, um polivalente de grande área, um grande espaço de recreio exterior, em terra batida, e uma área coberta com chão revestido a calçada portuguesa.

A sala referenciada para este estudo, em termos de espaço é relativamente grande quando comparada com o número de crianças que abarca. Relativamente às instalações técnicas e equipamentos, a sala possui instalação elétrica para iluminação artificial; tomadas para fins diversos; um computador, diversos quadros de cortiça para fixação dos trabalhos realizados pelas crianças; móveis com material individual e coletivo; cinco mesas e doze cadeiras; seis bancos almofadados e uma bancada com uma torneira de água.

No que se refere aos horários, as crianças frequentam o jardim-de-infância das 9h às 15:30h, tendo a meio da manhã uma paragem para o lanche das 10:30h às 11h, e uma

paragem para almoço com duração de 2 horas, das 12h até às 14h, tal como pode ser verificado na seguinte tabela, na qual é descrita a rotina diária estabelecida pela educadora:

Manhã	Rotina flexível
9h às 9h30min	Acolhimento; canção do “bom dia”; leitura das tarefas diárias (registo de presenças, de faltas e do tempo, criança encarregue pela distribuição do leite); atividades; saquinho das surpresas; momento de histórias; canções; planificação de atividades
9h30min às 10h30min	Atividades orientadas/projetos
10h30min às 11h	Higiene/Lanche/recreio
11h às 11h50min	Continuação das atividades/áreas básicas de desenvolvimento
11h50min às 12h	Arrumação/higiene para almoço

Tarde	Rotina flexível
14h às 14h15min	Conversa em grande grupo; Ponto de situação das atividades
14h15min às 15h45min	Continuação de atividades iniciadas de manhã ou realização de novas atividades; Áreas básicas de desenvolvimento
15h45min às 16h	Arrumação/avaliação do dia

Tabela 1: Rotina diária

3.2.3.1 Organização do espaço, equipamento e materiais

A sala estava disposta por Áreas Básicas de Atividade (ABA), existindo a área do acolhimento, a casinha, os jogos, a área da expressão plástica, a área do computador, a área da leitura, a área do médico, a área da supermercado e a área do médico, pretendendo-se que cada espaço contribua para uma melhor aprendizagem das crianças. Segundo Filgueiras “o espaço sala deve ser estruturado de forma a contribuir para o sucesso da aprendizagem das crianças que o frequentam, e isto, tendo em conta a legislação em vigor” (2010, p. 4).

A área de acolhimento era constituída por uma manta e bancos, sendo aqui que se iniciava e organizava o dia em grande grupo. Esta área integrava, ainda, a biblioteca onde existiam diversos livros.

A área da casinha era constituída por uma cozinha, um quarto, um cabeleireiro, roupas e acessórios. A área dos jogos tinha jogos de mesa e de chão, tais como puzzles, jogos de memória, jogos de construção.

A área da expressão plástica era constituída por um conjunto de duas mesas nas quais eram realizadas atividades de pintura e modelagem; e por um conjunto de quatro mesas onde eram realizadas atividades de desenho, recorte e colagem.

Na área do computador, e para que todas as crianças possam usufruir da mesma, existe uma minhoca que indica a parte do dia em que cada criança pode desfrutar dessa área.

A área do cabeleireiro e do médico eram as mais solicitadas pelas crianças. A primeira era composta por frascos de *shampoos*, pentes e escovas, perfumes e uma manequim com cabelo, para que as crianças possam fazer penteados à mesma. A área do médico era constituída por uma cama, por seringas, um estetoscópio e por pensos rápidos.

A área do supermercado foi criada a partir do interesse das crianças que levavam produtos para a mesma, apreçando-os e fazendo as suas próprias compras e vendas.

De seguida são apresentadas algumas imagens das diferentes áreas presentes na sala do jardim-de-infância:



Fotografia 1: Área de acolhimento



Fotografia 2: Área de leitura



Fotografia 3: Área do computador



Fotografia 4: Minhoca designando as crianças que usufruem do computador em cada dia da semana



Fotografia 5: Área dos jogos



Fotografia 6: Área do supermercado



Fotografia 7: Área da casinha



Fotografia 8: Área da casinha



Fotografia 9: Área da expressão plástica (mesas para atividades de pintura e modelagem)



Fotografia 10: Área da expressão plástica (mesas para atividades de desenho, recorte e colagem)



Fotografia 11: Área do médico

3.2.4 Caraterização das crianças

Apesar do grupo ser composto por dezassete crianças, apenas treze foram analisadas no nosso estudo, dado que as restantes quatro crianças não foram assíduas no decorrer do projeto. Dado isso, não nos foi possível recolher dados suficientes para a análise das mesmas. Assim sendo, aqui em diante iremos, apenas, caraterizar essas treze. Com idades compreendidas entre os três e os seis anos (**tabela 2 e 3**), o grupo de crianças carateriza-se como heterogéneo. Neste grupo, duas das crianças são de etnia cigana e a maioria destas famílias é carenciada, possuindo fracos recursos económicos e fracos níveis de literacia.

Na sua maioria, os pais destas crianças são empregados de comércio e serviços e trabalhadores de produção, desenvolvendo a sua atividade no comércio e indústria no concelho de Aveiro. Todavia, também se registam algumas situações de desemprego. É de salientar que toda esta heterogeneidade do grupo, a sua diversidade social cultural e étnica constituem uma mais-valia, pela riqueza em termos de trocas de vivências, de saberes entre uns e outros, em que todos saem favorecidos e a nível cultural, mais enriquecidos.

Seguidamente, apresento, em forma de tabela, o nome das treze crianças avaliadas no nosso estudo, as suas datas de nascimento, idades e, em dois casos, observações importantes sobre as mesmas:

Nome	Data de nascimento	Idade	Observações
Ana	09.08.2009	5	
Diana	15.10.2010	4	
Edgar	13.12.2008	6	Dificuldades de fala
Eliseu	28.06.2011	3	
Érica	07.07.2011	3	
Gabriela	04.04.2009	5	
Gustavo	04.04.2009	5	
Ivo	03.08.2010	4	
Leonor	03.02.2010	5	

Manuel	21.08.2011	3	
Matilde	03.03.2009	6	
Patrícia	09.12.2008	6	Dificuldades de fala e surdez mista bilateral
Sandra	06.09.2009	5	

Tabela 2: Identificação das crianças, data de nascimento, idade e observações

Idade	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos
Nome das crianças	Eliseu	Diana	Ana	Edgar
	Érica	Ivo	Gabriela	Matilde
	Manuel		Gustavo	Patrícia
			Sandra	
			Leonor	
Nº total de crianças	3	2	5	3

Tabela 3: Distribuição das crianças por idade

Caraterizando, agora, mais aprofundadamente o grupo de crianças, este é muito interessado, curioso, comunicativo, participativo, com um grande nível de autonomia e de responsabilidade. Revela também uma imensa capacidade de diálogo e de espírito de iniciativa. Todas estas características foram verificadas nas atividades que propusemos, quer ao longo das semanas de intervenção pedagógica, quer ao longo das atividades realizadas no âmbito do projeto de intervenção pedagógica.

Os interesses das crianças são diversificados. Porém, de uma maneira geral, todas se interessam por participar em todas as atividades e explorar todas as áreas, não se verificando diferenças de género. Manifestam, na sua grande maioria, um forte interesse pelas áreas da informática e expressões plástica, musical e motora.

3.2.5 Descrição das sessões do projeto de intervenção

As sessões do projeto “Vamos viajar? Eu ensino-te a brincar!” decorreram nos dias 27, 28 e 29 de abril e 4, 5 e 6 de maio de 2015, perfazendo um total de 6 sessões, ao longo de 6 manhãs e 4 tardes. É de salientar que, inicialmente, o projeto foi desenhado para 5

sessões. No entanto, devido à elevada implicação e interesse das crianças, surgiu uma sexta sessão. Na primeira semana, de 27 a 29 de abril, fui eu a responsável pela implementação das três sessões; na segunda semana, de 4 a 6 de maio, foi responsável a minha colega de diáde, Susana Virgílio.

São três as áreas de conhecimento transversais a este projeto: formação pessoal e social; expressão e comunicação; conhecimento do mundo.

As sessões seguiram as planificações previamente elaboradas (anexo 1), à exceção de pequenas alterações, devido a circunstâncias que aconteceram na hora e não conseguimos prever.

Todas as atividades selecionadas ao longo das seis sessões do projeto de intervenção foram escolhidas de forma a compreender como podemos educar para a diversidade linguística e cultural através do brincar em crianças de idade pré-escolar, tendo, sempre, em conta os interesses das crianças.

As personagens centrais do projeto, às quais podemos apelidar de mascotes, são a Clara e o Rafa. O projeto, no seu geral, conta a história desses dois amigos: a Clara teve de ir morar para África com os seus pais e o Rafa decide, então, aventurar-se numa viagem para encontrar a sua amiga. Nessa viagem, passou pelos diferentes continentes e conheceu crianças de vários países que lhe ensinaram os seus jogos preferidos.

Assim, com a implementação deste projeto, pretendemos:

- ✓ Educar para a diversidade linguística e cultural através do brincar:
 - ✓ Sensibilizar para a diversidade linguística e cultural;
 - ✓ Sensibilizar para a diferença;
 - ✓ Consciencializar para a importância da aceitação dos outros;
 - ✓ Reconhecer diferenças culturais dos vários continentes;
- ✓ Promover o brincar.

De forma a explicar melhor a forma como a história foi explorada ao longo das seis sessões, apresento uma tabela que demonstra todas as atividades realizadas e os objetivos principais das mesmas:

Sessões	Objetivos principais
<p>Sessão 1 27-04-2015</p> <p>“Dois amigos”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a história “Amigos”; • Recontar uma história; • Localizar a Clara e o Rafa no planisfério (continente europeu); • Expressar-se oralmente e através de desenhos.
<p>Sessão 2 28-04-2015</p> <p>“Brincando na Europa com a Clara e com o Rafa”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a língua espanhola; • Cantar a canção dos bons dias em espanhol; • Reconhecer algumas palavras em espanhol, como <i>olá, adeus e obrigada/o</i>; • Realizar o jogo tradicional europeu “O gato”, oriundo de Espanha; • Compreender a continuação da história “Amigos”.
<p>Sessão 3 29-04-2015</p> <p>“Brincando na América”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a língua inglesa; • Localizar a Clara e o Rafa no planisfério (continente americano); • Cantar a canção dos bons dias em inglês; • Reconhecer algumas palavras em inglês, como <i>olá, adeus e obrigada/o</i>; • Realizar um fantoche com características americanas; • Realizar o jogo tradicional americano “Fox and geese”.
<p>Sessão 4 04-05-2015</p> <p>“Brincando na Ásia”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a língua japonesa; • Localizar a Clara e o Rafa no planisfério (continente asiático); • Cantar a canção dos bons dias em japonês; • Reconhecer algumas palavras em japonês, como <i>olá, adeus e obrigada/o</i>; • Identificar algumas tradições japonesas; • Construir um chapéu tradicional japonês; • Realizar o jogo tradicional asiático “Kabaddi”.
<p>Sessão 5 05-05-2015</p> <p>“O reencontro dos amigos, em África”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar e acompanhar com percussão corporal a música tradicional do Gana “<i>Kokoleoko</i>”; • Localizar a Clara e o Rafa no planisfério (continente africano); • Realizar o jogo tradicional africano “<i>Da ga</i>”; • Compreender o final da história “Amigos”.
<p>Sessão 6 06-05-2015</p> <p>“Conhecemos a Clara”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e valorizar a diferença; • Aprender alguns passos de dança sevillhanos.

Tabela 4: Sessões do projeto e respetivos objetivos principais

Para dar a conhecer de modo mais detalhado as sessões implementadas ao longo do nosso projeto, descrevemo-las individualmente.

Sessão 1: “Dois amigos”

De forma a iniciar o projeto, procedemos à animação de leitura do livro “Amigos”, de Eric Carle, usando os fantoches da Clara e do Rafa, construídos pelas crianças na semana anterior. Depois de lida a história, as crianças responderam a algumas questões de pós-leitura, tais como:

- Quantos eram os amigos?
- Eram dois meninos, duas meninas ou um menino e uma menina?
- O que faziam os amigos quando estavam juntos?

Após as questões, perguntei às crianças a que continente pertencem a Clara e o Rafa. Depois de identificado o continente europeu, as crianças afixaram uma imagem da cara dos mesmos no planisfério da sala. Expliquei, nesse momento, que a Clara e o Rafa iam ser as nossas mascotes durante as duas semanas que se seguiriam.

Após o almoço, propus às crianças a realização de um desenho da Clara e do Rafa. Em baixo, apresento exemplos desses desenhos realizados com crianças de idades diferentes:



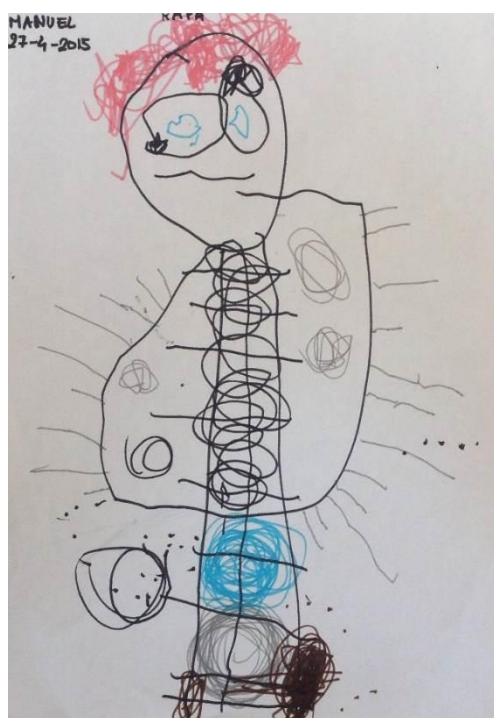
Fotografia 12: Desenho da Patrícia



Fotografia 13: Desenho da Ana



Fotografia 14: Desenho do Ivo



Fotografia 15: Desenho do Manuel

Sessão 2: “Brincando na Europa com a Clara e com o Rafa”

De forma a descobrir em que país da Europa viviam a Clara e o Rafa, as crianças visualizaram um vídeo de dança sevilhana, tradicional de Sevilha, Espanha. Após a visualização, perguntei às crianças de que continente e de que país pensavam ser originária aquela dança. Quando descobriram que a dança sevilhana era originária da Europa, mais especificamente de Espanha, descobriram que os seus novos amigos Clara e Rafa viviam em Espanha e eram espanhóis.

Como os nossos novos amigos – a Clara e o Rafa – eram espanhóis e o jogo que realizámos era de origem espanhola, desafiei as crianças a cantar a canção do bom dia em espanhol. Para tal, ensinei como se diz bom dia em espanhol (buenos dias). Todas as crianças participaram.

Posteriormente, foi dito às crianças que o jogo preferido do Rafa e da Clara se chama “O gato” e proposto que fosse jogado esse mesmo jogo tradicional de Espanha. Este consiste em “lançar a malha na casa marcada, fazendo-a percorrer todo o desenho. Na segunda vez, lança-se a malha para a boca. Repete-se este processo por todas as partes do gato. O nariz do gato é o descanso” (Ripoll & Curto, 2003).

Como estavam a faltar algumas crianças, a realização do jogo foi feita em grande grupo, no exterior. Para desenhar o gato, foi pedida a participação de sete crianças, que desenharam as partes da cara do gato (rosto, olhos, nariz, boca, orelhas).

Após o almoço, continuámos à leitura da história “Amigos”. Neste ponto da história, a Clara e o Rafa separaram-se, pois a Clara teve de viajar para África. Depois de terminada a leitura da história, foram colocadas algumas questões de pós-leitura, tais como:

- Para onde se mudou a amiga do Rafa?
- O que sentiu o Rafa quando a sua amiga partiu?
- O que fez o Rafa para encontrar a Clara?

Para terminar, as crianças afixaram uma imagem da Clara no planisfério, dentro do espaço do continente africano.



Fotografia 16: Crianças a cantar



Fotografia 17: Crianças a dançar



Fotografia 18: Gustavo a desenhar o gato



Fotografia 19: Crianças a ouvirem as regras do jogo



Fotografia 20: Gabriela a explorar as castanhas



Fotografia 21: Matilde a explorar as castanhas



Fotografia 22: Gustavo a explorar as castanhas



Fotografia 23: Manuel a explorar as castanhas

Sessão 3: “Brincando na América”

De modo a introduzir o continente americano, as crianças assistiram à visualização de um excerto dos desenhos animados *Avengers* (Vingadores), falado na língua original, em inglês. Posteriormente, perguntei às crianças o que pensavam que as personagens tinham dito e ainda se existia alguma personagem que elas associassem a um continente. Rapidamente me responderam que o excerto era falado em inglês e que nele entrava o Capitão América, personagem americana.

A canção dos bons dias foi cantada em inglês. Desta vez, não foi necessário ensinar às crianças a letra, uma vez que elas já tinham aprendido anteriormente e já costumavam cantar a canção nesta língua.

Depois da canção, contei às crianças que o Rafa não aguentava as saudades que tinha da Clara e partiu em busca da sua amiga. O primeiro continente no qual iniciou a procura da Clara foi, então, o americano. Quando lá chegou, fez um novo amigo, o Mike. Neste momento, propus a construção do menino americano, nos mesmos moldes que já tinham construído a Clara e o Rafa, com recurso a uma meia. Foram oito as crianças que se voluntariaram para construir o seu novo amigo.

Após o lanche, contei às crianças que o Mike ensinou um novo jogo ao Rafa, “Fox and geese” (Raposa e os gansos), proveniente dos EUA e que tem como regras:

1. Escolhe-se o jogador que vai fazer de raposa e coloca-se no centro do círculo;
2. Os restantes jogadores começam o jogo, colocando-se em qualquer lugar por cima da linha;
3. Quando a raposa faz um sinal, todos os jogadores começam a correr por cima das linhas;
4. O jogo termina quando a raposa toca em alguém ou quando um dos jogadores corre fora das linhas. Este fará de raposa, quando o jogo recomeçar.” (Ripoll & Curto, 2003).

Para uma melhor organização do jogo, optei por dividir as crianças em dois grupos, integrando em cada um deles crianças de todas as idades.

Como o jogo é representado com uma raposa e gansos, distribuí máscaras dos respetivos animais às crianças. No entanto, e depois de ter refletido na ação, verifiquei que as máscaras estavam a atrapalhar as crianças e decidi retirar as mesmas do jogo.



Fotografia 24: Ana a jogar



Fotografia 25: Ivo a jogar



Fotografia 26: Diana a jogar



Fotografia 27: Gabriela a jogar



Fotografia 28: Gustavo a jogar



Fotografia 29: Manuel a jogar



Fotografia 30: Patrícia a jogar



Fotografia 31: Sandra a jogar

Sessão 4: “Brincando na Ásia”

Tal como eu já referi anteriormente, as três últimas sessões foram implementadas pela minha colega Susana Virgílio, ficando eu responsável pela observação e recolha de dados.

Como em todas as sessões recorriámos ao planisfério para situar a Clara e o Rafa e dado que o planisfério que construámos inicialmente com as crianças era de dimensões reduzidas, optámos por construir um novo planisfério de maiores dimensões e nele introduzimos um desafio. O planisfério estava dividido em seis peças. As crianças tinham de o montar, encaixando a peça do continente onde viviam a Clara e o Rafa (continente europeu), a peça do continente onde o Rafa conheceu o Mike (continente americano) e ainda a Oceânia e a Antártida, continentes que não abordámos no projeto. Faltavam, assim, as peças do continente asiático e africano. Através da atividade seguinte, as crianças tinham de descobrir qual foi, então, o continente para o qual o Rafa viajou para continuar à procura da Clara.

Dispostas na zona da manta, as crianças ouviram a música japonesa “*Ame fure*”, tradicional do Japão. Posteriormente, traduzimos a letra da música e questionámos as crianças se sabiam qual a língua da mesma. Uma criança respondeu que a língua era estranha e que parecia chinês. Depois de aprendida a letra, as crianças cantaram em grande grupo, demonstrando grande entusiasmo e colocaram, posteriormente, a peça representativa do continente asiático no puzzle-planisfério.

Visto que a canção “*Ame fure*” é tradicional do Japão, propusemos às crianças cantarmos a canção do *bom dia* em japonês. Para tal, ensinámos que bom dia, em japonês, escreve-se おはよう e diz-se *ohayō*. Todas as crianças participaram e demonstraram grande interesse. Depois de cantados os bons dias, demos a conhecer às crianças como se diz e escreve adeus (さようなら - *sayōnara*) e obrigada/o (ありがとう - *arigatō*).

Posteriormente, mostrámos às crianças algumas tradições japonesas, através de vídeos. Conheceram as diversas maneiras de vestir um kimono, as batalhas dos lutadores de sumo e ainda os tradicionais chapéus japoneses que foram, na parte da tarde, construídos pelas crianças. O molde do círculo estava previamente desenhado, e as crianças tiveram que pintar o chapéu, recortar e auxiliar-nos na colagem do mesmo. É de

salientar que as crianças que não estiveram presentes neste dia revelaram interesse em construir o seu chapéu no dia seguinte.

Depois de construídos os chapéus, informámos as crianças que o Rafa já tinha feito um novo amigo e, tal como o Mike, deu-lhe a conhecer um jogo tradicional asiático, de seu nome “*Kabaddi*” (canto, em português). Este jogo é praticado em toda a Ásia e faz parte das competições dos jogos asiáticos. Existe, também, uma copa mundial de “*Kabaddi*” (“*Kabaddi World Cup*”).

De imediato as crianças quiseram aprender a jogar. As regras deste jogo foram adaptadas às idades das mesmas e, deste modo, jogámos consoante as seguintes regras:

“1. É eleita uma criança que ficará na parte exterior do campo. Esta terá a função de entrar no campo interior e capturar as crianças. Mas, para a captura ser aceite, terá de dizer constantemente *Kabaddi*.

2. As crianças apanhadas sairão do campo.

3. Quando todas as crianças forem apanhadas, o jogo reinicia com outra criança a apanhar.” (Ripoll & Curto, 2003).

Dado que neste dia a meteorologia não era a mais favorável, visto que estava a chover, o jogo teve de ser realizado no espaço do prolongamento, que é mais reduzido relativamente ao telheiro, onde estava previsto ser realizado o jogo. Assim sendo, as crianças foram divididas em dois grupos.

No dia seguinte, restaram 20 minutos após uma atividade. Como nesse dia estava sol, as crianças pediram-nos para realizar o jogo *Kabaddi* no exterior.



Fotografia 32: Ivo a recortar o seu chapéu



Fotografia 33: Ivo a mostrar o seu chapéu



Fotografia 34: Ana a pintar o seu chapéu



Fotografia 35: Ana a mostrar o seu chapéu



Fotografia 36: Leonor a pintar o seu chapéu



Fotografia 37: Leonor a recortar o seu chapéu



Fotografia 38: Leonor a mostrar o seu chapéu



Fotografia 39: Érica a pintar o seu chapéu



Fotografia 40: Érica a ver o seu chapéu, no espelho



Fotografia 41: Érica a mostrar o seu chapéu



Fotografia 42: Manuel a pintar o seu chapéu



Fotografia 43: Manuel a colar o seu chapéu



Fotografia 44: Manuel a mostrar o seu chapéu



Fotografia 45: Manuel a ver o seu chapéu, no espelho



Fotografia 46: Expressão sorridente do Ivo durante o jogo



Fotografia 47: Reação do Ivo durante o jogo



Fotografia 48: Energia da Ana durante o jogo



Fotografia 49: Alegria da Ana durante o jogo



Fotografia 50: Alegria da Diana durante o jogo



Fotografia 51: Expressão facial sorridente da Diana durante o jogo



Fotografia 52: Leonor a tentar escapar de ser apanhada



Fotografia 53: Energia da Leonor durante o jogo



Fotografia 54: Edgar a “provocar” o colega que se encontrava a apanhar os restantes



Fotografia 55: Alegria do Edgar



Fotografia 56: Expressão sorridente da Matilde durante o jogo



Fotografia 57: Reação da Matilde ao ser apanhada



Fotografia 58: Expressão facial sorridente da Érica



Fotografia 59: Energia da Érica durante o jogo

Sessão 5: “O reencontro dos amigos, em África”

O dia foi iniciado com a audição da música “*Kokoleoko*” e tradução da letra da mesma.

Como faltava apenas uma peça no puzzle-planisfério - a peça do continente africano - rapidamente as crianças associaram que a música era africana e procederam à montagem da peça. O puzzle-planisfério estava agora completo. Informámos as crianças que “*Kokoleoko*” é uma música tradicional do Gana, que pertence ao continente africano. Depois de aprendida a letra, as crianças cantaram em grande grupo e, posteriormente, acompanharam a música com voz e percussão corporal.

O Rafa encontrava-se, naquele momento, em África. Depois de ter procurado em vários lugares, encontrou a Clara que, por sua vez, já tinha feito amigos e aprendido jogos tradicionais africanos. O seu jogo preferido era o “*Da ga*” que, depois de explicado, foi rapidamente apelidado pelas crianças como “jogo da serpente”:

“1. É reservada uma área para a serpente, a sua casa. O jogador que representa a serpente coloca-se dentro da casa. Os restantes jogadores distribuem-se livremente pelo espaço.

2. Quando a serpente quer, sai a correr para os agarrar. Quando agarra algum, passam a ser os dois jogadores serpentes, dão as mãos e formam uma cadeia.

3. Se, enquanto correm, a cadeia se rompe, não podem agarrar os restantes jogadores. Assim, os jogadores só são agarrados e integram a cadeia quando esta está completa.

4. O jogo reinicia quando são agarrados todos os jogadores.” (Ripoll & Curto, 2003).

O jogo foi realizado no telheiro e todas as crianças tiveram a oportunidade de ser a serpente.



Fotografia 60: Energia do Ivo durante o jogo



Fotografia 61: Expressão facial sorridente da Ana



Fotografia 62: Expressão sorridente do Eliseu durante o jogo



Fotografia 63: Energia do Manuel durante o jogo



Fotografia 64: Energia e expressão facial sorridente da Matilde



Fotografia 65: Energia e expressão facial sorridente da Sandra

Sessão 6: “Conhecemos a Clara”

Tal como disse anteriormente, esta sessão surgiu aquando as crianças ouviram, na sessão 2, a mensagem áudio gravada pela Clara e me pediram para a conhecer pessoalmente.

Nesse sentido, e para concretizar o interesse das crianças, falei com uma colega que se encontrava, neste momento, a realizar Erasmus, na Universidade de Aveiro e que, por coincidência, se chamava Clara. Expliquei-lhe todo o meu projeto e pedi-lhe, então, para vir comigo até ao jardim-de-infância conhecer as nossas crianças que não sabiam que a colega se deslocaria ao jardim-de-infância.

Foi com grande espanto que as crianças olharam a Clara e a ouviram dizer “Hola!”. De imediato, observei o entusiasmo e a alegria no rosto das mesmas, que perguntaram se era mesmo a Clara que elas conheciam do livro e do fantoche.

Convidámos, então, a Clara a sentar-se. Surgiram, logo, imensas questões vindas das crianças, tais como:

- Quantos anos tens?

- És mesmo a Clara?
- Onde está o Rafa?
- Em que sítio de Espanha moras?
- Sabes dançar aquela dança com as castanholas?

Depois do diálogo com a Clara, esta ensinou às crianças alguns passos de dança sevilhana. Primeiramente, as crianças dançaram individualmente e posteriormente dançaram em grande grupo. Foi notória a participação das crianças mais novas.



Fotografia 66: Ivo a dançar



Fotografia 67: Clara e Ivo a cumprimentarem-se depois da dança



Fotografia 68: Ana a dançar



Fotografia 69: Érica a dançar



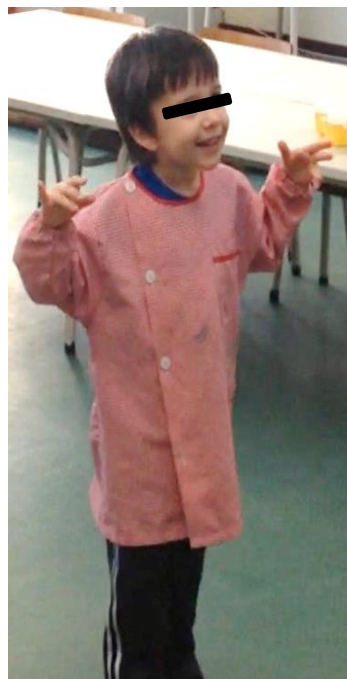
Fotografia 70: Eliseu a dançar



Fotografia 71: Postura do Eliseu durante a dança



Fotografia 72: Manuel e Clara a dançarem



Fotografia 73: Manuel a dançar



Fotografia 74: Crianças a dançar



Fotografia 75: Fotografia, em grupo, com a Clara

3.3 Instrumentos de recolha de dados

Devido à natureza qualitativa deste estudo e da análise passar pela avaliação dos Níveis de Implicação e de Bem-estar das crianças (Portugal & Laevers, 2010), em que a observação rigorosa é essencial, houve a necessidade de proceder à recolha de dados diversos para que, através deles, pudéssemos avaliar o estudo de forma mais fidedigna. Na tabela que se segue, podemos ter uma visão mais precisa dos instrumentos de recolha de dados e dos dados que foram recolhidos através dos mesmos:

Sessões	Instrumentos de recolha de dados	Dados recolhidos
Sessão 1 “Dois amigos”	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação participante; ✓ Fotografias; ✓ Desenhos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interações verbais e não-verbais; ✓ Fotografias das crianças a elaborarem o desenho da Clara e do Rafa; ✓ Registo escrito (desenho da Clara e do Rafa).
Sessão 2 “Brincando na Europa com a Clara e com o Rafa”	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação participante; ✓ Fotografias; ✓ Videogravação. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interações verbais e não-verbais; ✓ Imagens das situações educativas; ✓ Vídeos das crianças a dizerem “<i>mi nombre es</i>” e “<i>buenos dias</i>”; ✓ Vídeo do jogo.
Sessão 3 “Brincando na América”	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação participante; ✓ Fotografias; ✓ Videogravação. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interações verbais e não-verbais; ✓ Imagens das situações educativas; ✓ Vídeo das crianças a dizerem “<i>my name is</i>”; ✓ Vídeo do jogo.
Sessão 4 “Brincando na Ásia”	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação participante; ✓ Fotografias; ✓ Videogravação. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interações verbais e não-verbais; ✓ Imagens das situações educativas; ✓ Vídeo das crianças a cantarem a música “<i>Ame fure</i>”; ✓ Vídeo do jogo.

<p>Sessão 5 “O reencontro dos amigos, em África”</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação participante; ✓ Fotografias; ✓ Videogravação. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interações verbais e não-verbais; ✓ Imagens das situações educativas; ✓ Vídeo do jogo.
<p>Sessão 6 “Conhecemos a Clara”</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação participante; ✓ Fotografias; ✓ Videogravação. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interações verbais e não-verbais; ✓ Imagens das situações educativas; ✓ Vídeo individual das crianças a aprenderem passos de dança sevilhanos com a Clara; ✓ Vídeo em grupo das crianças a dançarem.

Tabela 5: Instrumentos de recolha de dados em cada sessão do projeto

Depois de implementado o projeto, foram realizadas entrevistas para saber qual o jogo de que as crianças mais gostaram e feita a transcrição dessas entrevistas.

3.3.1 Fotografia/observação participante/videogravação

Tal como referido anteriormente, esta investigação é de cariz qualitativo. Assim sendo, um dos instrumentos de recolha de dados, dado o cariz da investigação, foi a fotografia que, segundo Bogdan e Biklen (1994) “está intimamente ligada à investigação qualitativa” (p.193). Os mesmos autores referem ainda, com base em Schwartz (1989), que as fotografias tiradas, escolhidas e mostradas a sujeitos podem ser usadas como um estímulo para a coleção de dados. Permitem ao investigador educacional produzir potenciais dados descritivos para uma inspeção *à posteriori* que procura pistas sobre relações e atividades e podem tornar mais simples o recolher da informação factual. Durante as sessões, as crianças não alteraram os seus comportamentos devido à presença da máquina fotográfica. Ao invés, mostravam à vontade e, por vezes, até sorriam para a mesma.

Bogdan e Biklen (1994) afirmam que “a utilização mais comum da câmara fotográfica é em conjunção com a observação participante” (p. 189), isto é, a utilização da câmara fotográfica é, habitualmente, completa com a observação participante. Neste tipo

de observação, “é o próprio investigador o instrumento principal de observação” (Lessard-Hébert, Goyette, & Boutin, 2008, p. 155), pois é ele que vive as mesmas situações experimentadas pelas crianças. Assim, “a participação, ou seja, a interação observador-observado está ao serviço da observação” (idem, p. 155). Através dela, o observador participa na vida do grupo a ser estudado e recolhe dados sobre ações e/ou opiniões aos quais um observador exterior não teria acesso, tentando obter o máximo de informações que lhe é possível sobre uma situação específica. Este tipo de observação apresenta como principal vantagem a “possibilidade de entender profundamente o estilo de vida de uma população e de adquirir um conhecimento integrado da sua cultura” e como principal desvantagem o facto de ser uma técnica morosa (Carmo & Ferreira, 1998).

A observação participante é, também, muitas vezes associada à técnica da entrevista (modo de inquérito oral), de modo a triangular os dados que dizem respeito às opiniões que os inquiridos têm sobre os acontecimentos que vivenciaram (Lessard-Hébert, Goyette, & Boutin, 2008, p. 158). Durante o estudo, foi feita essa associação e foram realizadas entrevistas às crianças, de modo a obter informações relativas ao jogo tradicional preferido das mesmas, dentro do leque dos jogos que aprenderam durante o projeto.

A observação participante é “aquela em que o próprio investigador procede directamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados (...) Os sujeitos observados não intervêm na produção da informação procurada” (Quivy & Campenhoudt, 1992, p.165). Esta foi a técnica de observação direta privilegiada pois, nela, o observador é considerado um elemento do grupo em estudo, participa na vida coletiva, sendo-lhe possível recolher os dados a partir do interior.

Durante o estudo, esteve também presente o tipo de observação não-participante. Esta ocorre quando “o observador não interage de forma alguma com o objecto de estudo no momento em que realiza a observação” (Carmo & Ferreira, 1998, p. 106). Este tipo de técnica revela-se interessante, pois permite o uso de instrumentos de registo sem influenciar o grupo-alvo e reduz substancialmente a interferência do observador no observado.

Outro dos instrumentos de recolha de dados usados neste estudo foi a videogravação. Tal como o nome indica, “o vídeo tem uma função óbvia de registo de dados sempre que algum conjunto de ações humanas é complexo e difícil de ser descrito

compreensivamente por um único observador, enquanto ele se desenrola” (Bauer & Gaskell, 2008, p. 149). Através da videogravação, “é relativamente fácil obter imagens que podem ser usadas, e relativamente difícil ter uma boa qualidade de som” (idem, 2008). Assim sendo, optámos por videogravar os quatro jogos vivenciados pelas crianças, o momento em que estas dançaram com a Clara, a canção do bom dia cantada em várias línguas e, ainda, as crianças a dizerem o seu nome ou a desejar bom dia em espanhol e inglês.

3.3.2 Entrevista

A entrevista encontra-se associada a outras formas de recolha de dados, nomeadamente à observação, tal como já referi no subtópico anterior. Este instrumento de recolha de dados “permite ao observador participante confrontar a sua percepção do «significado» atribuído pelos sujeitos aos acontecimentos com aquela que os próprios sujeitos exprimem” (Lessard-Hébert, Goyette, & Boutin, 2008, p. 160). Os dois autores consideram ainda que esta técnica é útil, complementar e necessária à da observação participante quando o observador quer recolher dados válidos sobre as opiniões e ideias dos sujeitos observados.

Existem numerosas tipologias de entrevista. Segundo Powney e Watts (1987) (citados por Lessard-Hébert, Goyette, & Boutin, 2008) as entrevistas podem ser divididas em duas grandes categorias: a entrevista orientada para a resposta e a entrevista orientada para a informação. No primeiro tipo de entrevista – orientada para a resposta – o entrevistador mantém o controlo do processo. É estruturada ou semiestruturada e visa a recolha de informações. Ao invés, a entrevista orientada para a informação – também denominada de não estruturada - objetiva obter o ponto de vista dos entrevistados em relação a uma situação dada. Nesta tipologia, é o entrevistado que impõe o grau de estruturação.

Após a implementação do projeto, foi realizada uma entrevista orientada para a resposta com recurso à videogravação (anexo 2), o que possibilita captar a visão, as expressões e os comentários extra das crianças ditos antes e após a entrevista (Bogdan & Biklen, 1994, p. 150). É importante salientar que não foram realizadas transcrições das entrevistas. Foram, apenas, obtidos dados referentes ao jogo favorito das crianças (dos

quatro que aprenderam durante as sessões). Para facilitar a resposta das mesmas, lembramos o nome dos jogos que aprendemos.

3.3.3 Notas de campo

Após cada observação, entrevista ou qualquer outra sessão de investigação, é aconselhável que o investigador escreva, de preferência num computador, o que aconteceu (Bogdan & Biklen, 1994, p. 150). A esta descrição dá-se o nome de notas de campo, isto é, “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha” (idem, p.150). Assim aconteceu: após cada sessão procedeu-se ao registo de comentários, reações e pedidos das crianças (anexo 3). Este tipo de notas não requer muitas exigências como a maioria dos textos escritos, pois ninguém as verá à procura de erros ou de uma fraca construção frásica; devem ser apenas completas e claras. As notas de campo registadas contêm a data da observação e o nome dos intervenientes das mesmas.

Apresentados os instrumentos de recolha de dados, passamos à apresentação e análise dos dados recolhidos, de forma a podermos dar resposta às questões de investigação que conduziram este estudo.

Capítulo IV

Apresentação e análise dos dados
recolhidos

Capítulo IV

Apresentação e análise dos dados recolhidos

Nota introdutória

De forma a iniciar este capítulo, relembramos que o objetivo da nossa investigação passa por compreender como é que se pode educar para a DLC através do brincar. Para tal, pretendemos refletir sobre as potencialidades e fragilidades das atividades que escolhemos, através da observação cuidada das mesmas.

Pretendemos, assim, que a observação das seis sessões incida sobre a implicação e o bem-estar emocional das crianças detetados durante a aplicação do PI. Se estes dois fatores demonstrarem níveis elevados, é sinal de que as crianças estão a construir capacidades, conhecimentos, atitudes e valores que contribuem para o seu desenvolvimento.

Após a revisão e análise da literatura, foram escolhidas a implicação e o bem-estar como categorias para análise dos dados recolhidos. Assim sendo, elaborámos descrições detalhadas de três níveis (alto, médio e baixo) para cada um destes indicadores. As observações realizadas permitiram recolher exemplos ilustrativos dos diferentes indicadores.

Assim sendo, os resultados da análise da implicação e do bem-estar emocional das crianças ajudam a compreender as potencialidades do jogo no processo de sensibilização à DLC.

Nas páginas seguintes, são explicitadas as categorias de análise definidas e elaboradas, então, as análises dos dados recolhidos seguindo essas mesmas categorias. Para tal, é analisado o grau de implicação e bem-estar atribuído a cada criança em relação a cada uma das atividades, e refletidos os motivos que conduziram aos resultados obtidos.

Análise de conteúdo

Como técnica de análise de dados, e de acordo com a natureza do estudo, foi selecionada a análise de conteúdo, que visa “a captação de ideias e de significação da comunicação, constituindo um método de análise do pensamento dos sujeitos comunicativos dando ao investigador a possibilidade de interpretar o texto (oral e escrito) dele retirando a informação que será organizada de forma categorizada” (Pardal & Correia,

1995, p. 73). Por outras palavras, através da análise do conteúdo, foram captados os comportamentos, sentimentos e emoções das crianças, interpretados e retirados desse conteúdo a informação necessária. Posteriormente, essa informação foi categorizada de forma a simplificar a informação e, desta forma, obter dados que sustentem os objetivos deste estudo.

Berelson (1952) (citado por Carmo & Ferreira, 1998) apresenta também a sua definição de análise de conteúdo, como “uma técnica de investigação que permite fazer uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por objectivo a sua interpretação” (p. 251). Tal como referido, depois de recolhidos os dados, estes foram analisados, interpretados, seleccionados e, por último, categorizados. Esta técnica de análise permite uma descrição mais objectiva e sistemática do conteúdo das comunicações, possibilitando a interpretação dos dados.

Assim sendo, foi fundamental analisar o conteúdo das videograções e das fotografias que recolhemos, de forma a conseguirmos organizar e sistematizar a informação recolhida. Para além destes dois registos, considerámos relevante a análise da interação não-verbal, isto é, as expressões faciais e corporais, olhares, emoções e sentimentos das crianças.

Face ao que foi dito, decidimos basear-nos no SAC (Sistema de Acompanhamento de Crianças), de Portugal e Laevers (2010). O SAC apresenta-se como um instrumento que auxilia o educador de infância na sua prática pedagógica, que ajuda a agilizar a relação entre as práticas de observação, documentação, avaliação, com base num ciclo contínuo de observação, avaliação, reflexão e ação, considerando o bem-estar, a implicação, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

De acordo com o SAC, “a maneira mais conclusiva para avaliar a qualidade (...) é atender a duas dimensões: bem-estar emocional e a implicação, tendo o adulto como ponto de referência a experiência da criança, reconstruindo significados através das suas expressões, palavras e gestos” (Portugal e Laevers, 2010, p.20).

Categorias de análise

Toda a informação recolhida por nós, através dos variados instrumentos, será organizada em categorias de análise. Estas, segundo Grawitz (1993 citado por Carmo &

Ferreira, 1998), são “rubricas significativas, em função das quais o conteúdo será classificado”. As categorias permitem, assim, apresentar os dados recolhidos de uma forma organizada, atribuindo-lhes uma significação objetiva. No estudo, a definição das categorias foi feita *a priori*, isto é, o sistema de categorias já se encontrava definido. Assim sendo, as duas categorias de análise foram definidas antecipadamente.

A escolha das categorias é fundamental na Análise de Conteúdo e, por isso, devem ser exaustivas, exclusivas, objetivas e pertinentes:

- ✓ **exaustivas:** “significa que todo o conteúdo que se tomou a decisão de classificar deve ser integralmente incluído nas categorias consideradas;
- ✓ **exclusivas:** “os mesmos elementos devem pertencer a uma e não a várias categorias”;
- ✓ **objetivas:** “as características de cada categoria devem ser explicitadas sem ambiguidade e de forma suficientemente clara de modo a que diferentes codificadores classifiquem os diversos elementos, que selecionaram dos conteúdos de análise, nas mesmas categorias”;
- ✓ **pertinentes:** “devem manter estreita relação com os objetivos e com o conteúdo que está a ser classificado” (Carmo & Ferreira, 1998, p. 256).

Todavia, as categorias “não devem ser numerosas, nem demasiado pormenorizadas ou, pelo contrário, serem em número insuficiente e demasiadamente englobantes” (Carmo & Ferreira, 1998, p. 256), ou seja, temos de ter em atenção o número de categorias que selecionamos e o grau de pormenor em que as analisamos.

Segundo Laevers (2010), os níveis de bem-estar e implicação constituem pontos de referência para os educadores que pretendem melhorar a sua qualidade de trabalho, de forma a promover nas crianças o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Face ao que foi dito, e após a leitura global dos dados recolhidos, definimos as categorias de análise que considerámos irem ao encontro dos objetivos de investigação. Estas resultaram não só do enquadramento teórico que sustenta a nossa investigação, como da fase da pré-leitura dos dados recolhidos.

Assim sendo, definimos duas categorias principais que se dividem em subcategorias, presentes no quadro 1:

Categorias	Indicadores
1. Avaliação do bem-estar emocional	1.1 Abertura e recetividade 1.2 Flexibilidade 1.3 Autoconfiança e autoestima 1.4 Assertividade 1.5 Vitalidade 1.6 Tranquilidade 1.7 Alegria 1.8 Ligação consigo próprio
2. Avaliação da implicação	2.1 Concentração 2.2 Energia 2.3 Complexidade e criatividade 2.4 Expressão facial e postura 2.5 Persistência 2.6 Precisão 2.7 Tempo de reação 2.8 Expressão verbal 2.9 Satisfação

Quadro 1: Categorias de análise

Bem-estar emocional e implicação

A maneira escolhida por nós para avaliar a qualidade do nosso estudo foi feita atendendo a duas dimensões: bem-estar emocional e implicação experienciados pelas crianças durante as seis sessões do projeto educativo. Esta abordagem “oferece uma forma respeitadora de sentir, pensar e fazer em educação de infância, tendo o adulto como ponto de referência a experiência da criança, reconstruindo significados através das suas expressões, palavras e gestos” (Portugal & Laevers, 2010, p. 20).

Tal como refere Laevers (2003, p. 14 citado por Portugal & Laevers, 2010), “quando queremos saber como cada criança está num contexto, primeiro temos de explorar o grau em que as crianças se sentem à vontade, agem espontaneamente, mostram vitalidade e autoconfiança” (p. 20).

Assim sendo, os níveis de implicação e bem-estar vão ser os nossos pontos de referência, para que possamos melhorar a qualidade do nosso trabalho, estimulando o desenvolvimento e a aprendizagem (Portugal & Laevers, 2010). De forma a tornar possíveis estes conceitos, Laevers criou escalas para a avaliação do bem-estar emocional e para a avaliação da implicação.

Indicadores de bem-estar emocional

Para Laevers (citado por Portugal & Laevers, 2010), bem-estar emocional é definido como “um estado particular de sentimentos que pode ser reconhecido pela satisfação e prazer, enquanto a pessoa está relaxada e expressa serenidade interior, sente a sua energia e vitalidade e está acessível e aberta ao que a rodeia” (p. 20).

Este estado de bem-estar emocional é evidenciado segundo oito indicadores:

- ✓ **Abertura e recetividade** – disponibilidade da criança para explorar e interagir;
- ✓ **Flexibilidade** – a criança não demonstra perturbações, adapta-se e goza as atividades em curso;
- ✓ **Autoconfiança e autoestima** – a criança manifesta autoconfiança e expressa-se à vontade, aceitando os novos desafios;
- ✓ **Assertividade** – a criança aparenta sentir-se à vontade e adota atitudes positivas perante o grupo;
- ✓ **Vitalidade** – a criança expressa vida e energia, perceptíveis na sua expressão facial e postura;
- ✓ **Tranquilidade** – a criança, apesar de ativa, demonstra calma e relaxamento, executando movimentos suaves;
- ✓ **Alegria** – a criança revela contentamento e executa a atividade com prazer.
- ✓ **Ligação consigo próprio** – a criança estabelece uma boa relação consigo própria, tendo conhecimento das suas necessidades e sentimentos.

(Portugal & Laevers, 2010, pp. 21-22)

É, ainda, de salientar que a descrição dos sinais de bem-estar não pode ser interpretada de forma rígida e que os indicadores descritos acima não precisam de estar todos simultaneamente presentes para que se possa falar de bem-estar emocional, visto que este se pode manifestar de diversas maneiras (Portugal & Laevers, 2010).

Estes oito indicadores de bem-estar emocional podem ser avaliados em cinco níveis:

- 1. Muito baixo** – as crianças evidenciam mal-estar, através de tristeza e sinais de evidente desconforto. Choram, gritam, revelam medo, raiva e tensão corporal. Podem mesmo partir objetos e magoar colegas. Não manifestam vitalidade nem autoconfiança. As crianças às quais se atribui este nível precisam de ajuda;
- 2. Baixo** – neste nível, as crianças demonstram frequentemente sinais de desconforto emocional, confiança e autoestima baixas, ainda que sejam evidenciados sinais positivos de bem-estar intercalados com sinais muito negativos. A criança revela não se sentir à vontade, embora os sinais de desconforto não sejam expressos tão constantemente como no nível 1;
- 3. Médio/Neutro ou flutuante** – as crianças às quais é atribuído o nível 3 aparentam estar bem. Casualmente, são evidenciados sinais de desconforto, embora estes não prevaleçam, dado que são verificados sinais positivos de bem-estar. Vulgarmente, as crianças parecem estar relaxadas, com limitada vitalidade e autoconfiança. Este nível é igualmente atribuído a crianças que demonstrem uma postura neutra, isto é, não revelam sinais evidentes de tristeza nem prazer;
- 4. Alto** – as crianças demonstram, claramente, sinais de felicidade e satisfação. Os momentos de bem-estar excedem os momentos de mal-estar, embora possam manifestar, eventualmente, sinais de desconforto;
- 5. Muito alto** – estas crianças contagiam com a sua tranquilidade, vitalidade, autoconfiança, e autoestima. Revelam alegria, simpatia, oferecendo risos, gargalhadas, gritos prazerosos, cantigas e conversas. Demonstram segurança, abertura, autenticidade e espontaneidade, não existindo quaisquer sinais de tensão.

(Portugal & Laevers, 2010, pp. 22-23).

Indicadores de implicação

Focando agora o segundo indicador de qualidade – implicação – este é definido por Laevers (1994b, citado por Portugal & Laevers, 2010) como uma “qualidade da atividade humana que pode ser reconhecida pela concentração e persistência, caracterizando-se por

motivação, interesse e fascínio, abertura aos estímulos, satisfação e um intenso fluxo de energia. É determinada pela necessidade de exploração e pelo nível de desenvolvimento. Em resultado: o desenvolvimento acontece” (p. 25).

O nível de implicação – que pode variar entre 1 e 5 – não é alusivo à capacidade ou incapacidade de implicação da criança, mas sim com o facto de isso ocorrer ou não. Assim, o nível de implicação consiste num sinal que é dado ao educador sobre o que determinadas condições ou atividades provocam nas crianças. Deste modo, quando a criança apresenta níveis baixos de implicação, o educador deve pensar no motivo pelo qual a implicação é baixa, o que poderá estar a prejudicar o desenvolvimento da atividade e, ainda, o que poderá fazer para aumentar os mesmos níveis.

O uso desta análise fornece pistas aos educadores para que consigam fazer melhor, ajudando o educador a consciencializar-se das suas limitações, ainda que tenha tentado trabalhar da melhor forma possível, em prol do bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento das crianças (Portugal & Laevers, 2010). Desta forma, e focando o PI, a análise dos dados ajudou-nos a compreender as limitações, os pontos fortes e, ainda, o que poderia ser alterado de forma a enriquece-lo.

É importante referir que níveis de implicação baixa não devem ser vistos pelo educador como um insucesso. Claramente, um educador consegue obter níveis de implicação mais altos, se as crianças mantiverem em casa relações estáveis, estimulantes e afetivas. No nosso caso, o grupo manteve-se sempre motivado, o que levou a que me sentisse, igualmente, motivada e entusiasmada pelos comportamentos e respostas que obtinha das crianças, o que nunca fez com que olhasse para a avaliação da implicação como uma ameaça; ao invés, vejo-a como um dos elementos mais importantes do projeto, visto que é nele que vou verificar mais pormenorizadamente a ação das crianças, o seu empenho e alegria (Portugal & Laevers, 2010).

Deste modo, destaco os nove indicadores de implicação:

1. **Concentração** – a criança concentra-se na atividade que realiza e o seu olhar fixa-se na atividade que está a realizar, dificilmente desviando a sua atenção;
2. **Energia** – a criança manifesta entusiasmo e esforço na atividade;
3. **Complexidade e criatividade** – a criança dá o seu melhor nas atividades, podendo incutir algo de pessoal e demonstrar algo novo;

4. **Expressão facial e postura** – a criança apresenta alguns sinais não-verbais que são ótimos indicadores de envolvimento, como a expressão facial, o brilhar dos olhos, um olhar que vagueia pela sala ou um olhar fixo e concentrado;
5. **Persistência** – a criança está envolvida numa atividade e dificilmente desiste de a concretizar;
6. **Precisão** – a crianças implicada dá uma atenção especial às suas tarefas, prestando atenção aos pormenores; ao invés, a crianças pouco implicada preocupa-se pouco com a qualidade da realização e com os pormenores, querendo apenas despachar e finalizar a atividade;
7. **Tempo de reação** – a criança implicada responde rapidamente à realização das atividades propostas;
8. **Expressão verbal** – comentários realizados pela criança e às descrições que fez sobre o que realizou;
9. **Satisfação** – a criança demonstra prazer e aprecia o seu trabalho com satisfação.

(Portugal & Laevers, 2010, pp. 27-28).

Dados estes nove indicadores, podemos indicar um nível de implicação, que pode variar entre 1 e 5:

1. **Muito baixo – ausência de atividade** – o nível 1 destina-se à criança que não se envolve nas atividades, que está mentalmente ausente e adota uma atitude passiva perante a atividade, não existindo qualquer sinal de exploração ou interesse;
2. **Baixo – atividade esporádica ou frequentemente interrompida** – neste nível, a criança realiza casualmente uma atividade que, por vezes, é frequentemente interrompida. Durante a maior parte do tempo, a criança não está envolvida em nenhuma atividade, apresenta uma concentração reduzida, distrai-se facilmente e os seus resultados são muito limitados;
3. **Médio – atividade mis ou menos continuada ou atividade sem grande intensidade** – o nível 3 é atribuído à criança que está normalmente envolvida nas atividades, embora não se verifique intensidade na realização das mesmas, isto é, embora a criança esteja a realizar uma atividade, a concentração e

motivação são limitadas. As atividades realizadas por esta criança é facilmente interrompidas quando surge um estímulo atrativo;

4. **Alto – atividade com momentos intensos** – este nível é atribuído à criança que demonstra estar regularmente ativa, confirmando-se sinais evidentes de implicação. A criança envolve-se na atividade, sem interrupções. No entanto, durante alguns instantes, a atenção pode ser mais superficial, necessitando, por vezes, de estímulo por parte do educador ou de outras crianças de forma a continuar a atividade;
5. **Muito alto – atividade intensa e continuada** – o nível 5 é atribuído à criança que evidencia elevada implicação nas atividades. Depois de iniciada a atividade, a criança fica totalmente implicada na mesma, demonstrando frequente motivação, concentração, energia, persistência e criatividade. Qualquer estímulo que possa surgir, não consegue aliciar a criança a interromper a atividade em curso.

(Portugal & Laevers, 2010, pp. 28-29).

Durante o processo de avaliação da implicação, foi reconstruída e vivenciada a experiência das crianças em estudo, colocando-nos no papel das mesmas e tentando sentir e compreender o que viveram. Depois de interpretadas as vivências das crianças, foram reduzidas, por uma questão de economia, a um nível de implicação variado entre 1 e 5, isto é, ao invés de se dizer que “é uma atividade muito intensa”, diz-se somente que é uma atividade de nível 5. A atribuição de um determinado nível de implicação exige muito da parte do observador, pois “avaliar níveis de implicação não é um processo racional, técnico e simples em que a presença ou ausência de vários indicadores externos determinam automaticamente a pontuação” (Portugal & Laevers, 2010, p. 31). Sendo esta uma análise qualitativa é, pois, subjetiva.

No estudo, foi avaliada a maior parte das atividades realizadas ao longo das seis sessões, tentando reconhecer, da forma mais completa possível, os comportamentos, atitudes e perspetivas da criança, pois “só através de uma atenção apurada aos gestos e expressões da criança é possível em algumas situações compreender algo acerca das suas experiências mais veladas” (Portugal & Laevers, 2010, p. 32).

Durante a avaliação da implicação das crianças, não é pretendido que estas permaneçam em todos os momentos do dia em altos níveis de implicação. Também são importantes os momentos de conforto e aconchego, a partilha de sentimentos e o brincar (Portugal & Laevers, 2010). É importante salientar que a implicação não constitui a única dimensão de qualidade, sendo também fundamentais o bem-estar das crianças, o clima do grupo, as relações entre crianças e entre crianças e adultos (Portugal & Laevers, *ibidem*).

No ponto seguinte, é identificada a atividade sujeita a avaliação, bem como os níveis atribuídos a cada uma das crianças em cada uma delas. Embora tivessem sido escolhidas treze crianças para participar no PI, não foi possível avaliar todas as atividades, dado que algumas delas faltaram durante algumas sessões do PI.

Assim sendo, a tabela seguinte demonstra quais as crianças avaliadas em cada uma das atividades do PI:

Crianças avaliadas	Idade	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Atividade 6	Atividade 7
Eliseu	3						X	X
Érica	3				X	X		X
Manuel	3	X		X		X	X	X
Ivo	4	X	X	X	X	X	X	X
Diana	4		X	X	X	X	X	
Ana	5	X	X	X	X	X	X	X
Leonor	5				X	X	X	
Sandra	5	X					X	X
Gabriela	6	X	X	X	X	X		X
Gustavo	6		X	X		X		
Patrícia	6	X	X	X	X			
Matilde	6	X			X	X	X	
Edgar	6			X	X		X	
Catarina	6		X			X		
Total de crianças avaliadas	-----	7	7	8	9	10	9	7

Quadro 2: Crianças avaliadas em cada atividade do PI

C1 Bem-estar emocional das crianças

Satisfação, prazer, energia e vitalidade foram sinais evidentes nos rostos das crianças durante todas as atividades.

De um modo geral, todas as crianças avaliadas demonstraram abertura e recetividade, flexibilidade, autoconfiança e autoestima, assertividade, vitalidade, tranquilidade, alegria e ligação consigo próprias num nível médio-alto (4).

Analisemos, então, os níveis de bem-estar emocional das crianças:

- **Abertura e recetividade** - as crianças avaliadas estiveram recetivas ao contexto e disponíveis para explorar;
- **Flexibilidade** – as crianças não evidenciaram perturbações e adaptaram-se rapidamente à atividade;
- **Autoconfiança e autoestima** – todas as crianças revelaram autoconfiança e demonstraram ter consciência de algumas das suas dificuldades, pedindo ajuda em algumas ocasiões. Conseguimos identificar a autoconfiança nas crianças através do à vontade que demonstraram durante todas as atividades e, ainda, por terem querido desenhar a Clara e o Rafa tal e qual como estavam ilustrados na capa do livro.
- **Assertividade** – as crianças demonstraram sentir-se bem, à vontade, adotando atitudes assertivas com o grupo. Quando necessitaram de ajuda, fizeram-no de forma adequada.
- **Vitalidade** – embora nos registos fotográficos seja mais facilmente notável numas crianças do que noutras, todas elas manifestaram sinais de vida e energia, visíveis nas suas expressões faciais e postura.
- **Tranquilidade** – nenhuma das crianças demonstrou tensão ou movimentos não suaves.
- **Alegria** – as crianças demonstraram contentamento, demonstrando prazer no que estavam a fazer.
- **Ligação consigo próprio** – as crianças estabeleceram boas relações com elas próprias, embora algumas reconhecessem melhor as suas dificuldades do que outras.

Para verificar o nível de bem-estar referente a cada criança, atente-se nas tabelas de observação em anexo (anexo 4).

As tabelas seguintes mostram os níveis de bem-estar emocional atribuídos a cada criança, em cada atividade:

Desenho da Clara e do Rafa	
Manuel	4
Ivo	4
Ana	4
Sandra	4
Matilde	3
Gabriela	4
Patrícia	4
Média dos níveis de bem-estar	3,86

Tabela 6: Níveis de bem-estar na atividade 1

Tal como podemos verificar na tabela 6, das sete crianças observadas, seis obtiveram o nível 4 de bem-estar e apenas uma criança obteve o nível 3 na atividade alusiva ao desenho da Clara e do Rafa. Esta foi uma atividade que não exigiu movimento, daí a média dos níveis de implicação serem mais reduzidos. A Matilde obteve um nível inferior, relativamente aos seus colegas, dado ter revelado menor abertura e autoconfiança durante a atividade.

Jogo “O gato”	
Ivo	4
Diana	3
Ana	5
Gabriela	5
Gustavo	3
Patrícia	5
Média dos níveis de bem-estar	4,17

Tabela 7: Níveis de bem-estar na atividade 2

Foram diferenciados os níveis de bem-estar atribuídos a cada criança no jogo “o gato”, existindo crianças com níveis entre 3 e 5. Foi atribuído o nível 5 a três crianças, o nível 4 a uma criança e o nível 3 a duas crianças, o que fez uma média de 4,17. De todos os jogos do PI, este foi o que obteve uma menor média dos níveis de bem-estar, talvez por ser aquele que exigiu um menor movimento por parte das crianças e por não exigir competição.

Jogo “Fox and geese”	
Manuel	5
Ivo	5
Diana	5
Ana	5
Edgar	5
Gabriela	4
Gustavo	5
Patrícia	5
Média dos níveis de bem-estar	4,88

Tabela 8: Níveis de bem-estar na atividade 3

Relativamente ao jogo “Fox and geese”, foi atribuído o nível 5 a sete crianças, tendo sido o nível 4 atribuído a apenas uma criança. Este jogo envolveu movimento e competição entre as crianças, pelo que obteve uma elevada média dos níveis de bem-estar das crianças.

Chapéus japoneses	
Érica	4
Manuel	4
Ivo	4
Diana	3
Ana	4
Leonor	3
Gabriela	4
Matilde	4
Patrícia	4
Média dos níveis de bem-estar	4,11

Tabela 9: Níveis de bem-estar na atividade 4

A elaboração dos chapéus japoneses foi surpreendentemente adorada pelas crianças. Todas quiseram construir o seu chapéu, até mesmo a Patrícia e a Gabriela que tinham faltado no dia em que os chapéus foram construídos, quiseram construir o seu, no dia seguinte. Foi com agrado que visionámos a motivação e a implicação das crianças ao longo da atividade; depois de ter terminado, várias foram as crianças que quiseram continuar com o chapéu na cabeça, tendo querido mesmo jogar com ele. Depois de construídos os chapéus, as crianças mostraram-nos aos seus pais, irmãos e avós, tendo pedido para os levar para casa.

Jogo “Kabaddi”	
Érica	5
Ivo	5
Diana	5
Ana	5
Leonor	5
Edgar	5
Matilde	5
Média dos níveis de bem-estar	5

Tabela 10: Níveis de bem-estar na atividade 5

O jogo “*Kabaddi*” foi aquele que obteve a maior média dos níveis de bem-estar – 5. As crianças irradiaram alegria e demonstraram elevado envolvimento durante o jogo e, mesmo quando perdiam, não iniciavam outras atividades, ficando perto de mim à espera que iniciasse um novo jogo, de forma a entrarem novamente no mesmo. Esta atitude recetiva das crianças ficou a dever-se ao facto de este ser um jogo que envolve competição, movimento e que integra uma palavra nova e, até então, desconhecida – *Kabaddi*. Todos estes aspetos inerentes a este jogo vão ao encontro dos interesses e gostos das crianças.

Jogo “Da ga”	
Eliseu	5
Manuel	5
Ivo	5
Diana	4
Ana	5
Leonor	4
Sandra	5
Edgar	5
Matilde	5
Média dos níveis de bem-estar	4,78

Tabela 11: Níveis de bem-estar na atividade 6

O jogo “*Da ga*” obteve uma média alta dos níveis de bem-estar das crianças – 4,78. Dado que este jogo foi realizado com duas equipas, foi notável verificar que a equipa que estava a aguardar jogar novamente, torcia pelos colegas que estavam em jogo, gritando os seus nomes. Todas as crianças quiseram “ser a serpente”, tendo pedido para repetir o jogo por diversas vezes, mesmo nos dias que se seguiram.

Níveis de bem-estar atribuídos a cada criança na atividade 7: dança com a Clara	
Eliseu	5
Érica	5
Manuel	5
Ivo	4
Ana	5
Sandra	4
Gabriela	3
Média dos níveis de bem-estar	4,43

Tabela 12: Níveis de bem-estar na atividade 7

A dança com a Clara foi aquela que nos deixou mais receosas, pois não sabíamos se as crianças iriam aderir à mesma, visto que tinham conhecido a Clara havia poucos minutos. Surpreendentemente, as crianças implicaram-se na atividade, tendo prestado atenção a pormenores como a posição dos braços e das mãos. Destaco, nesta atividade, a participação do Eliseu, da Érica e do Manuel que, tão pequeninos, realizaram a atividade de forma exemplar.

De modo a fazermos uma análise global das médias dos níveis de bem-estar emocional, construímos o gráfico seguinte:

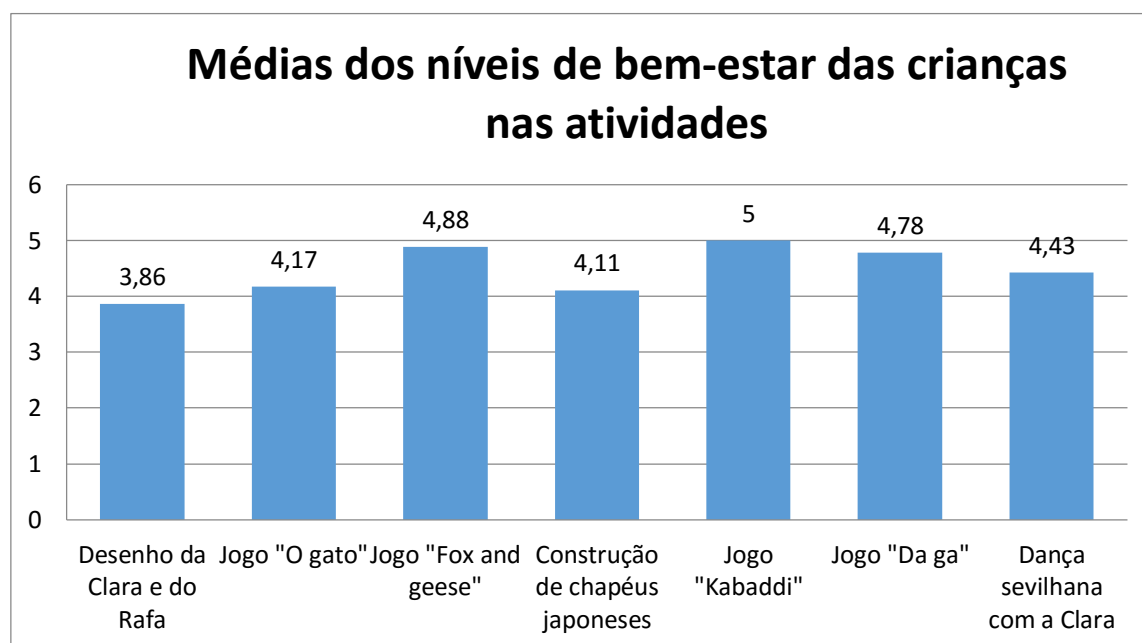


Gráfico 1: Média dos níveis de bem-estar das crianças

Como podemos verificar, a atividade 5 – jogo “Kabaddi” – é aquela que apresenta uma maior média do nível de bem-estar emocional das crianças: 5. Ao invés, a atividade 1

– desenho da Clara e do Rafa – apresenta a menor média do nível de implicação das crianças: 3,86.

Verificámos, assim, que as atividades que revelam as maiores médias dos níveis de bem-estar das crianças são aquelas que exigem maior movimento. O desenho da Clara e do Rafa, o jogo “o gato” e a construção dos chapéus japoneses foram aquelas que exigiram menor envolvimento físico.

C2 Implicação das crianças

Atentemos agora na avaliação do nível de implicação das crianças.

Concentração, energia, complexidade e criatividade, expressão facial e postura, persistência, precisão, tempo de reação, expressão verbal e satisfação são os nove indicadores avaliados de forma a conseguirmos identificar um nível de implicação para cada uma das crianças avaliadas:

- **Concentração** – embora em níveis distintos, todas as crianças se focalizaram nas atividades em curso;
- **Energia** – as crianças investiram esforço e revelaram elevados níveis de entusiasmo durante as atividades em curso;
- **Complexidade e criatividade** – sendo algumas atividades mais complexas e desafiadoras, as crianças mobilizaram as suas capacidades e dedicaram-se. Algumas crianças introduziram ainda um toque pessoal na forma como realizaram as atividades.
- **Expressão facial e postura** – em muitos dos momentos, os indicadores não-verbais revelaram ser de extrema importância da avaliação destas crianças. Através deles, conseguimos observar olhares intensos, sorrisos contagiantes, alta concentração e entusiasmo. Por vezes, mesmo através de fotografias em que apenas vemos as costas da criança, conseguimos perceber a forma como esta viveu a atividade em curso.
- **Persistência** – as crianças dirigiram a sua atenção para as atividades em curso e nenhuma das crianças abandonou aquela atividade. É importante referir que o tempo de concentração depende da idade e do nível de

desenvolvimento da criança, tendo sido este, por isso, avaliado com níveis de exigência diferentes.

- **Precisão** – ao longo das atividades, as crianças demonstraram cuidado especial com o seu trabalho, prestando atenção a pormenores.
- **Tempo de reação** – as crianças antes das atividades revelaram grande motivação para passar à ação. Durante as mesmas, revelaram atenção e entusiasmo.
- **Expressão verbal** – foram vários os comentários e descrições entusiásticas que as crianças realizaram ao longo das atividades.
- **Satisfação** – ao longo das atividades, foi notável na cara das crianças o prazer que sentiram ao realizar as mesmas.

Para verificar o nível de implicação referente a cada criança, atente-se nas tabelas de observação em anexo (anexo 5).

As tabelas seguintes demonstram os níveis de implicação atribuídos a cada criança, em cada atividade:

Desenho da Clara e do Rafa	
Manuel	4
Ivo	4
Ana	4
Sandra	4
Matilde	3
Patrícia	4
Gabriela	4
Média dos níveis de implicação	3,86

Tabela 13: Níveis de implicação na atividade 1

Esta atividade consistiu num desenho e respetiva pintura das mascotes do projeto – a Clara e o Rafa. Durante a mesma, observámos que a maior parte das crianças foi fiel às características físicas da Clara e do Rafa, tendo mantido a mesma cor de olhos e de cabelo.

Nesta atividade foram observadas sete crianças e, ao contrário do que aconteceu com a média dos níveis de bem-estar, esta atividade não foi aquela que obteve a menor média dos níveis de implicação. Foi atribuída à maioria das crianças nível 4, à exceção de uma criança à qual foi atribuído nível 3. A Matilde demorou mais tempo na realização do seu desenho, pois distraiu-se várias vezes com os seus colegas que já tinham terminado o mesmo e estavam a brincar.

Em jeito de síntese, podemos concluir, através dos níveis de envolvimento observados, que a média dos níveis de implicação foi positiva.

Jogo “O gato”	
Ivo	4
Diana	3
Ana	4
Gabriela	4
Gustavo	3
Patrícia	4
Média dos níveis de implicação	3,67

Tabela 14: Níveis de implicação na atividade 2

Este jogo foi aquele que obteve uma menor média quando comparado com os outros três jogos do PI. Iniciámo-lo desenhando todas as partes da cara do gato, sendo que esta tarefa foi executada pelas crianças. Posteriormente, o jogo foi realizado individualmente, estando as crianças organizadas numa fila indiana, aguardando a sua vez de jogar. A atribuição do nível de implicação de cada criança refere-se apenas ao momento de jogo da mesma, não sendo avaliado o seu comportamento durante o tempo de espera.

Penso que este jogo revelou, comparado com os outros três, um menor nível de implicação por ser um jogo individual, que não envolvem competição nem cooperação entre equipas e, ainda, por ser um jogo que não necessita que as crianças estejam em constante movimento. Durante as suas jogadas, as crianças saltavam de umas partes do corpo do gato para outras, o que não implicava que corressem, característica essa que é do interesse das crianças.

Jogo “Fox and génese”	
Manuel	4
Ivo	4
Diana	4
Ana	4
Gabriela	4
Gustavo	4
Patrícia	5
Edgar	4
Média dos níveis de implicação	4,13

Tabela 15: Níveis de implicação na atividade 3

Este jogo obteve uma média alta dos níveis de implicação das crianças. Foi notável a concentração, a persistência e a energia das crianças enquanto jogavam, bem como as

suas expressões faciais que revelavam alegria e entusiasmo. Quando eram eliminadas do jogo, várias foram as crianças que pediram para reentrar no mesmo ou para recomeçar o mesmo, de forma a poderem jogar novamente.

Chapéus japoneses	
Érica	4
Manuel	4
Ivo	4
Diana	3
Leonor	4
Ana	4
Gabriela	4
Matilde	4
Patrícia	5
Média dos níveis de implicação	3,75

Tabela 16: Níveis de implicação na atividade 4

Esta atividade consistiu no desenho, recorte e colagem de um chapéu típico do Japão. Durante a realização da atividade, as crianças mantiveram-se implicadas, revelando concentração, persistência, precisão e satisfação. As crianças mais novas, após terem finalizado a atividade, dirigiram-se para o espelho e viram com entusiasmo, os seus chapéus.

Jogo “Kabaddi”	
Érica	4
Ivo	4
Diana	5
Leonor	4
Ana	5
Matilde	4
Edgar	4
Média dos níveis de implicação	4,29

Tabela 17: Níveis de implicação na atividade 5

Este jogo foi eleito como um dos preferidos das crianças. Todo o grupo manifestou persistência, concentração, precisão e elevada satisfação. O jogo alongou-se para além do tempo estipulado, por vontade das crianças, que pretenderam continuar a jogar. Devido à elevada satisfação, por vezes, a criança que tinha a função de dizer “Kabaddi” esquecia-se

de o fazer. Mesmo demonstrando cansaço, as crianças demonstravam vontade de continuar a jogar, nunca recorrendo à zona de descanso.

Jogo “Da ga”	
Manuel	5
Eliseu	5
Ivo	4
Diana	4
Leonor	4
Ana	5
Sandra	4
Edgar	5
Matilde	4
Média dos níveis de implicação	4,44

Tabela 18: Níveis de implicação na atividade 6

Como podemos verificar, foram atribuídos, pela primeira vez, quatro níveis 5 numa atividade. Foi notável a implicação das crianças mais novas e a sua excelente prestação durante o jogo. Todo o grupo revelou concentração, energia, persistência e precisão. O jogo teve de ser repetido tantas vezes quantas necessárias para que todas as crianças jogassem com o papel de serpente, ou seja, o jogo foi realizado 17 vezes, o que demonstra um elevado tempo de reação e persistência por parte das crianças.

Dança com a Clara	
Érica	4
Manuel	5
Eliseu	5
Ivo	4
Ana	4
Sandra	4
Gabriela	3
Média dos níveis de implicação	4,14

Tabela 19: Níveis de implicação na atividade 7

A última atividade do PI foi aquela que me deixou mais receosa, pelo facto de não conseguir antever como iriam reagir as crianças quando conhecessem a Clara. Surpreendentemente, todas interagiram com a Clara, todas dançaram e manifestaram concentração, energia e precisão. Foi, mais uma vez, notável a prestação das crianças mais

novas que participaram, quer na dança individual, quer na dança coletiva. A Gabriela foi a única criança que não demonstrou tanto à vontade na realização da atividade.

De forma a termos uma visão global das médias dos níveis de implicação, construímos o seguinte gráfico:

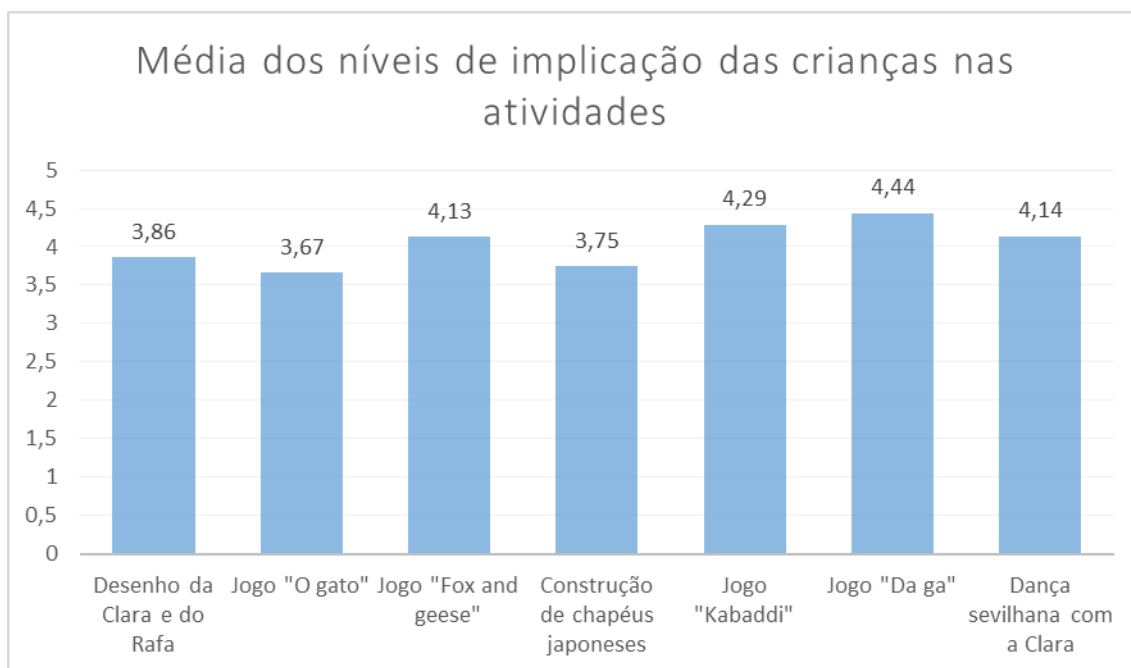


Gráfico 2: Média dos níveis de implicação das crianças

Como podemos verificar, a atividade 6 – jogo “Da ga” – é aquela que apresenta uma maior média do nível de implicação por parte das crianças, 4,44. Ao invés, a atividade 2 – jogo “O gato” – apresenta a menor média do nível de implicação por parte das crianças, 3,67.

Verificamos, assim, que se sucede o mesmo relativamente às médias dos níveis de bem-estar. As atividades que revelam menores níveis de implicação são aquelas que exigem menos movimento.

O gráfico seguinte apresenta, ainda, uma comparação entre os níveis de bem-estar emocional e os níveis de implicação das crianças nas diferentes atividades, de forma a podemos verificar se estes foram equivalentes nas diversas atividades:

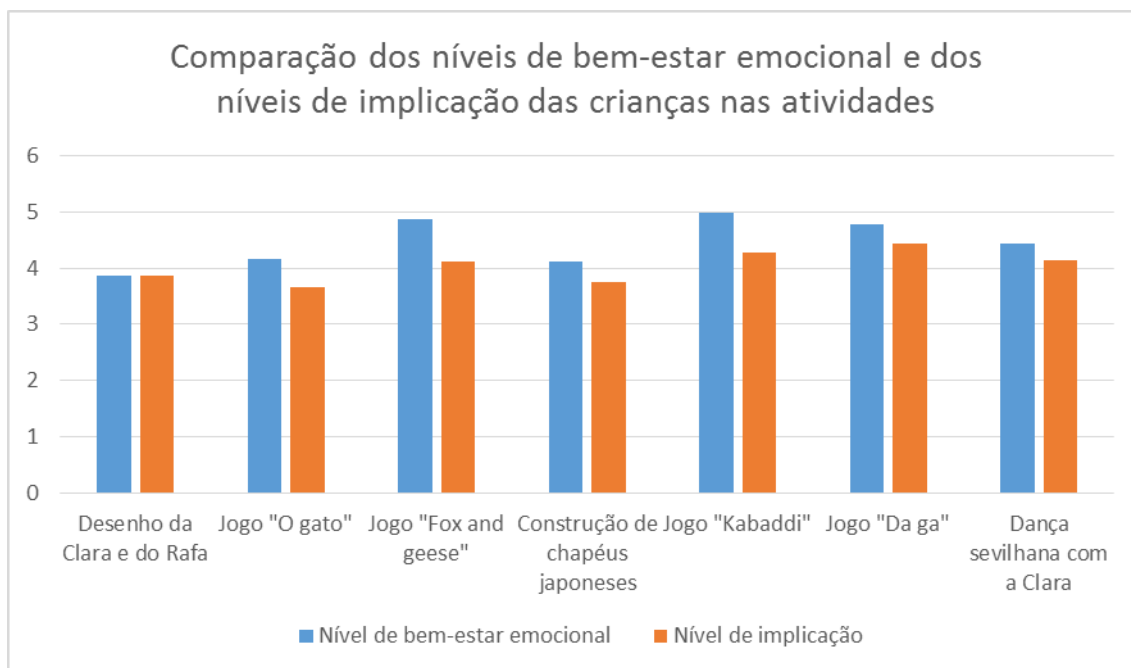


Gráfico 3: Comparação dos níveis de bem-estar emocional e de implicação das crianças

Como podemos verificar, os níveis de bem-estar emocional superaram os níveis de implicação das crianças - à exceção do desenho da Clara e do Rafa, atividade em que revelaram níveis equivalentes. A atividade com o maior nível de bem-estar emocional foi o jogo “*Kabaddi*”; o mesmo não sucedeu relativamente à atividade com o maior nível de implicação, pois foi a atividade “*Da ga*” que obteve o maior nível.

Podemos, também, verificar que não existiu nenhuma atividade com um nível de bem-estar ou implicação inferior a 3 e que o jogo “*Kabaddi*” foi aquele com um maior nível de bem-estar emocional, tendo atingido o nível 5.

Em jeito de conclusão, podemos afirmar que tanto os níveis de implicação como os níveis de bem-estar apresentam médias acima de 3, sendo, então, classificados como médios-altos.

Cruzando estes dados com o enquadramento teórico, foi possível constatar que as atividades contempladas no nosso PI foram ao encontro das necessidades de aprendizagem das crianças; possuíam caráter lúdico; estimularam a interação verbal e favoreceram a motivação e a autoestima, tal como é afirmado por Coelho (2007).

Apresentados os resultados obtidos, avançamos então para as considerações finais do estudo, onde tentaremos responder às questões investigativas que traçámos

inicialmente. Referimos, também, algumas limitações da investigação e algumas possibilidades para estudos posteriores.

Considerações finais

“O mundo desde sempre foi habitado por povos diferentes, com línguas, com culturas, valores e estilos de vida muito distintos, sendo que, nos dias de hoje, esses diferentes povos estão, por razões várias, cada vez mais perto uns dos outros, estabelecendo interações entre si.”

(Sá, 2007, p. 53)

Considerações finais

Este estudo surgiu no âmbito da componente de formação da *Prática Pedagógica Supervisionada*, em articulação com as unidades curriculares de *Seminário de Investigação Educacional A1 e A2*, do mestrado em *Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. O nosso estágio, no âmbito da Prática Pedagógica do último semestre de formação, decorreu num jardim-de-infância da região de Aveiro, onde implementámos o projeto de intervenção pedagógica que concebemos e intitulámos “Brincar na diversidade: uma experiência de cultura”.

Iniciámos este trabalho com o intuito de aprofundar o nosso conhecimento sobre a diversidade linguística e cultural e sobre as potencialidades educativas dos jogos e brincadeiras tradicionais, como potenciais recursos para valorizar essa mesma diversidade. Deste modo, tínhamos a convicção de que “enquanto manifestação livre e espontânea da cultura popular, a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar” (Kishimoto, 1993, p. 15).

Neste nosso estudo, implementámos um projeto de intervenção didática, com uma duração de seis sessões. Iniciámo-lo com a leitura do livro “Amigos”, de Eric Carle, e da apresentação da Clara e do Rafa, mascotes que realizámos com as crianças e através das quais contámos uma história que se desenrolou ao longo das sessões. Partindo da história, as crianças conheceram diferentes culturas e jogos dos quatro continentes pelos quais os amigos, Clara e Rafa, passaram: Europa, América, Ásia e África. O projeto permitiu, ainda, que as crianças tivessem contacto com diferentes línguas (espanhol, inglês, japonês e, ainda, com dialetos africanos).

Assim sendo, este estudo, baseado numa intervenção pedagógica, que descrevemos ao longo deste trabalho procurou compreender como é que se pode educar para a diversidade linguística e cultural através do brincar, sendo este o seu principal objetivo.

Na nossa perspetiva, estas duas temáticas – a DLC e o brincar – encontram-se interligadas e devem ser abordadas desde os primeiros anos de escolaridade. Assim sendo, organizámos o nosso enquadramento teórico à volta da importância do brincar, das suas potencialidades e de uma necessidade de sensibilizar para a SDLC. Depois de realizado o

enquadramento teórico, foi delineado e implementado um projeto de intervenção, de forma a encontrar possibilidades de resposta à seguinte questão de investigação:

- “Como é que o brincar pode educar para a diversidade linguística e cultural?”

Os níveis de implicação e bem-estar emocional de cada criança foram os pontos de referência para as potencialidades deste estudo, que foi desenvolvido com treze crianças entre os três e os seis anos de idade.

Tal como foi referido no capítulo I, através do jogo as crianças adquirem um variado leque de experiências e aprendizagens. Durante o nosso PI e com a análise dos dados, pudemos verificar que, através das atividades que realizaram, todas as crianças, sem exceção, se divertiram, construíram conhecimentos, partilharam saberes, expressaram sentimentos, estimularam a criatividade, desenvolveram a competência de interação social e trabalharam em equipa.

Optámos por realizar os quatro jogos no espaço exterior, pois, tal como também já foi referido, brincar no exterior “propicia à criança a interação com outros parceiros e o desenvolvimento de jogos nos quais pode estar inserida a atividade física” (Friedmann, 1996, p. 15).

Consideramos ainda que todos os materiais lúdicos escolhidos por nós – o livro “Amigos”, os vídeos, a construção das mascotes e dos chapéus japoneses, os jogos originários de diferentes continentes – vão ao encontro daqueles que devem ser alguns dos materiais didáticos que trabalham a DLC e que sustentam o processo educativo, como pudemos ver no capítulo II deste trabalho. Através destes materiais e das atividades realizadas, as crianças fomentaram a sua competência de interação verbal, contactaram com diferentes aspetos culturais e interculturais, favoreceram a sua motivação e autoestima (Coelho, 2007).

O conjunto de dados recolhidos e analisados permitiu-nos verificar, em primeira instância, que as crianças gostaram de participar no projeto, tendo revelado grande prazer e interesse na realização de todas as atividades propostas. Remetendo para os jogos, as crianças demonstraram elevados níveis de implicação e bem-estar emocional em todos eles, mostrando vontade em repeti-los. Assim, podemos afirmar que a articulação entre a diversidade linguística e cultural e o brincar foi compreendida pelas crianças, tendo-se

revelado como um elemento inovador e dinamizador, promovendo “aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras” (ME, 2001).

Para corroborar estas afirmações, podemos apoiar-nos nos resultados obtidos e analisados, através dos níveis de implicação e bem-estar emocional das crianças, a partir dos quais se destacaram o envolvimento e empenho em todas as atividades propostas.

Foi, para nós, bastante gratificante verificar que nenhuma das atividades e jogos obteve um nível de bem-estar ou implicação inferior a 3. Consideramos, assim, que as atividades e jogos alcançaram níveis médios-altos de envolvimento, o que nos permite afirmar que possuem, então, qualidades para sensibilizar para a DLC.

De modo a sabermos qual foi o jogo preferido das crianças, realizámos uma entrevista às mesmas. Como podemos verificar na tabela seguinte, várias foram as crianças que não conseguiram eleger apenas um jogo, referindo dois jogos:

Nome da criança	Atividade(s) Preferida(s)
Ivo	“Kabaddi” e “Da ga”
Diana	“Kabaddi” e “Da ga”
Ana	“Kabaddi” e “Da ga”
Leonor	“Da ga” e “Fox and geese”
Gabriela	“O gato”
Gustavo	“Fox and geese”
Patrícia	“Fox and geese” e “Da ga”
Matilde	“Da ga” e “Kabaddi”
Edgar	“Fox and geese” e “Kabaddi”
Sandra	“Fox and geese”

Tabela 20: Atividades preferidas das crianças

A partir da tabela, construímos um gráfico de barras que coloca em evidência estes dados:

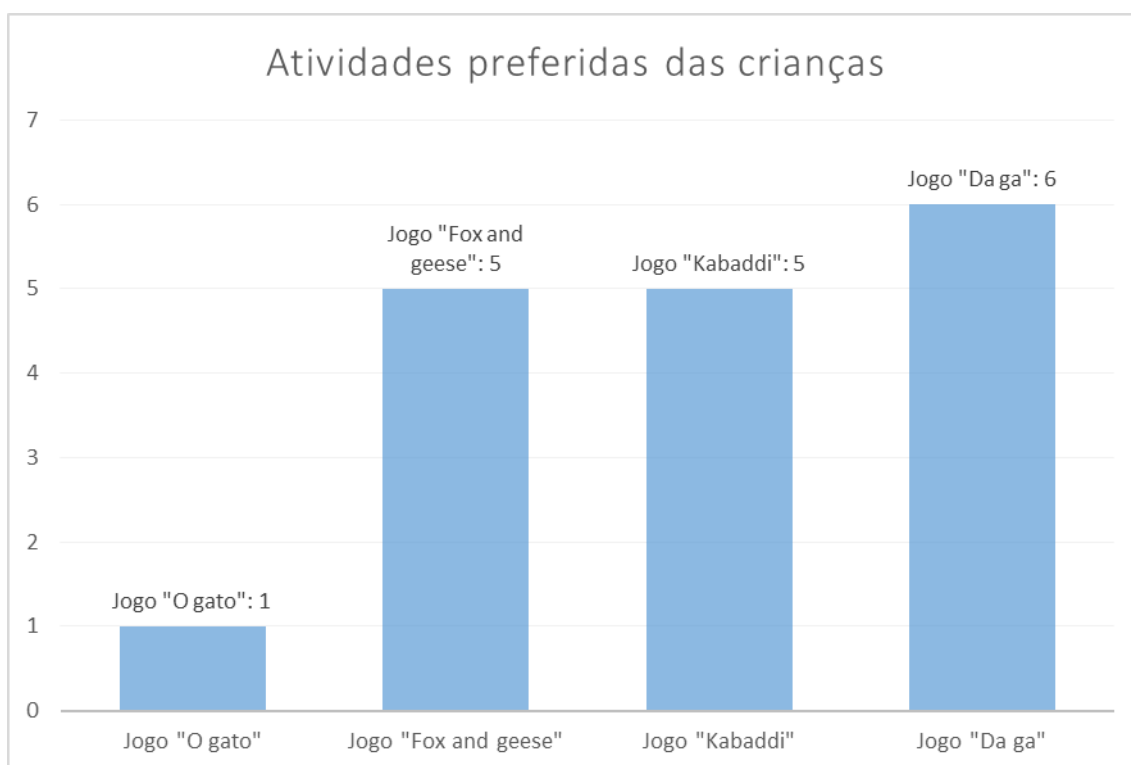


Gráfico 4: Atividades preferidas das crianças

Através do gráfico, podemos constatar que a atividade eleita pelas crianças foi o jogo “Da ga”, seguida dos jogos “Kabaddi” e “Fox and geese” que apresentaram o mesmo número de preferências. Por último, com apenas uma preferência, foi nomeado o jogo “O gato”. Diante destes resultados, podemos afirmar que as crianças relevaram especial preferência pelos jogos de competição e que envolvem grande movimento. Para além de ter referido as suas duas atividades preferidas, a Leonor referiu ainda “Eu gostei de conhecer o Mundo e gostei da Clara e do Rafa”.

Assim, conseguimos afirmar, através dos testemunhos das crianças, que elas gostaram do projeto, tendo retirado prazer das atividades propostas, tal como verificámos nos elevados níveis de implicação e bem-estar das crianças nas atividades.

No que diz respeito às aprendizagens realizadas pelas crianças no âmbito do projeto, demonstraram ter aprendido que, apesar das nossas diferenças físicas, somos todos iguais, que merecemos ser respeitados e valorizados, independentemente da nossa língua e cultura.

Foi, ainda, notável a abertura, a aceitação e o respeito das crianças pelo Outro. Relembrando a última sessão, na qual as crianças conheceram a Clara - inicialmente, interagiram com timidez; passados uns minutos, era nítida a alegria e satisfação no rosto das crianças, colocaram imensas questões, brincaram e dançaram com a Clara.

Demonstramos, na fotografia seguinte, a reação das crianças quando se despediram da Clara, tendo pedido para que ela regressasse ao jardim-de-infância:



Fotografia 75: Reação das crianças quando se despediram da Clara

Para além disso, e no que diz respeito à mobilização de conhecimentos sobre as línguas, os alunos revelaram ter ganho consciência da variedade de línguas existentes no mundo. Adoraram as novas palavras que aprenderam nas várias línguas (olá, adeus, obrigada/o) e a canção dos bons dias em inglês e japonês. A partir de então, demonstraram vontade em cantar todos os dias os bons dias numa língua diferente.

Desta forma, pensamos que o nosso estudo sensibilizou as crianças para a diversidade linguística e cultural e confirmou as potencialidades dos jogos como excelentes veículos para a educação, pelas suas qualidades interativas e geradoras de implicação e bem-estar nas crianças.

Em suma, e respondendo à questão de investigação, podemos afirmar que o brincar se afigurou como uma via de excelência para SDLC, pois esta atividade natural das crianças é potenciadora de desenvolvimento e de construção de diversas aprendizagens que podem levar, ancoradas pela mediação dos educadores, a essa sensibilização. Torna-se, assim, importante que os educadores propiciem às crianças recursos que sensibilizem para

a DLC. Estes devem ir ao encontro das suas necessidades e vivências, ser lúdicos, promover a interação verbal, contemplar aspetos culturais e interculturais e, ainda, favorecer a motivação e autoestima das crianças. Um dos meios potenciadores de todas estas características é o jogo, daí ter adquirido um maior enfoque no nosso PI.

Todavia, temos consciência de que, apesar de toda a nossa dedicação e empenho, este projeto possui algumas limitações, devido a condicionantes de ordem temporal e devido à quantidade de dados recolhidos, não nos tendo sido, assim, possível analisar todos os dados recolhidos da forma como havíamos pensado na implementação do projeto.

No que diz respeito às condicionantes de ordem temporal, pensamos que teria sido proveitoso ter inserido, também, no PI, a Oceânia, de forma a dar a conhecer às crianças também a cultura, os valores e um jogo tradicional do mesmo.

Já no que se refere à quantidade de dados recolhidos, analisámos aqueles que nos foram possíveis, dentro do prazo estabelecido para a realização deste relatório. Previamente, tínhamos pensado observar, ao longo das seis sessões, o mesmo leque de crianças. Porém, essa ideia foi alterada, dado que algumas das crianças faltaram durante uma ou duas sessões, o que tornou essa opção não exequível.

Apesar destas lacunas, esperamos que este trabalho deixe algumas ideias úteis aos educadores de infância e que incentive os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico a realizarem uma investigação idêntica, se possível, num projeto mais longo que inclua os cinco continentes. Em investigação, nada está terminado, apenas se fecham pequenos círculos, deixando em aberto o caminho para se chegar a novos rumos, quem sabe mais promissores.

Em síntese, consideramos que é necessário desenvolver mais trabalhos deste tipo neste campo do brincar e da SDLC, quer na área da investigação, quer na área de formação de professores, de forma a promovermos práticas que preparem as nossas crianças para apreciarem, desde cedo, a riqueza das diversas línguas e culturas.

Este relatório representa o culminar de uma importante etapa de vida. Findo este percurso, importa salientar que valeu a pena todo o esforço, empenho e dedicação.

O panorama atual da educação faz com que tenhamos receio do nosso futuro, ou até do próprio presente. No entanto, é necessário não baixar os braços e ter a esperança de um futuro promissor. Assim sendo, parto com sonhos, com ambições, com pensamentos, com muito para aprender. E é bom que assim seja. Pela esperança na mudança, pela quebra de

algumas continuidades educativas que se arrastam pelo tempo; parto pelas crianças que são, e serão sempre, o melhor do Mundo!

Bibliografia

- ✓ Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2008). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático*. Brasil: Editora Vozes.
- ✓ Bernardes, E. L. (2005). *Jogos e brincadeiras: ontem e hoje*. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/384/365>
- ✓ Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- ✓ Brougère, G. (1998). *Jogo e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- ✓ Cardoso, C. (1998). *Gestão intercultural do currículo - 1º Ciclo*. Lisboa: Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural.
- ✓ Carmo, H., & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da investigação. Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- ✓ Carvalhal, J. J. (2008) in *A escola face à diversidade: percepções, práticas e perspectivas*. (Actas de um Seminário realizado em 29 de Maio de 2008). Lisboa: Ministério da Educação.
- ✓ Carvalho, A. M. A., Magalhães, C. M. C., Pontes, F. A. R., & Bichara, I. D. (2003). *Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- ✓ Coelho, D. (2007). *Brincando com o Inglês Língua Estrangeira: um estudo no Jardim de Infância*. Tese de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- ✓ Cordeiro, M. (2008) in *A escola face à diversidade: percepções, práticas e perspectivas*. (Actas de um Seminário realizado em 29 de Maio de 2008). Lisboa: Ministério da Educação.
- ✓ Costa, R. (2014). *Qual é o idioma mais falado do mundo? Mandarim ou Inglês?* Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/geografia/fundamentos/qual-idioma-mais-falado-mundo-mandarim-ingles-497578.shtml>
- ✓ Fernandes, J. M. (2008) in *A escola face à diversidade: percepções, práticas e perspectivas*. (Actas de um Seminário realizado em 29 de Maio de 2008). Lisboa: Ministério da Educação.
- ✓ Filgueiras, M. (2010). *O espaço e o seu impacto educativo: quais as principais características da gestão e organização do espaço sala em Educação Infantil*. Lisboa: Universidade Aberta.

-
- ✓ Friedmann, A. (1996). *Brincar: crescer a aprender - o resgate do jogo infantil*. São Paulo: Editora Moderna.
 - ✓ Garvey, C. (1992). *Brincar*. Lisboa: Edições Salamandra.
 - ✓ Huizinga, J. (1980). *O jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva.
 - ✓ Kishimoto, T. (1993). *Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
 - ✓ Kishimoto, T. (1999). *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo. Cortez Editora.
 - ✓ Lessard-Hébert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (2008). *Investigação qualitativa. Fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget Editora.
 - ✓ Lopes, I. (2004). *Perspectivas de supervisão na formação inicial de professores: os materiais e o ensino da língua estrangeira no 1º ciclo do ensino básico*. Dissertação de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
 - ✓ Lourenço, M., & Andrade, A. I. (2011). *A sensibilização à diversidade linguística no pré-escolar como suporte para a aprendizagem de línguas ao longo da vida*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
 - ✓ Mendonça, R. H. (2013). *Brinquedos e brincadeiras na creche e na pré-escola*. Brasil: Ministério da Educação.
 - ✓ Miguéns, M. (2008) in *A escola face à diversidade: percepções, práticas e perspectivas*. (Actas de um Seminário realizado em 29 de Maio de 2008). Lisboa: Ministério da Educação.
 - ✓ Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
 - ✓ Ministério da Educação. (2011). *Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
 - ✓ Moyles, J. R. (2002). *Só brincar? O papel do Brincar na educação infantil*. Porto Alegre. Brasil Editora.
 - ✓ Neto, C. (2015). Entrevista "*Estamos a criar crianças totós, de uma imaturidade inacreditável*". Disponível em: <http://observador.pt/especiais/estamos-a-criar-criancas-totos-de-uma-imaturidade-inacreditavel/>
 - ✓ Papalia, D., Olds, S., & Feldman, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. Lisboa: McGraw Hill.

-
- ✓ Pedreira, J. (2008) in *A escola face à diversidade: percepções, práticas e perspectivas*. (Actas de um Seminário realizado em 29 de Maio de 2008). Lisboa: Ministério da Educação.
 - ✓ Peres, A. N. (2000). *Educação Intercultural. Utopia ou realidade?* Porto: Profedições, Lda. / Jornal a Página.
 - ✓ Piaget, J. (1990). *A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Livros Téc. e Cient. Editora.
 - ✓ Pontes, F. A. R., & Magalhães, C. M. C. (2003). *A transmissão da cultura da brincadeira: algumas possibilidades de investigação*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279722003000100012&script=sci_arttext
 - ✓ Portugal, O. L. G. (2001). *Perspectivas de educadores e crianças sobre o jogo (brincadeira) no contexto educacional do jardim de infância*. Universidade do Minho: Instituto de Estudos da Criança.
 - ✓ Portugal, G., & Laevers, F. (2010). *Avaliação em educação pré-escolar. Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto: Porto Editora.
 - ✓ Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
 - ✓ Ramos, M. d. C. A. L. *Jogar e brincar*. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev01-07.pdf>
 - ✓ Ripoll, O., & Curto, R. M. (2003). *Jogos de todo o mundo*. Barcelona: Gemser Publications.
 - ✓ Robinson, K. H., & Díaz, C. J. (2006). *Diversity and difference in early childhood education*. Londres. McGraw Hill.
 - ✓ Rosenberg, B. *Por que as crianças vêem televisão?*. Disponível em: http://www.aliancapelainfancia.org.br/artigos.php?id_artigo=64
 - ✓ Sá, S. M. (2007). *Educação, diversidade linguística e desenvolvimento sustentável*. Dissertação de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
 - ✓ Santos, S. (2013). *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Brasil: Editora Vozes.
 - ✓ Sampaio, D. (2008) in *A escola face à diversidade: percepções, práticas e perspectivas*. (Actas de um Seminário realizado em 29 de Maio de 2008). Lisboa: Ministério da Educação.

-
- ✓ Santos, R., & Kocian, R. (2006). *As possibilidades das brincadeiras infantis e jogos populares nas aulas de educação física infantil: um estudo de caso*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd99/brincad.htm>
 - ✓ Saracho, O., & Spodek, B. (1998). *Crianças de três a oito Anos*. São Paulo: Artes Médicas.
 - ✓ Souza, E. R. d. (2001). *Do corpo produtivo ao corpo brincante: o jogo e suas inserções no desenvolvimento da criança*. Tese de Doutorado. Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina.
 - ✓ Teixeira, A. H. L. (2006). *Quem ganha fica? Os jogos e brincadeiras na escola*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd101/jogos.htm>
 - ✓ UNESCO. (2005). *Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais*. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224por.pdf>
 - ✓ UNESCO. (2009). *Relatório Mundial da UNESCO: Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural*. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184755por.pdf>
 - ✓ Vieira, R. (1999). *A página da educação. Ser inter/multicultural*. Disponível em: <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=78&doc=7627&mid=2>

Anexos

Anexo 1 – Planificações

A) Planificação e anexos dos dias 27, 28 e 29 de abril

Planificação de Atividades de 27-04-2015 a 29-04-2015

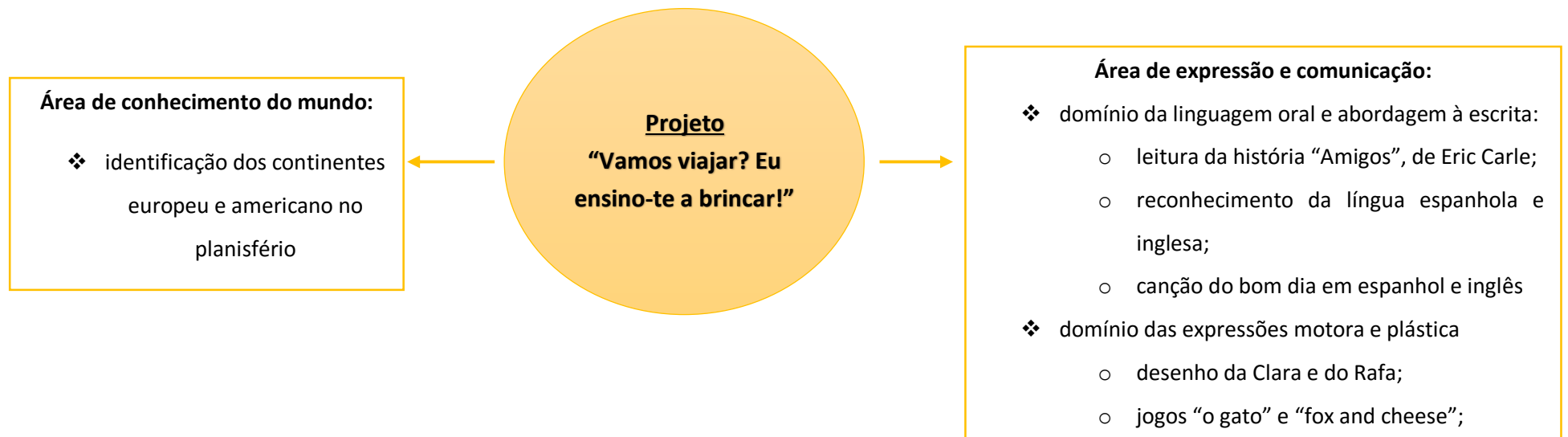
Identificação do Jardim-de-Infância: Jardim-de-infância dos Areais

Orientadora Cooperante: Educadora Alzira Almeida _____

Orientadora da Universidade: Ana V. Rodrigues _____

Orientadora de Seminário de Investigação Educacional: Ana Isabel Andrade _____

Esquema da Semana



Contextualização da planificação

Todas as atividades selecionadas para esta semana inserem-se no meu projeto de intervenção pedagógica denominado “Vamos viajar? Eu ensino-te a brincar!”. As atividades serão, posteriormente, alvo de análise.

O que pretendemos que as crianças aprendam

Conhecimentos

1. Reconhecer a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos;
2. Identificar no planisfério o continente europeu;
3. Identificar no planisfério o continente americano;
4. Identificar diferentes línguas, tais como espanhol e inglês;
5. Reconhecer que a dança sevilhana é oriunda e tradicional de Espanha;

Capacidades

6. Construir personagens, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas e formas;
7. Contribuir com ideias para a confeção do fantoche do Mike;
8. Associar a dança sevilhana ao continente europeu;
9. Associar o Capitão América ao continente americano;
10. Desenvolver o gosto pela leitura através de uma obra literária:
 - 10.1. escutar atentamente a história lida;
 - 10.2. responder às questões de pós-leitura;
 - 10.3 interpretar a história lida
11. Elaborar o desenho da Clara e do Rafa;

Atitudes e valores

12. Demonstrar empenho nas atividades e jogos que realiza;
13. Manifestar e partilhar as suas opiniões e ideias sobre como confeccionar o fantoche do Mike;
14. Aceitar algumas frustrações e insucessos (perder o jogo, dificuldades de realizar atividades e tarefas) sem desanimar
15. Procurar formas de as ultrapassar e de melhorar as frustrações e insucessos;
16. Escutar a opinião dos colegas;
17. Manifestar atitudes de respeito pela diversidade.

(Educação, 1997)

(Educação, n. d.)

Segunda-feira (27-04-2015)

De forma a iniciar o projeto, procederei à animação de leitura do livro “Amigos” **(anexo 1)**, de Eric Carle, usando os fantoches do Rafa e da Clara **(anexo 2)** construídos pelas crianças na semana anterior **(10; 10.1)**. Depois de lida a história, farei às crianças algumas questões de pós-leitura **(10.2; 10.3)**, tais como:

- Quantos eram os amigos?
- Eram dois meninos, duas meninas ou um menino e uma menina?
- O que faziam os amigos quando estavam juntos?

Após as questões, perguntarei às crianças a que continente pertencem a Clara e o Rafa. Depois de identificado o continente europeu **(2)**, as crianças poderão afixar os dois amigos no planisfério **(anexo 3) (45 minutos)**.

Lanche

Após o lanche, as crianças poderão brincar livremente nas Áreas Básicas de Atividade (ABA).

Almoço

Depois do almoço, irei propor às crianças a realização de um desenho do Rafa e da Clara **(11)**. Para tal, poderão usar os materiais disponíveis na sala (lápiz de cor e marcadores) **(45 minutos)**.

À medida que as crianças finalizam o seu trabalho, poderão brincar nas ABA.

Recursos Materiais	Planisfério; livro “Amigos”; fantoches da Clara e do Rafa; marcadores; lápis de cor; guaches
-------------------------------	--

Terça-feira (28-04-2015)

De forma a descobrir em que país da Europa vivem a Clara e o Rafa, as crianças irão visualizar um vídeo de dança sevilhana, tradicional de Sevilha, Espanha (**anexo 4**). Após a visualização, perguntarei às crianças de que continente e país pensam ser originária esta dança. Quando descobrirem que a dança sevilhana é originária da Europa, mais especificamente de Espanha, irão associar que os seus novos amigos Rafa e Clara vivem em Espanha e são espanhóis (**5; 8; 16; 17**) (**15 minutos**).

Como os nossos novos amigos – o Rafa e a Clara – são espanhóis e o jogo que iremos realizar é espanhol, desafiarei as crianças a cantarmos a canção do bom dia, em espanhol. Para tal, eu irei, anteriormente, ensinar como se diz bom dia em espanhol (buenos dias) (**4**) (**10 minutos**).

Posteriormente, desafiarei as crianças para um jogo que o Rafa e a Clara costumam brincar quando estão juntos, em Espanha. O jogo chama-se “o gato” (**anexo 5**), consiste em “lançar a malha na casa marcada, fazendo-a percorrer todo o desenho. Na segunda vez, lança-se a malha para a boca. Repete-se este processo até ser feito correr a malha por todas as partes do gato. O nariz do gato é o descanso” (Ripoll & Curto, 2003).

Para a realização do jogo dividirei as crianças em dois grupos, sendo que o primeiro grupo jogará na primeira parte da manhã e o segundo grupo jogará depois do lanche, na segunda parte da manhã. Enquanto o primeiro grupo joga, o segundo grupo brinca livremente nas ABA; e vice-versa (**12; 14; 15**).

O espaço onde decorrerá o jogo vai depender das condições climatéricas: se não chover, realizamos o jogo no espaço exterior descoberto e o gato será desenhado no próprio terreno; caso esteja a chover, realizamos o jogo no espaço exterior coberto e o gato será desenhado com fita de papel.

Lanche

Após o lanche, jogará o segundo grupo e o primeiro poderá brincar livremente nas ABA (**12; 14; 15**) (**45 minutos**).

Almoço

Após o almoço, continuarei a leitura da história “Amigos” (**10; 10.1**). Neste ponto da história, o Rafa e a Clara vão separar-se – o Rafa vai viajar para a América e a Clara

vai viajar para a Ásia. Depois de terminada a leitura da história, farei algumas questões de pós-leitura **(10.2; 10.3)**, tais como:

- Sabem para onde se mudou a amiga do Rafa?
- O que sentiu o Rafa quando a sua amiga partiu?
- O que fez o Rafa para encontrar a Clara?

Para terminar, as crianças afixarão a Clara e o Rafa nos respectivos continentes (Rafa na América; Clara na Ásia) **(45 minutos)**.

No tempo restante, as crianças poderão brincar livremente nas ABA.

Recursos Materiais	Planisfério; livro “Amigos”; fantoches da Clara e do Rafa; pedra; fita de papel
-------------------------------	---

Quarta-feira (29-04-2015)

De forma a abordar o continente americano, para onde viajou o Rafa, exibirei um excerto de um episódio dos desenhos animados “The Avengers” **(anexo 6)**, falado em inglês, no qual uma das personagens é o Capitão América **(4)**. Posteriormente, perguntarei às crianças o que aconteceu no excerto do episódio **(16)**, o que elas pensam que as personagens disseram e ainda se existe alguma personagem que elas associem a um continente **(9) (20 minutos)**.

Depois das crianças terem descoberto o Capitão América, de eu ter exibido uma imagem do mesmo **(anexo 7)** e as crianças o associarem ao continente americano **(3; 9)**, desafiarei as crianças a cantarem a canção do bom dia, em inglês **(4)**. Desta vez, não será necessário ensinar às crianças a letra em inglês, uma vez que elas já aprenderam e, por vezes, já costumam cantar a canção do bom dia nesta língua **(5 minutos)**.

Após a canção, contarei às crianças que o Rafa já fez um novo amigo, o Mike **(1) (anexo 8)**, e perguntarei se querem construí-lo **(6)**, tal como construíram o Rafa, com recurso a uma meia **(anexo 9)**, solicitando ideias às crianças para a execução do mesmo **(7; 13; 16; 17) (45 minutos)**.

Lanche

Após o lanche, contarei às crianças que o Mike ensinou um novo jogo (**anexo 10**) ao Rafa, que se chama “fox and geese” (traduzirei para as crianças: raposa e os gansos), é proveniente dos EUA e tem como regras:

- “1. Escolhe-se o jogador que vai fazer de raposa e coloca-se no centro do círculo;
2. Os restantes jogadores começam o jogo, colocando-se em qualquer lugar por cima da linha;
3. Quando a raposa faz um sinal, todos os jogadores começam a correr por cima das linhas;
4. O jogo termina quando a raposa toca em alguém ou quando um dos jogadores corre fora das linhas. Este fará de raposa, quando o jogo recomeçar.” (Ripoll & Curto, 2003).

Como o jogo é representado com uma raposa e gansos, perguntarei às crianças se querem usar máscaras dos respetivos animais (**6; 12**) (**anexo 11**). Para tal, distribuirei quinze máscaras de ganso e duas de raposa que as crianças irão pintar e usar no decorrer do jogo. A atribuição do animal por criança será feita por mim. (**20 minutos**).

Tal como no dia anterior, para a realização do jogo dividirei as crianças nos dois grupos já definidos no dia anterior, mas desta vez jogará em primeiro lugar o segundo grupo. Enquanto o segundo grupo joga, o primeiro grupo brinca livremente nas ABA; e vice-versa. No decorrer do jogo, irei dar oportunidade às crianças de representarem os dois animais, trocando de máscaras (**12; 14; 15**) (**20 minutos para cada grupo**).

Recursos Materiais	Planisfério; livro “Amigos”; fantoches da Clara e do Rafa; vídeo “Avengers”; imagem do Capitão América; máscaras das raposas e gansos; fita papel.
-------------------------------	--

Avaliação das crianças

	Afonso	Ariana	Beatriz	Catarina	Cristiano	Diana	Edgar	Eliseu	Gabriela	Gustavo	Leonor	Maiara	Manuel	Mateus	Matilde	Patrícia	Sandra
Conhecimentos																	
Reconhece a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos																	
Identifica no planisfério o continente europeu																	
Identifica no planisfério o continente americano																	
Identifica diferentes línguas, tais como espanhol e inglês																	
Reconhece que a dança sevilhana é oriunda e tradicional de Espanha																	
Capacidades																	
Constrói personagens, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas e formas																	
Contribui com ideias para a confeção do fantoche do Mike																	
Associa a dança sevilhana ao continente europeu e a Espanha																	
Associa o Capitão América ao continente americano																	
Escuta atentamente a história lida																	

Responde às questões de pós-leitura																			
Interpreta a história lida																			
Elabora o desenho da Clara e do Rafa																			
Atitudes e valores																			
Demonstra empenho nas atividades e jogos que realiza																			
Manifesta e partilha as suas opiniões e ideias sobre como confeccionar o fantoche do Mike																			
Aceita algumas frustrações e insucessos (perder o jogo, dificuldades de realizar atividades e tarefas)																			
Procura formas de ultrapassar e de melhorar as frustrações e insucessos																			
Escuta a opinião dos colegas																			
Manifesta atitudes de respeito pela diversidade																			

Legenda:

- 1- Ainda não Consegue
- 2- Consegue com muitas dificuldades
- 3- Consegue com algumas dificuldades
- 4- Consegue com poucas dificuldades
- 5- Consegue

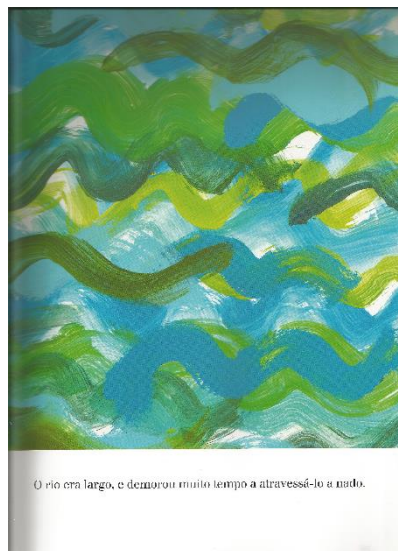
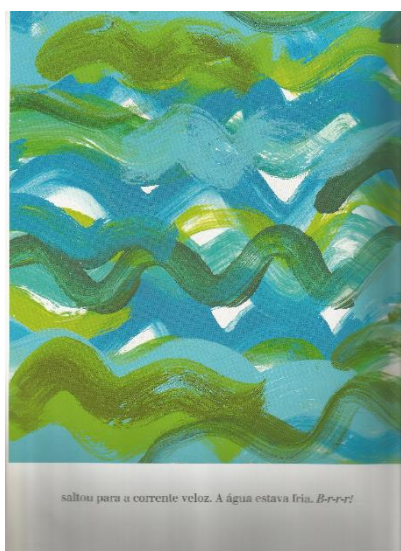
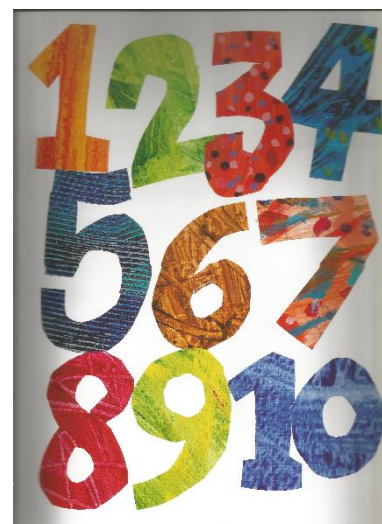
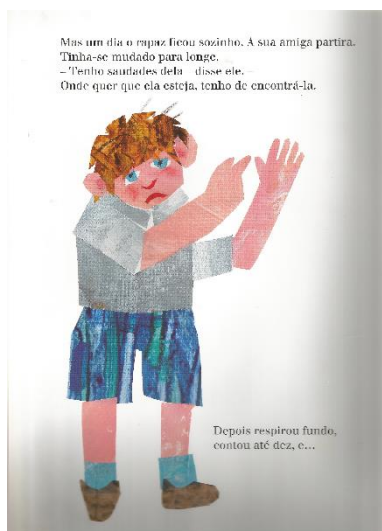
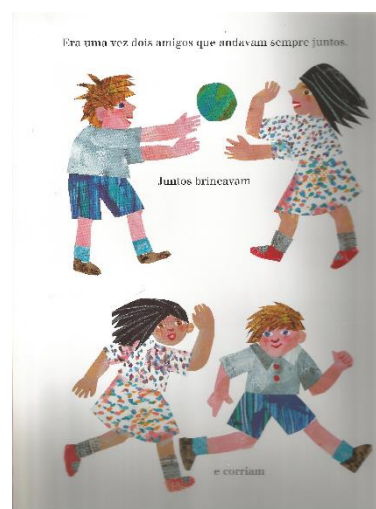
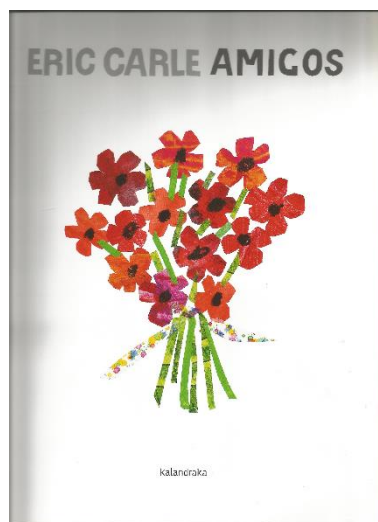
Observações:

Referências

- ✓ Carle, E. (2014). *Amigos*. Matosinhos: Kalandraka.
- ✓ *Danças sevilhanas "grupo da escola João de Deus"* (s.d.). [Filme]. Obtido em 26 de abril de 2015, de <https://www.youtube.com/watch?v=qRFvF905AZc>
- ✓ Educação, M. d. (1997). *Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- ✓ Educação, M. d. (2011). *Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- ✓ Ripoll, O., & Curto, R. M. (2003). *Jogos de todo o mundo*. Barcelona: Gemser Publications.
- ✓ *The Avengers: EMH! Season 2, Ep. 26 - Clip 1* (s.d.). [Filme]. Obtido em 25 de abril de 2015, de <https://www.youtube.com/watch?v=X0elcO2Rrwg>

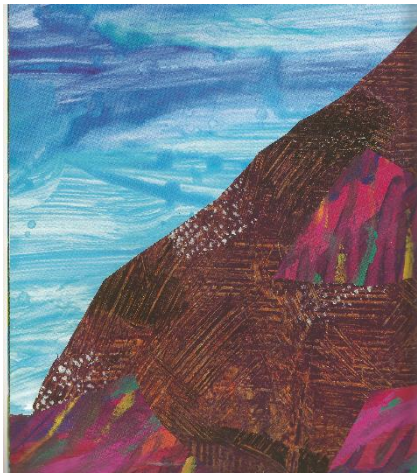
Anexos

Anexo 1 – livro “Amigos”, de Eric Carle e respetivo texto

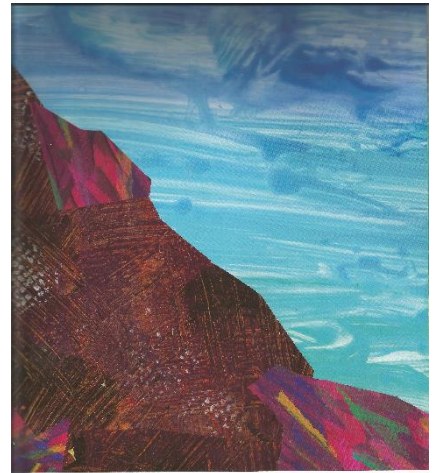




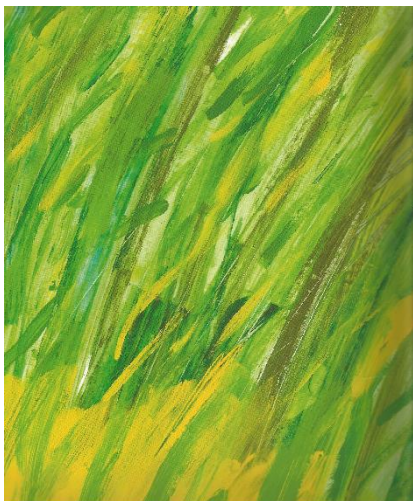
As estrelas olharam por ele enquanto dormia. *Zzzzz.*



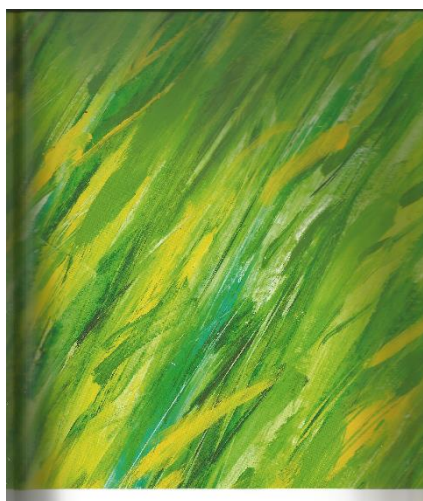
Na manhã seguinte, viu uma montanha alta à sua frente. Começou a trepá-la por um dos lados. O caminho era íngreme.



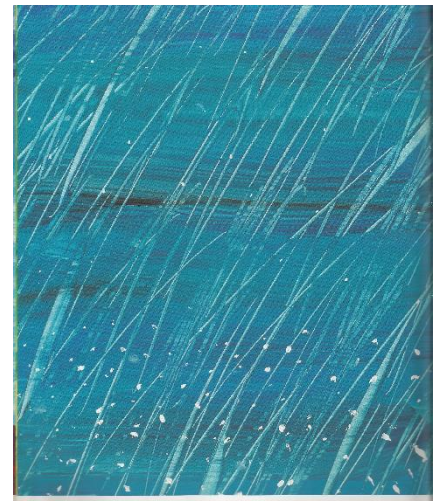
Não foi nada fácil. Por fim, chegou ao topo, e então... deslizou pelo outro lado abaixo. *Pum!*



O rapaz aterrou num campo enorme. O dia estava quente e a relva, coberta de orvalho, mantinha-se ainda húmida e fresca.



Andou por ali às voltas. *Ab-ê.*



Então, de repente, começou a chover. *Splish! Splash!*



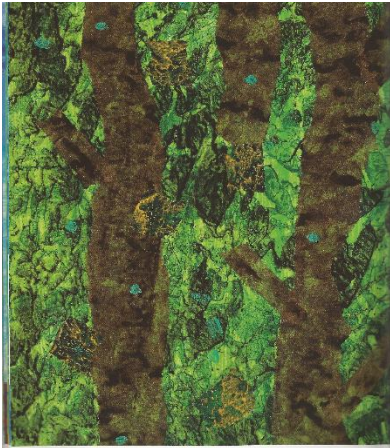
Teve de avançar por entre as gotas que caíam.



Pouco depois, o rapaz ficou cansado. Adormeceu,



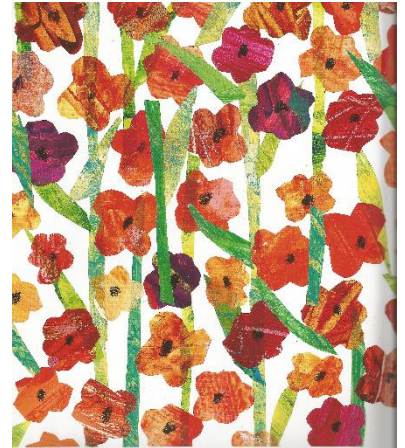
e sonhou que flutuava numa nuvem. *M-m-m.*



Acordou no meio de uma floresta.
Sombrias escuras dançavam à sua volta.



E-e-e! Precipitou-se para fora da floresta até...



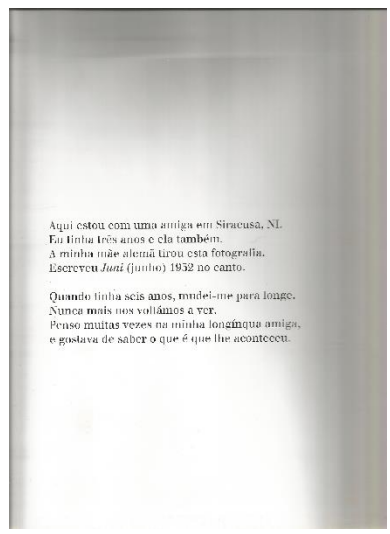
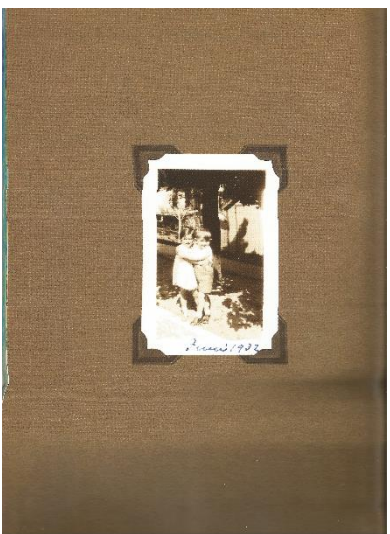
... um jardim florido.



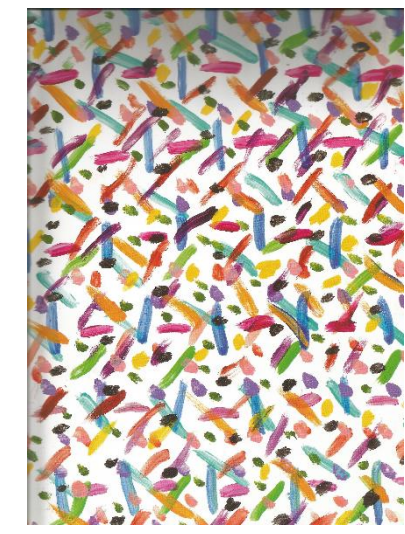
Fez um ramo.



E ali estava a sua amiga!
- Encontrei-te! - gritou ele.
- Eu sabia que virias - disse ela.
Juntos brincaram
E correram
E dançaram
E contaram segredos um ao outro...



Aqui estou com uma amiga em Siracusa, NI.
Eu tinha três anos e ela também.
A minha mãe alemã tirou esta fotografia.
Escreveu *Janá* (junho) 1932 no canto.
Quando tinha seis anos, mandei-me para longe.
Nunca mais nos voltámos a ver.
Penso muitas vezes na minha longínqua amiga,
e gostava de saber o que é que lhe aconteceu.





“Era uma vez dois amigos que andavam sempre juntos.

Juntos brincavam

E corriam

E dançavam

E contavam segredos um ao outro...

Mas um dia o rapaz ficou sozinho. A sua amiga partira. Tinha-se mudado para longe.

– Tenho saudades dela – disse ele.

– Onde quer que esteja, tenho de encontrá-la.

Depois respirou fundo, contou até dez, e... saltou para a corrente veloz. A água estava fria. B-r-r-r! O rio era largo, e demorou muito tempo a atravessá-lo a nado.

Quando chegou à outra margem, já estava escuro. As estrelas olharam por ele enquanto dormia. Z-z-z-z.

Na manhã seguinte, viu a montanha alta à sua frente. Começou a trepá-la por um dos lados. O caminho era íngreme.

Não foi nada fácil. Por fim, chegou ao topo, e então... deslizou pelo outro alado abaixo. Pum!

O rapaz aterrou num campo enorme. O dia estava quente e a relva, coberta de orvalho, mantinha-se ainda húmida e fresca. Andou por ali às voltas. Ah-h.

Então, de repente, começou a chover. Splish! Splash! Teve de avançar por entre as gotas que caíam.

Pouco depois, o rapaz ficou cansado. Adormeceu, e sonhou que flutuava numa nuvem. M-m-m-m,

Acordou no meio de uma floresta. Sombras escuras dançavam à sua volta. E-e-e-k!
Precipitou-se para fora da floresta até... um jardim florido. Fez um ramo.

E ali estava a sua amiga!

– Encontrei-te! – gritou ele.

– Eu sabia que virias – disse ela.

Juntos brincaram

E correram

E dançaram

E contaram segredos um ao outro...”

(Carle, 2014)

Anexo 2 – fantoches da Clara e do Rafa, elaborados pelas crianças no dia 23-04-2015



Anexo 3 – planisfério construído pelas crianças no dia 17-03-2015



dança sevilhana

Anexo 4 – vídeo da



Anexo 5 – jogo “o gato”

O gato
Descrito em Espanha

Na primeira vez, lança-se a moeda na sua mão direita, lançando-a de novo, todas as vezes. Na segunda vez, lança-se a moeda na sua mão esquerda. Repete-se este processo até se ter feito correr a moeda por todas as partes do gato.

O gato, em jogo, é o seguinte:

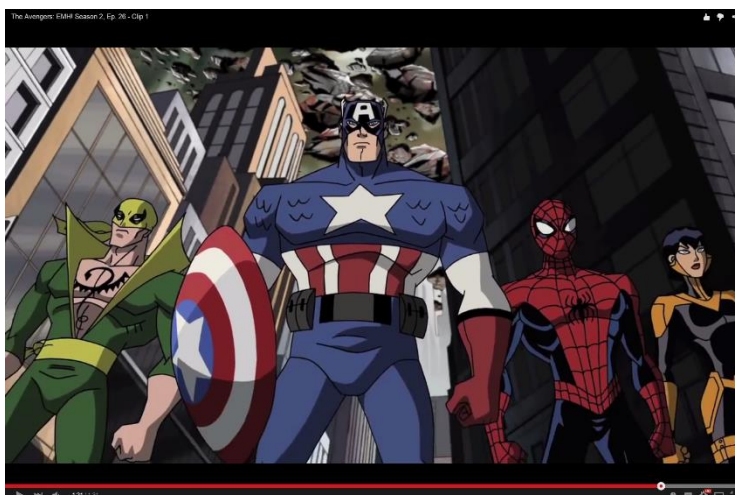
Meen
(A Holanda)
Descrito na Holanda

Os jogadores montam o gato e o jogo é realizado com um pé. Em seguida, jogam no macacão, com a moeda a saltar-se com os olhos fechados. Há a moeda dentro do jogador poderá entrar no círculo da sua casa e, quando se voltar de costas para a casa, quando se voltar de costas para a casa, para fazer a moeda chegar à casa da terra.

5+	6-
4-	7-
3-	8-
2+	9+
1-	10-

TERRA

Anexo 6 – vídeo de excerto de um episódio dos desenhos animados “The Avengers”



Anexo 7 – imagem do Capitão América



Anexo 8 – imagem do Mike



Anexo 9 – meia para o fantoche do Mike



Anexo 10 – jogo “fox and geese”

Patintero
 Descrição nas Filipinas, Nepal, Bangladesh e Moçambique

- Número de jogadores: de seis jogadores de seis a sete jogadores, cada um.
- Material: um pedaço de pano para marcar as linhas no chão.

Diverte-se um pouco do jogo que tenha tempo livre. Quando os jogadores tocam as linhas, eles se movem.

- 1 Formam-se duas equipas; uma é atacante e situa-se num extremo do campo de jogo.
- 2 A outra equipa é a defensora. Cada um dos seus jogadores coloca-se sobre uma das linhas interiores.
- 3 A um sinal, os jogadores da equipa atacante entram no campo de jogo, de modo a que tenham péssimo contacto por um dos defensores.
- 4 Os jogadores da equipa defensora só podem mover-se sobre a sua linha.
- 5 Quando um jogador da equipa atacante tocar num dos defensores, as equipas trocam de papéis (os atacantes passam a defender e os defensores a atacar) e recomeçam.
- 6 Ganha a equipa que conseguir que o jogador atacante (de a volta) o campo de jogo.

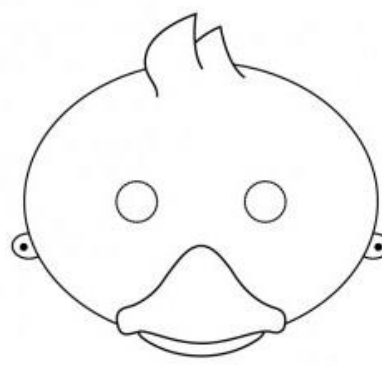
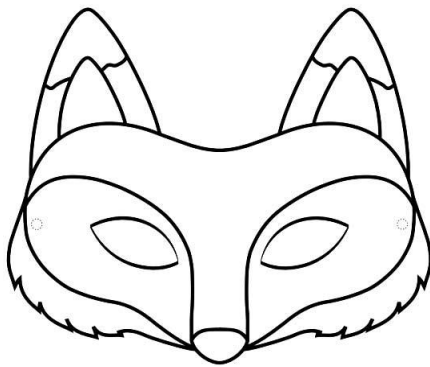
Fox and geese
 (A raposa e os gansos)
 Descrição nos EUA

- Número de jogadores: entre seis e doze.
- Material: um pedaço de pano que serve para marcar o jogo.

- 1 Escolhe-se o jogador que vai fazer o raposa e coloca-se no centro do círculo.
- 2 Os restantes jogadores começam o jogo, colocando-se em qualquer lugar por cima da linha.
- 3 Quando a raposa faz um sinal, todos os jogadores começam a correr por cima das linhas.
- 4 O jogo termina quando a raposa toca em alguém ou quando um dos jogadores corre fora das linhas. Era faz de raposa, quando o jogo recomeçar.

SABIAS QUE...
 O jogo Fox and geese tem diferentes nomes: Pica-pica, Cut the pie (no Minnesota) ou When tag. Praticar-se sobre terra ou sobre a neve.

Anexo 11 – máscaras da raposa e do ganso



B) Planificação e anexos dos dias 4, 5 e 6 de maio

Planificação de Atividades de 4 a 6 de maio de 2015

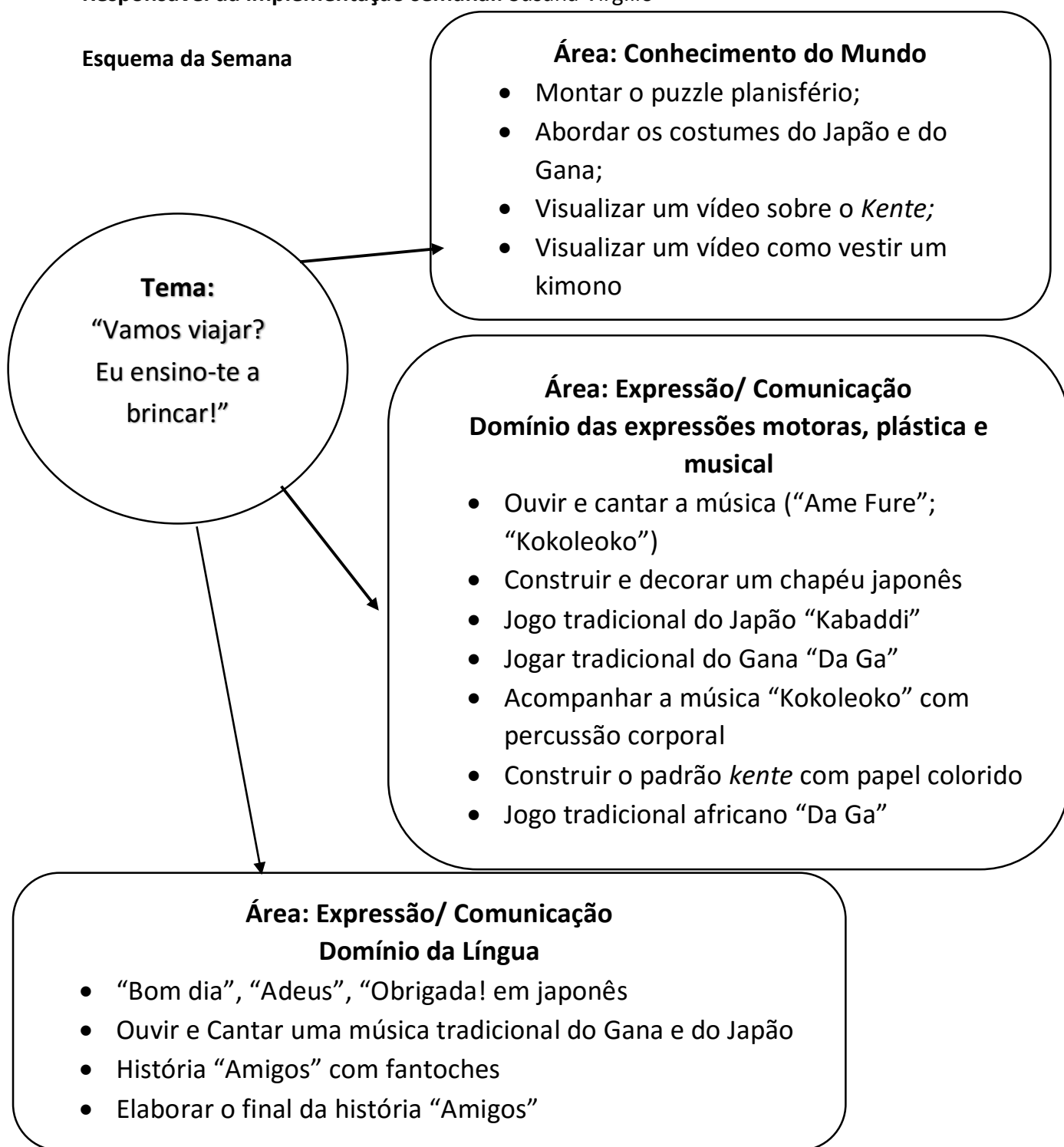
Identificação do Contexto: Jardim-de-infância dos Areais

Orientadora Cooperante: Alzira Almeida _____

Orientadora da Universidade: Ana V. Rodrigues _____

Responsável da implementação semanal: Susana Virgílio

Esquema da Semana



Conhecimentos

1. Identificar os continentes no puzzle planisfério (americano, europeu, asiático, africano);
2. Identificar o vestuário japonês;
3. (Re)conhecer costumes do Japão;
4. (Re)conhecer costumes do Gana;
5. Saber dizer “Bom dia”, “Adeus” e “Obrigado” em japonês;

Capacidades

6. Articular e combinar partes de objetos (peças do puzzle planisfério);
7. Associar a música (“Ame Fure”; “Kokoleoko”) ao continente (asiático; africano);
8. Memorizar a letra da música (Ame Fure”; “Kokoleoko) do Japão e do Gana;
9. Construir chapéu tradicional japonês;
10. Acompanhar a música com percussão corporal;
11. Criar padrões dos têxteis *Kente* com papel colorido e marcadores;
12. Ser imaginativo e criativo;
13. Escolher e perseguir um dos “fugitivos” para o tocar, utilizando mudanças de direção e velocidade;
14. Fugir e esquivar-se do “atacante”, utilizando mudanças de direção e velocidade;
15. Elaborar questões claras e pertinentes;

Atitudes e valores

16. Aguardar pela sua vez para participar;
17. Cumprir as regras do jogo (“Kabadi”; “Da Ga”).

(Ministério da Educação, 1997)

(Ministério da Educação, 2010)

4 de maio de 2015 (segunda-feira)

Contextualização das Atividades

O tema das atividades que a implementar enquadram-se no seguimento das intervenções anteriores que se inserem no projeto de grupo “No Mundo Somos Todos Diferentes” e no projeto da minha colega e das crianças “Vamos viajar? Eu ensino-te a brincar!”.

Descrição das Atividades

Com as crianças sentadas na zona da manta mostro às crianças peças de um puzzle planisfério (Anexo 1), propondo que o montem. As crianças devem montar o puzzle, de modo a formar um planisfério, com os continentes já visitados pelo Rafa e pela Clara. **(5 minutos) (1,6, 16)**

Em seguida, coloco a música tradicional japonesa “Ame Fure” (Anexo 2). Após ensinar a letra da música, cantaremos juntos. **(5 minutos) (7, 8)**

Depois de cantarmos a música, questionarei as crianças (conhecem esta música?; já ouviram alguma música parecida?; conhecem a origem da música?) **(10 minutos) (3)**

Posteriormente, fornecerei as peças do puzzle planisfério, referentes ao continente japonês (Anexo 1). **(5 minutos) (1, 7, 6, 16)**

Assim, questionarei as crianças sobre os costumes japoneses (qual o alimento mais consumido no Japão? os japoneses comem arroz a todas as refeições, incluindo ao pequeno-almoço; qual o desporto nacional? lutas de sumo; como se diz, em japonês, bom dia? おはよう, que se lê Ohayō; adeus? さようなら; que se lê Sayōnara; e obrigado? ありがとう, que se lê Arigatō; qual o nome do traje nacional feminino? o Kimono (visualização de um vídeo, Anexo 3); e como é o chapéu típico do Japão? Descrevo e mostro um chapéu construído por mim.). **(40 minutos) (2, 3, 5, 16)**

A seguir ao lanche, proponho às crianças fazer e decorar, a seu gosto, um chapéu tradicional do Japão. (Anexo 4) Esta atividade será realizada em pequeno grupo, desse modo, dividirei a turma em dois grupos. (Anexo 5) **(60 minutos) (3, 9, 12)**

Depois do almoço, divido as crianças em dois grupos. Enquanto, um grupo joga, no espaço exterior o jogo tradicional asiático “Kabaddi” (Anexo 6), o outro grupo brinca livremente ou completa trabalhos e vice-versa. A escolha da atividade deste grupo deve ser negociada com as crianças, partindo dos seus interesses. **(120 minutos) (13, 14)**

Recursos Materiais	Música “Ame Fure”; colunas; computador; planisfério; continente ampliado; meia amarela clara; lã preta; feltro várias cores; papel cavalinho A3; elástico; giz.
---------------------------	---

5 de maio de 2015 (terça-feira)

Contextualização das Atividades

Esta atividade surge no seguimento das atividades do dia anterior inserindo-se no projeto “Vamos viajar? Eu ensino-te a brincar!”.

Descrição da Atividade

Na primeira parte da manhã, com as crianças dispostas na manta escutaremos uma música tradicional de Gana, intitulada “Kokoleoko” (Anexo 7). Questionarei as crianças sobre a origem da música e darei as peças do puzzle planisfério, correspondentes ao continente africano (Anexo 1). **(15 minutos) (1, 6, 7, 16)**

Posteriormente cantaremos e reproduziremos a música através de percussão corporal. **(20 minutos) (7, 8, 10)**

Seguidamente, darei a conhecer às crianças o *Kente*, têxtil proveniente de Gana, através da visualização de um vídeo (Anexo 8). Depois, as crianças devem criar o seu próprio padrão de *Kente* com tiras de papel coloridas (Anexo 9). **(11, 12)**

Após o almoço, conto o final da história “Amigos” com os fantoches criados pelas crianças (Anexo 10). **(15 minutos)**

Posteriormente, realizarei com o grupo todo de crianças um jogo tradicional africano, “Da ga” (anexo 11), originário do Gana. **(120 minutos) (13, 14, 16, 17)**

Recursos Materiais	Música “Kokoleoko”; computador; colunas; puzzle planisfério; tiras de papel colorido; fantoches Clara e Rafa; canetas de feltro.
---------------------------	--

6 de maio de 2015 (quarta-feira)

Contextualização das atividades

Esta atividade surge no seguimento das atividades de terça-feira e tem o intuito de iniciar o tema do casamento, usando as personagens Rafa e Clara.

Descrição da Atividade

Com as crianças dispostas na zona da manta, apresento-lhes a Clara (rapariga espanhola que se disponibilizou a ir ao jardim de infância e a falar com as crianças. Deste modo, as crianças poderão questionar a “verdadeira” Clara, que conheceram da história “Amigos” e que já lhes tinha enviado uma gravação (intervenção do dia 28 abril de 2015). **(55 minutos) (12, 15, 16)**

Antes de se ir embora, a Clara distribuirá a algumas crianças envelopes que conterão postais sobre as viagens da Clara (Anexo 12). **(5 minutos)**

Após o lanche, proponho às crianças que abram os envelopes, um a um, e mostrem aos restantes colegas. Os postais terão uma imagem e um texto, que eu vou ler em voz alta, para o grupo. **(10 minutos) (16)**

Seguidamente, proponho às crianças continuarmos a história da Clara e do Rafa, com base nos postais e nas questões que colocaram à Clara. À medida que as crianças vão sugerindo ideias, eu escrevo-as numa folha de papel branca e vou lendo a história sugerida por elas. **(40 minutos) (12, 16)**

Recursos Materiais	Envelopes; postais; folha de papel branca.
---------------------------	--

Avaliação das crianças

	Afonso	Ariana	Beatriz	Catarina	Cristiano	Diana	Edgar	Eliseu	Gabriela	Gustavo	Leonor	Maiara	Manuel	Mateus	Matilde	Patrícia	Sandra
Conhecimentos																	
Identificar os continentes no puzzle planisfério (americano, europeu, asiático, africano)																	
Identificar o vestuário japonês																	
(Re)conhecer costumes do Japão																	
(Re)conhecer costumes do Gana																	
Saber dizer “Bom dia”, “Adeus” e “Obrigado” em japonês																	
Capacidades																	
Articular e combinar partes de objetos (peças do puzzle planisfério)																	
Associar a música (“Ame Fure”; “Kokoleoko”) ao continente (asiático; africano)																	
Memorizar a letra da música (Ame Fure”; “Kokoleoko) do Japão e do Gana																	
Construir um chapéu tradicional japonês																	
Acompanhar a música com percussão corporal																	

	Afonso	Ariana	Beatriz	Catarina	Cristiano	Diana	Edgar	Eliseu	Gabriela	Gustavo	Leonor	Maiara	Manuel	Mateus	Matilde	Patrícia	Sandra
Criar padrões dos têxteis Kente com papel colorido e marcadores																	
Ser imaginativo e criativo																	
Escolher e perseguir um dos “fugitivos” para o tocar, utilizando mudanças de direção e velocidade																	
Fugir e esquivar-se do “atacante”, utilizando mudanças de direção e velocidade																	
Elaborar questões claras e pertinentes																	
Atitudes e valores																	
Aguardar pela sua vez para participar																	
Cumprir as regras do jogo (“Kabadi”; “Da Ga”)																	

Legenda:

- 6- Ainda não Consegue
- 7- Consegue com muitas dificuldades
- 8- Consegue com algumas dificuldades
- 9- Consegue com poucas dificuldades
- 10- Consegue

Observações:

Referências Bibliográficas

- admin99. (2015). Celebrate Chinese New Year With DIY Paper Hats – Part 2B Crafts. Retrieved April 29, 2015, from <http://coolmomscooltips.com/celebrate-chinese-new-year-with-diy-paper-hats/>
- Anderson, R. (2010). Kente weaving in Adanwomase. Retrieved April 29, 2015, from <https://www.youtube.com/watch?v=42thBgDXyvA>
- AtelierKanawa. (2007). Dressing Tomesode, a formal Kimono. Retrieved April 29, 2015, from <https://www.youtube.com/watch?v=MFSzCHM82Hc>
- ForWallpaper.com. (2013). Pavão azul Vetor. Retrieved April 29, 2015, from <http://pt.forwallpaper.com/wallpaper/blue-peafowl-38799.html>
- Gomes, F. P., & Matos, L. (2005). *Volta ao Mundo em 40 Canções. Os países e as suas canções*. Santa Comba Dão: Edições Convite à Música.
- Granada, L. (2014). Amigos. Retrieved April 28, 2015, from <http://sonandocuentos.blogspot.pt/2014/04/amigos.html>
- Ícones da Austrália. (n.d.). Retrieved April 28, 2015, from <http://estudarnoexterior.org/australia/icones-da-australia/>
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Vol. 28). doi:10.1590/S0101-73302006000300003
- Ministério da Educação. (2010). Metas de Aprendizagem na Educação Pré-Escolar, p. 52. Retrieved from https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0CCwQFjAC&url=http://www.dgidc.min-edu.pt/educacaoinfancia/data/educacaoinfancia/Documentos/metas_pre_escolar.pdf&ei=QTowVd3bBcWt7galzoDwDg&usg=AFQjCNEzs4dG6uaHGb8CdXyV4By6O
- Orlandi, L. (2013). Quer prevenir o Alzheimer? Aprenda a dançar flamenco! Retrieved April 30, 2015, from http://sites.correioweb.com.br/app/50,114/2013/09/17/noticia_saudeplena,145494/quer-prevenir-o-alzheimer-aprenda-a-dancar-flamenco.shtml
- Ripoll, O., & Curto, R. M. (2003). *Jogos de Todo o Mundo. Mais de 100 jogos individuais e de grupo*. Barcelona: Círculo de Leitores.
- UnitedArtAndEd. (2013). Paper Strip Kente Weaving - Project #164. Retrieved April 29, 2015, from <https://www.youtube.com/watch?v=QL6QTVvDTgc>

Anexos

Anexo 1 – Puzzle Planisfério



Anexo 2 – Letra da música “Ame Fure”

“Ame, ame, fure, fure, kaasaanga.
Ame, ame, fure, fure, Kaasaanga.
Pichi, pichi, chapu, chapu, ran, ran, ran.
Pichi, pichi, chapu, chapu, ran, ran, ran.”

Tradução

Mãe, chove, preciso de
Um guarda chuva.”

(Gomes & Matos, 2005, p. 97)

Anexo 3 – Vídeo – Como vestir um Kimono



(AtelierKanawa, 2007)

Anexo 4 – Chapéu tradicional japonês



(admin99, 2015)

Anexo 5 -Divisão das crianças em grupos

Grupo 1	Grupo 2
Patrícia	Edgar
Eliseu	Maiara
Catarina	Matilde
Gabriela	Gustavo
Ariana	Beatriz
Sandra	Leonor
Cristiano	Afonso
Manuel	Diana
Mateus	

Anexo 6 – Jogo tradicional asiático “Kabaddi”, praticado na Índia, Bangladeche, Paquistão, Sri Lanka, Tailândia, Nepal, Japão e Malásia. (jogo escolhido por Ana Leonor no âmbito do seu projeto com as crianças)

72

Kabaddi

Praticado na Índia, Bangladeche, Paquistão, Sri Lanka, Tailândia, Nepal, Japão e Malásia

- Número de jogadores: duas equipas de oito.

- 1 Formam-se duas equipas. A equipa defensora coloca-se dentro do campo de jogo e a equipa atacante, do lado de fora.
- 2 Um dos jogadores da equipa atacante entrará no campo de jogo com o objectivo de tocar no máximo de jogadores adversários.
- 3 O jogador atacante não pode respirar em momento algum, quando estiver dentro do campo. Para nos certificarmos de que não respira, tem de repetir continuamente em voz alta a palavra *kabaddi*.
- 4 Se respirar, enquanto estiver no campo de jogo, será eliminado e haverá uma troca de papéis: os atacantes passarão a ser defensores e vice-versa.
- 5 Se o atacante conseguir sair do campo de jogo sem respirar, todos os defensores em que tiver tocado são eliminados.
- 6 Se um atacante for tocado por um defensor, antes de ter voltado a atravessar a linha, o atacante morrerá e terá de sair do jogo. Então, as equipas trocam: os atacantes passam a ser defensores e vice-versa.
- 7 Quando há uma troca de papéis, os jogadores eliminados da equipa defensora não poderão entrar no jogo.
- 8 Quando se eliminarem jogadores da equipa adversária e na própria equipa houver jogadores eliminados, volta a entrar no jogo o mesmo número de jogadores da própria equipa do que o dos que tenham sido eliminados da equipa adversária.
- 9 O jogo termina quando uma equipa não tiver jogadores.



Adaptação: Farei uma equipa com 3 crianças e outra com 4, de modo, a que não haja muita confusão durante o jogo e tanto tempo de espera.

(Ripoll & Curto, 2003, p. 72)

Anexo 7 – Música tradicional de Gana “Kokoleoko”

“Kokoleoko

Mama koleoko

Abe mama abe

Abe mama koleoko

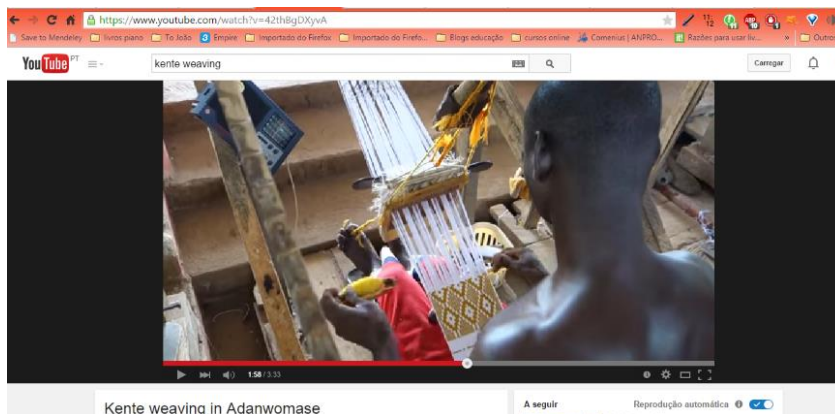
Tradução:

Mãe galo canta,

Canta são horas de levantar”

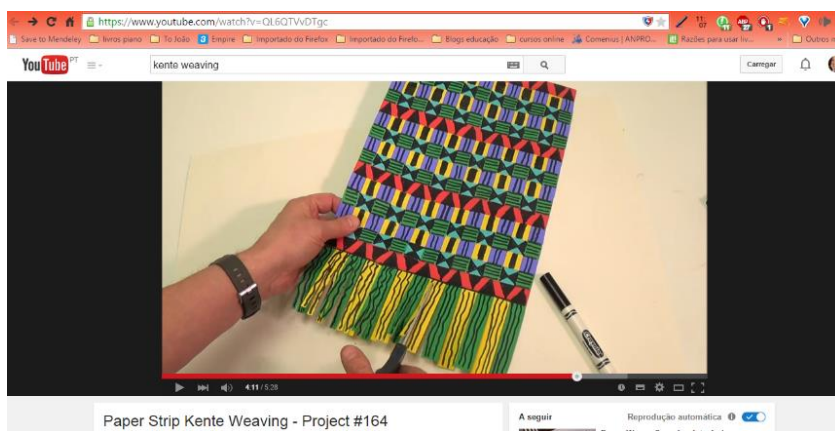
(Gomes & Matos, 2005, p. 65)

Anexo 8 – Vídeo sobre a confecção de Kente



(Anderson, 2010)

Anexo 9 – Kente com tiras de papel coloridas



(UnitedArtAndEd, 2013)

Anexo 10 – Diálogo entre fantoches – final da história “Amigos” (criada por mim)

Mas a busca pela Clara não parou.

O Rafa procurou em vários continentes, demorou muito tempo, mas nunca desistiu.

Durante a sua procura fez muitos amigos e aprendeu muitas coisas sobre esses países, incluindo os jogos tradicionais.

Passou pelo continente americano e asiático até que encontrou a Clara no continente africano.

A Clara estava a jogar ao “Da Ga” com uns novos amigos.

O Rafa viu a Clara ao longe e chegou, pé ante pé, ao lado dela.

- Olá Clara! – disse o Rafa.

A Clara deu um pulo. Quando olhou para o lado nem podia acreditar.

- És... és... és mesmo tu, Rafa?

- Sim, Clara. Não aguentava estar longe de ti. Procurei-te por todo o lado.

- Mas eu estou tão longe da minha antiga casa. – disse a Clara tristemente.

- Foi uma viagem muito longa, mas valeu a pena.

- É tão bom estar contigo novamente. Pensei que nunca mais te ia ver.

- Eu nunca ia permitir isso. – disse o Rafa

- Ainda bem. Agora vou-te mostrar a minha nova casa, os meus novos amigos e o meu jogo preferido.

- Qual é o teu jogo preferido?

- É o “Da Ga” originário de africa.- respondeu a Clara

- Queres experimentar?

- Sim! Parece ser muito divertido. – disse entusiasticamente o Rafa.

Anexo 11 - Jogo tradicional africano “da ga”, originário do Gana (jogo escolhido por Ana Leonor no âmbito do seu projeto com as crianças)

25

Da ga
(Boa constrictor)
Descrito no Gana

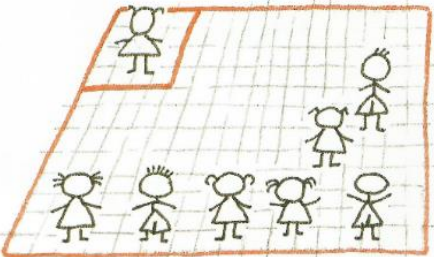
• Número de jogadores: mais de seis.

1 No chão marca-se uma área: é a casa da serpente.
O jogador que faz de serpente coloca-se dentro da casa. Os restantes jogadores distribuem-se livremente pelo espaço e chamam a serpente.

2 Quando a serpente quer, sai a correr para os agarrar. Quando agarra algum, voltam os dois a correr para casa.

3 Quando são dois os jogadores que fazem de serpente, dão as mãos, formando uma cadeia.

4 Se, quando correm, a cadeia se rompe, têm de voltar a correr para a casa.

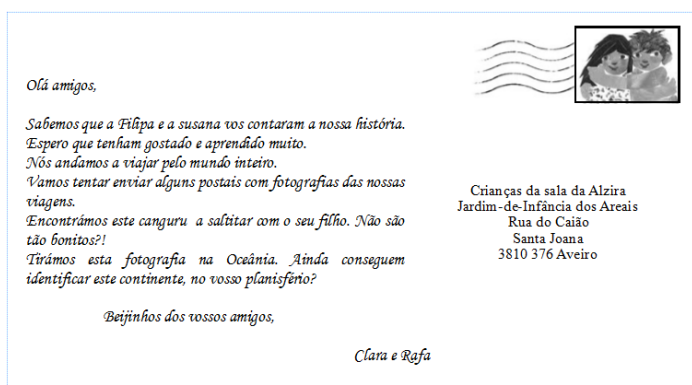


(Ripoll & Curto, 2003, p. 29)

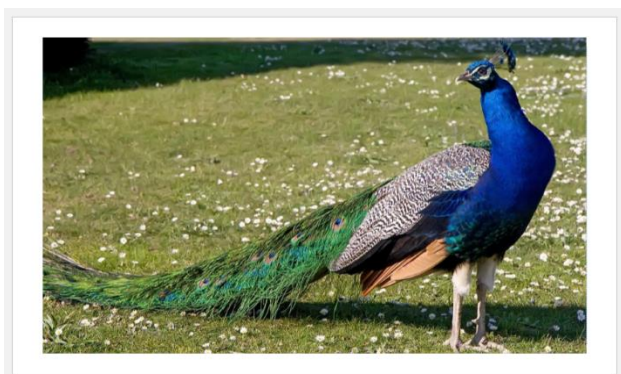
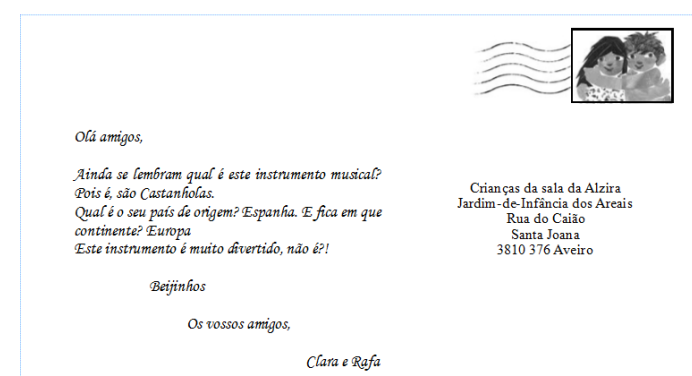
Anexo 12 – Postais enviados pela Clara e pelo Rafa



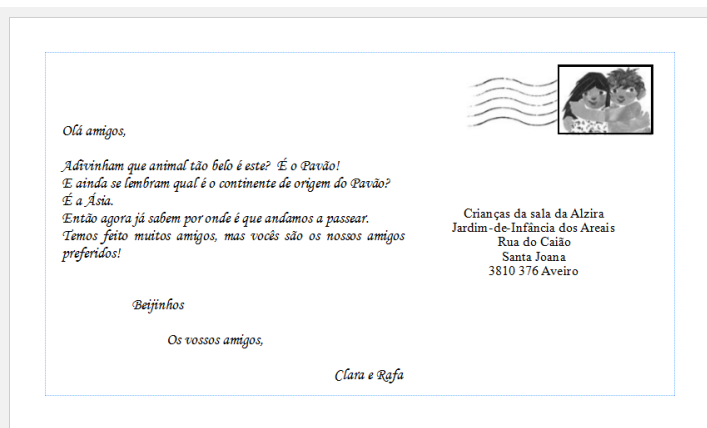
("Ícones da Austrália," n.d.)



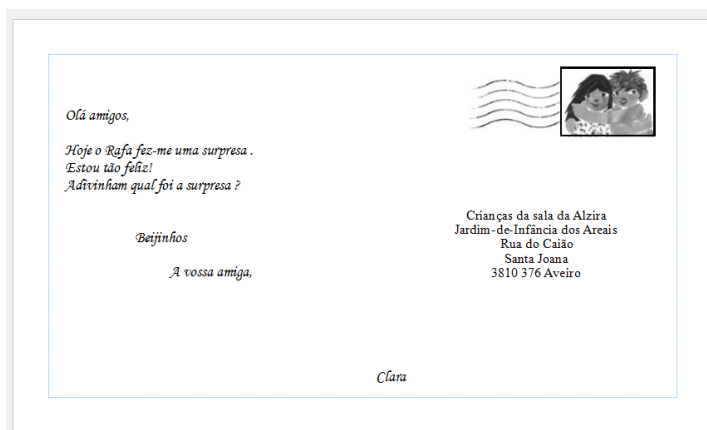
(Orlandi, 2013)

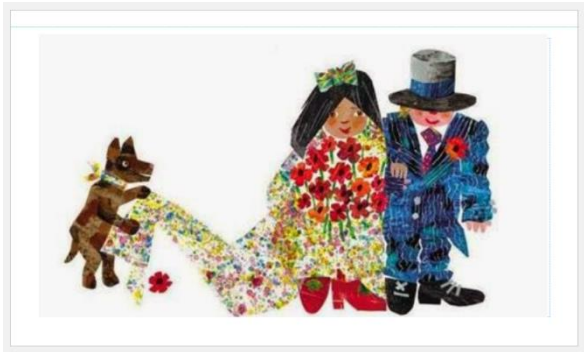


(ForWallpaper.com, 2013)

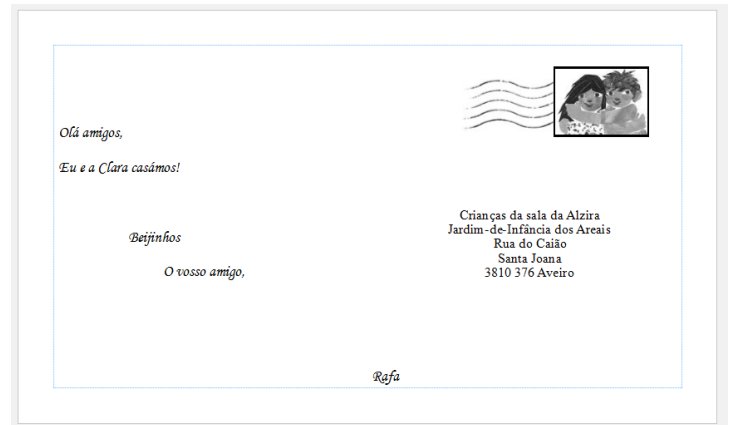


(Granada, 2014)





(Granada, 2014)



Anexo 2 – Entrevistas realizadas às crianças sobre quais os seus jogos favoritos (em suporte digital)

Anexo 3 – Notas de campo

27 de abril de 2015

1. “A Clara e o Rafa são muito bonitos e eu gosto deles.”, dito por Beatriz;
2. “A Clara e o Rafa são tão giros. Podemos brincar com eles?”, pedido por Ariana;
3. “O meu desenho do Rafa e da Clara ficou muito giro, não achas?”, dito por Ariana;

28 de abril de 2015

4. “Este jogo é muito interessante.”, dito por Edgar;
5. “Foi giro o jogo, quer dizer que eu gostei.”, dito por Leonor;
6. “Eu sei uma maneira diferente de saltarmos, olha!”, dito por Beatriz;

29 de abril de 2015

7. “O Mike está a ficar muito giro, não está?”, dito por Beatriz;
8. “O Rafa, a Clara e o Mike podem ir almoçar connosco? Nós tomamos conta deles!”, pedido por Ariana;
9. “Este jogo foi muito divertido. Podemos jogar outra vez amanhã?”, pedido por Beatriz;

04 de maio de 2015

10. “Podemos jogar outra vez?”, pedido por Gustavo;
11. “É tão fácil este jogo! Gosto de jogar.”, dito por Ariana;

05 de maio de 2015

12. “Depois deste jogo, podemos jogar ao jogo de ontem (*Kabaddi*)?”, pedido por Edgar
13. “Outra veeeeeeeeeeeeez! Quero jogar outra vez!”, dito por Ivo Afonso
14. “Agora sou eu a jogar!”, dito por Catarina
15. “Posso ser eu agora a serpente?”, pedido por Diana


06 de maio de 2015

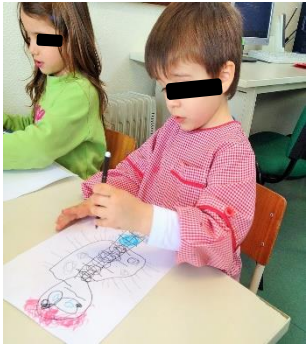

16. “Eu quero fazer muitas perguntas à Clara!”, dito por Edgar
17. “A Clara é muito bonita”, dito por Ariana
18. “Clara, podes vir cá outra vez amanhã?”, pedido por Leonor

Anexo 4 - Tabelas individuais dos níveis de bem-estar das crianças



Atividade nº 1: Desenho da Clara e do Rafa	Data: 27 de abril de 2015	Duração total: 45 minutos
--	-------------------------------------	-------------------------------------

Manuel 3 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
--------------------------------	--------------------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 1	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		O Manuel não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve receptivo ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Manuel não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Manuel demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Manuel sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo.		
	Vitalidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Manuel manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.		
Tranquilidade:	baixa	média	alta	



		<p>O Manuel demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
		<p>O Manuel expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>O Manuel estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>			



Ivo 4 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-----------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 1	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		O Ivo esteve recetivo ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Perante situações novas, o Ivo não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo.		
	Vitalidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.		
	Tranquilidade:	baixa	média	alta
		O Ivo demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.		
	Alegria:	baixa	média	alta
Não há imagens dignas de registo	O Ivo expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.			


	Ligação consigo próprio	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.		

Ana 5 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-----------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 1	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		A Ana não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Ana não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Ana demonstrou confiança, tendo enfrentado os novos desafios com e expressando-se à vontade.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Ana sentiu-se à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo.		
	Vitalidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Ana manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.		
Tranquilidade:	baixa	média	alta	

		<p>A Ana demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Ana expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Ana estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		


Sandra 5 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
--------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------



Atividade 1	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Sandra esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Perante situações novas, a Sandra não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Sandra demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Sandra sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo.		
	Vitalidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Sandra manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.		
	Tranquilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Sandra demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.		
	Alegria:	baixa	média	alta
		A Sandra expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.		
Ligação consigo próprio	baixa	média	alta	




A Sandra estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.


Gabriela 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
----------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 1	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		A Gabriela esteve receptiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Perante situações novas, a Gabriela não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
	Vitalidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.		
	Tranquilidade:	baixa	média	alta
Não há imagens dignas de registo	A Gabriela demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.			
Alegria:	baixa	média	alta	



		<p>A Gabriela expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
<p>Ligação consigo próprio</p>		<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
		<p>A Gabriela estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		

Matilde 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
---------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 1	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		A Matilde não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Matilde não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Matilde demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Matilde sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
	Vitalidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Matilde não revelou muitos sinais de vida e energia. Apenas deu continuidade ao seu trabalho quando todos os seus colegas já o tinham terminado.		
	Tranquilidade:	baixa	média	alta
Não há imagens dignas de registo	A Matilde demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.			
Alegria:	baixa	média	alta	

		<p>Depois de ter terminado o seu desenho, a Matilde expressou contentamento, tendo retirado prazer do seu trabalho.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Matilde estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		



Patrícia 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
----------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------


Atividade 1	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		A Patrícia esteve receptiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Perante situações novas, a Patrícia não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
	Vitalidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.		
	Tranquilidade:	baixa	média	alta
		A Patrícia demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.		
Alegria:	baixa	média	alta	
Não há imagens dignas de registo	A Patrícia expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.			

	Ligação consigo próprio	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.		



Atividade nº 2: Jogo tradicional europeu "O gato"	Data: 28 de abril de 2015	Duração total: 60 minutos
---	-------------------------------------	-------------------------------------



Diana 4 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-------------------------------	--------------------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 2	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		A Diana esteve receptiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Perante situações novas, a Diana não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo.		
	Vitalidade:	baixa	média	alta
	A Diana manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.			




	Tranquilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.		
	Alegria:	baixa	média	alta
		A Diana expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.		
	Ligação consigo próprio	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.		



Ivo 4 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
---------------	----------------------------------	---	---	---	---	---

Atividade 2	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		O Ivo esteve receptivo ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		Perante situações novas, o Ivo não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
Não há imagens dignas de registo	O Ivo sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo.			
Vitalidade:	baixa	média	alta	



		<p>O Ivo manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Ivo expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		




Ana 5 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-----------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 2	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		A Ana não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		A Ana não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Ana demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
Não há imagens dignas de registo		A Ana sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	



		<p>A Ana manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>Apesar de se tratar de um jogo que requer energia, a Ana soube esperar tranquilamente pela sua vez.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Ana expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Ana estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		




Gabriela 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
----------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 2	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		A Gabriela não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Gabriela demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	



		<p>A Gabriela manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
Tranquilidade:		baixa	média	alta
		<p>A Gabriela demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
Alegria:		baixa	média	alta
		<p>A Gabriela expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
Ligação consigo próprio		baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Gabriela estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		




Gustavo 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
---------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 2	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Gustavo esteve recetivo ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		Perante situações novas, o Gustavo não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		O Gustavo demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Gustavo sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	

		<p>O Gustavo manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Gustavo demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Gustavo expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
		<p>O Gustavo estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		



Patrícia 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
----------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------





Atividade 2	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		A Patrícia não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo.		
	Vitalidade:	baixa	média	alta
	A Patrícia manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.			
Tranquilidade:	baixa	média	alta	

		<p>A Patrícia demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Patrícia expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
		<p>A Patrícia estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		

Atividade nº 3: Jogo tradicional americano "Fox and geese"	Data: 29 de abril de 2015	Duração total: 60 minutos
--	-------------------------------------	-------------------------------------



Manuel 3 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
--------------------------------	--------------------------------------	----------	----------	----------	----------	----------





Atividade 3	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		O Manuel não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve receptivo ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Perante situações novas, o Manuel não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		O Manuel demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
Assertividade:	baixa	média	alta	

	<p>O Manuel sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo.</p>		
<p>Vitalidade:</p>	baixa	média	alta
	<p>O Manuel manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
	<p>O Manuel demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
	<p>O Manuel expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta




	Não há imagens dignas de registo	O Manuel estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.
--	----------------------------------	--



Diana 4 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 3	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		A Diana não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Perante situações novas, a Diana não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Diana demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	



		<p>A Diana manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Diana demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Diana expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
		<p>A Diana estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		



Ivo 4 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-----------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 3	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		O Ivo não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetivo ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		O Ivo não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		O Ivo demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
Não há imagens dignas de registo	O Ivo sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo.			
Vitalidade:	baixa	média	alta	




		<p>O Ivo manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Ivo demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		



Ana 5 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-----------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 3	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		A Ana esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Perante situações novas, a Ana não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Ana demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Ana sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
	Vitalidade:	baixa	média	alta
		A Ana manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.		
Tranquilidade:	baixa	média	alta	



		<p>A Ana demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Ana expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Ana estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		




Edgar 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 3	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		O Edgar esteve recetivo ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		O Edgar não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		O Edgar demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
Não há imagens dignas de registo		O Edgar sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	




		<p>O Edgar manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Edgar demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Edgar expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Edgar estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		



Gabriela 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
----------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 3	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Perante situações novas, a Gabriela não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Gabriela demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
		A Gabriela sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	




		<p>A Gabriela manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Gabriela demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Gabriela expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Gabriela estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		




Gustavo 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
---------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 3	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		O Gustavo esteve recetivo ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Gustavo não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		O Gustavo demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
		O Gustavo sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	

		<p>O Gustavo manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Gustavo demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Gustavo expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Gustavo estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		



Patrícia 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
----------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------




Atividade 3	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		A Patrícia esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Patrícia demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
		A Patrícia sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	

		<p>A Patrícia manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
<p>Tranquilidade:</p>		<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
		<p>A Patrícia demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
<p>Alegria:</p>		<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
		<p>A Patrícia expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
<p>Ligação consigo próprio</p>		<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Patrícia estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		




Atividade nº 4: Chapéus japoneses	Data: 4 de maio de 2015	Duração total: 60 minutos
---	-----------------------------------	-------------------------------------



Érica 3 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-------------------------------	--------------------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 4	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		A Érica esteve receptiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		Perante situações novas, a Érica não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
Não há imagens dignas de registo		A Érica demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta


		<p>A Érica sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo.</p>		
	<p>Vitalidade:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
		<p>A Érica manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Érica demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
		<p>A Érica expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Érica estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		

Manuel 3 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
--------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 4	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		O Manuel não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetivo ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Manuel não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		O Manuel demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	O Manuel sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo.			
Vitalidade:	baixa	média	alta	



		<p>O Manuel manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Manuel demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Manuel expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Manuel estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		

Diana 4 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 4	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		A Diana esteve receptiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Perante situações novas, a Diana não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
	Vitalidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.		
	Tranquilidade:	baixa	média	alta
Não há imagens dignas de registo	A Diana demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.			
Alegria:	baixa	média	alta	

		<p>A Diana expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Diana estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		



Ivo 4 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
---------------	----------------------------------	---	---	---	---	---

Atividade 4	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		O Ivo não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetivo ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Perante situações novas, o Ivo não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		O Ivo demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
	Vitalidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo manifestou vida e energia durante a atividade.		
Tranquilidade:	baixa	média	alta	
Não há imagens dignas de registo	O Ivo demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.			
Alegria:	baixa	média	alta	




		<p>O Ivo expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>O Ivo estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		



Ana 5 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-----------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 4	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		A Ana esteve receptiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Ana não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Ana demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
		A Ana sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
	Vitalidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Ana manifestou vida e energia durante a atividade.		
Tranquilidade:	baixa	média	alta	




		<p>A Ana demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Ana expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Ana estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		


Leonor 5 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
--------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 4	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		A Leonor não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Leonor não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Leonor demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
		A Leonor sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	
Não há imagens dignas de registo	A Leonor manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.			


	Tranquilidade:	baixa	média	alta
		<p>A Leonor realizou o seu primeiro chapéu japonês. Todavia, não tendo ficado contente com o mesmo, ficou frustrada e irritada. Dado isso, propus que ela realizasse um segundo chapéu que ficasse do seu agrado. A Leonor acalmou e realizou o resto da atividade tranquila.</p>		
	Alegria:	baixa	média	alta
		<p>A Leonor expressou contentamento, tendo retirado prazer da atividade.</p>		
Ligação consigo próprio	baixa	média	alta	
Não há imagens dignas de registo	<p>A Leonor estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>			


Matilde 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
---------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 4	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		A Matilde esteve receptiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Perante situações novas, a Matilde não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Matilde demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
		A Matilde sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	
Não há imagens dignas de registo	A Matilde manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.			


	Tranquilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Matilde demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.		
	Alegria:	baixa	média	alta
		A Matilde expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.		
	Ligação consigo próprio	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Matilde estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.		

Patrícia 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
----------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 4	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
	Vitalidade:	baixa	média	alta
		A Patrícia manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.		
	Tranquilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.		
Alegria:	baixa	média	alta	

		<p>A Patrícia expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Patrícia estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		

Gabriela 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
----------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------



Atividade 4	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela esteve receptiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Perante situações novas, a Gabriela não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
	Vitalidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.		
	Tranquilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.		
	Alegria:	baixa	média	alta
		A Gabriela expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.		
Ligação consigo próprio	baixa	média	alta	




	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.
--	----------------------------------	--

✓ **Nota:** A construção do chapéu japonês da Patrícia e da Gabriela foram realizados no dia seguinte, por própria vontade das mesmas que, ao verem os chapéus dos colegas, quiseram construir o seu.




Atividade nº 5: Jogo tradicional asiático "Kabaddi"	Data: 4 de maio de 2015	Duração total: 45 minutos
--	-----------------------------------	-------------------------------------




Érica 3 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-------------------------------	--------------------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 5	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		A Érica não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve receptiva ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Érica não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Érica demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Érica sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	




		<p>A Érica manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Érica demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Érica expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Érica estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		




Diana 4 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 5	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		A Diana esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Perante situações novas, a Diana não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Diana demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
		A Diana sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	




		<p>A Diana manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Diana demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Diana expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Diana estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>			


Ivo 4 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
---------------	----------------------------------	---	---	---	---	---

Atividade 5	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		O Ivo esteve recetivo ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		O Ivo demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
		O Ivo sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	




		<p>O Ivo manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Ivo demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Ivo expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>O Ivo estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		



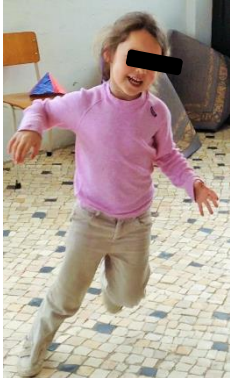

Ana 5 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-----------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 5	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		A Ana não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		Perante situações novas, a Ana não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Ana demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Ana sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	
Não há imagens dignas de registo	A Ana manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.			

	Tranquilidade:	baixa	média	alta
		<p>A Ana demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	Alegria:	baixa	média	alta
		<p>A Ana expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
Ligação consigo próprio	baixa	média	alta	
	<p>A Ana estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>			




Leonor 5 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
--------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------




Atividade 5	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		A Leonor esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		Perante situações novas, a Leonor não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	A Leonor demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.			
	Assertividade:	baixa	média	alta

	<p>A Leonor sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.</p>		
<p>Vitalidade:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Leonor manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Leonor demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Leonor expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta




	Não há imagens dignas de registo	A Leonor estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.
--	----------------------------------	--



Edgar 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 5	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		O Edgar esteve receptivo ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		Perante situações novas, o Edgar não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	O Edgar demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.			
	Assertividade:	baixa	média	alta

		<p>O Edgar sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.</p>		
	<p>Vitalidade:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Edgar manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Edgar demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Edgar expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Edgar estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		




Matilde 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
---------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------





Atividade 5	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		A Matilde não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Matilde não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Matilde demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
		A Matilde sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	

		<p>A Matilde manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Matilde demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Matilde expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Matilde estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		

Atividade nº 6: Jogo tradicional africano "Da ga"	Data: 5 de maio de 2015	Duração total: 45 minutos
--	-----------------------------------	-------------------------------------




Eliseu 3 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
--------------------------------	--------------------------------------	----------	----------	----------	----------	----------





Atividade 6	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		O Eliseu esteve receptivo ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		O Eliseu não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	O Eliseu demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.			
	Assertividade:	baixa	média	alta

	<p>O Eliseu sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.</p>		
<p>Vitalidade:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
	<p>O Eliseu manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
<p>Tranquilidade:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
	<p>O Eliseu demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
<p>Alegria:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
	<p>O Eliseu expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
<p>Ligação consigo próprio</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>

	Não há imagens dignas de registo	O Eliseu estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.
--	----------------------------------	--


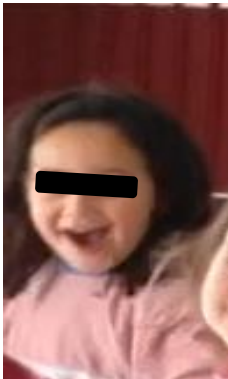
Manuel 3 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
--------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------



Atividade 6	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		O Manuel não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetivo ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		Perante situações novas, o Manuel não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		O Manuel demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta

	<p>O Manuel sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.</p>			
<p>Vitalidade:</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="890 568 1038 607">baixa</td> <td data-bbox="1038 568 1206 607">média</td> <td data-bbox="1206 568 1359 607">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
	<p>O Manuel manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>			
<p>Tranquilidade:</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="890 1032 1038 1070">baixa</td> <td data-bbox="1038 1032 1206 1070">média</td> <td data-bbox="1206 1032 1359 1070">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
	<p>O Manuel demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>			
<p>Alegria:</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="890 1496 1038 1534">baixa</td> <td data-bbox="1038 1496 1206 1534">média</td> <td data-bbox="1206 1496 1359 1534">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
	<p>O Manuel expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>			
<p>Ligação consigo próprio</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="890 1960 1038 2004">baixa</td> <td data-bbox="1038 1960 1206 2004">média</td> <td data-bbox="1206 1960 1359 2004">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		




	Não há imagens dignas de registo	O Manuel estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.
--	----------------------------------	--




Diana 4 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 6	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		A Diana não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Diana demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	




		<p>A Diana manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Diana demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Diana expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Diana estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>			





Ivo 4 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-----------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 6	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		O Ivo não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetivo ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		O Ivo não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	O Ivo demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.			
	Assertividade:	baixa	média	alta

		<p>O Ivo sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.</p>		
	<p>Vitalidade:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Ivo manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Ivo expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		

Ana 5 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-----------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------



Atividade 6	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		A Ana esteve receptiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		Perante situações novas, a Ana não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Ana demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta

	<p>A Ana sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.</p>		
<p>Vitalidade:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Ana manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Ana demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Ana expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta




	Não há imagens dignas de registo	A Ana estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.
--	----------------------------------	---





Leonor 5 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
--------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 6	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		A Leonor esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Perante situações novas, a Leonor não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Leonor demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
		A Leonor sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	

		<p>A Leonor manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Leonor demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
		<p>A Leonor expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Leonor a estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		




Sandra 5 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
--------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------





Atividade 6	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		A Sandra não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve receptiva ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		A Sandra não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Sandra demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta

	<p>A Sandra sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.</p>			
<p>Vitalidade:</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="892 611 1038 651">baixa</td> <td data-bbox="1038 611 1206 651">média</td> <td data-bbox="1206 611 1367 651">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
	<p>A Sandra manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>			
<p>Tranquilidade:</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="892 1059 1038 1099">baixa</td> <td data-bbox="1038 1059 1206 1099">média</td> <td data-bbox="1206 1059 1367 1099">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
	<p>A Sandra demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>			
<p>Alegria:</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="892 1518 1038 1559">baixa</td> <td data-bbox="1038 1518 1206 1559">média</td> <td data-bbox="1206 1518 1367 1559">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
	<p>A Sandra expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>			
<p>Ligação consigo próprio</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="892 1966 1038 2007">baixa</td> <td data-bbox="1038 1966 1206 2007">média</td> <td data-bbox="1206 1966 1367 2007">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		

	Não há imagens dignas de registo	A Sandra estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.
--	----------------------------------	--




Edgar 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------





Atividade 6	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		O Edgar não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve receptivo ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		Perante situações novas, o Edgar não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	O Edgar demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.			
	Assertividade:	baixa	média	alta

	<p>O Edgar sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.</p>			
<p>Vitalidade:</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="892 613 1038 656">baixa</td> <td data-bbox="1038 613 1206 656">média</td> <td data-bbox="1206 613 1366 656">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
	<p>O Edgar manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>			
<p>Tranquilidade:</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="892 1050 1038 1093">baixa</td> <td data-bbox="1038 1050 1206 1093">média</td> <td data-bbox="1206 1050 1366 1093">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
	<p>O Edgar demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>			
<p>Alegria:</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="892 1496 1038 1538">baixa</td> <td data-bbox="1038 1496 1206 1538">média</td> <td data-bbox="1206 1496 1366 1538">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
	<p>O Edgar expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>			
<p>Ligação consigo próprio</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="892 1946 1038 1989">baixa</td> <td data-bbox="1038 1946 1206 1989">média</td> <td data-bbox="1206 1946 1366 1989">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		

	Não há imagens dignas de registo	O Edgar estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.
--	----------------------------------	---

Matilde 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
---------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------



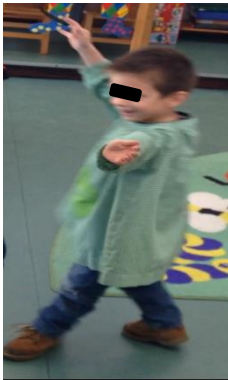
Atividade 6	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		A Matilde esteve receptiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		Perante situações novas, a Matilde não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	A Matilde demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.			
	Assertividade:	baixa	média	alta





	<p>A Matilde sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.</p>		
<p>Vitalidade:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Matilde manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Matilde demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Matilde expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta

	Não há imagens dignas de registo	A Matilde estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.
--	----------------------------------	---

Atividade nº 7: Dança sevilhana	Data: 6 de maio de 2015	Duração total: 45 minutos
---	-----------------------------------	-------------------------------------




Eliseu 3 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
--------------------------------	--------------------------------------	----------	----------	----------	----------	----------





Atividade 7	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		O Eliseu esteve receptivo ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		O Eliseu não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	O Eliseu demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.			
	Assertividade:	baixa	média	alta

	<p>O Eliseu sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.</p>		
<p>Vitalidade:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
	<p>O Eliseu manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
<p>Tranquilidade:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
	<p>O Eliseu demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
<p>Alegria:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
	<p>O Eliseu expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
<p>Ligação consigo próprio</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>

	Não há imagens dignas de registo	O Eliseu estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.
--	----------------------------------	--




Érica 3 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------





Atividade 7	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		A Érica esteve receptiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		A Érica não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	A Érica demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.			
	Assertividade:	baixa	média	alta

	<p>A Érica sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.</p>			
<p>Vitalidade:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
	<p>A Érica manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>			
<p>Tranquilidade:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
	<p>A Érica demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>			
<p>Alegria:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
	<p>A Érica expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>			
<p>Ligação consigo próprio</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Érica estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as</p>			

		suas necessidades, desejos e sentimentos.
--	--	---




Manuel 3 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
--------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------



Atividade 7	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		O Manuel não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetivo ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		Perante situações novas, o Manuel não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	O Manuel demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.			
	Assertividade:	baixa	média	alta

		<p>O Manuel sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.</p>		
	<p>Vitalidade:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Manuel manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Manuel demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Manuel expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>O Manuel estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as</p>		



		suas necessidades, desejos e sentimentos.
--	--	---



Ivo 4 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-----------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 7	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		O Ivo esteve receptivo ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		O Ivo não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	O Ivo demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.			
	Assertividade:	baixa	média	alta




		<p>O Ivo sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.</p>		
	<p>Vitalidade:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo manifestou vida e energia durante a dança.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Ivo expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo estabeleceu uma boa relação consigo próprio; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		





Ana 5 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
-----------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 7	Abertura e recetividade:	baixa	média	alta
		A Ana não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve recetiva ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Perante situações novas, a Ana não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Ana demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Ana sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.		
Vitalidade:	baixa	média	alta	

		<p>A Ana manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
	<p>Tranquilidade:</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Ana demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
	<p>Alegria:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Ana expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
	<p>Ligação consigo próprio</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Ana estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.</p>		




Sandra 5 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
--------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------





Atividade 7	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		A Sandra não evidenciou quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças. Esteve receptiva ao contexto e disponível para interagir e explorar.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		Perante situações novas, a Sandra não evidenciou perturbação significativa, desfrutando bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
		A Sandra demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.		
	Assertividade:	baixa	média	alta

	<p>A Sandra sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.</p>		
<p>Vitalidade:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
	<p>A Sandra manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>		
<p>Tranquilidade:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
	<p>A Sandra demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>		
<p>Alegria:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
	<p>A Sandra expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>		
<p>Ligação consigo próprio</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>

	Não há imagens dignas de registo	A Sandra estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.
--	----------------------------------	--

Gabriela 6 anos	Nível de bem-estar emocional:	1	2	3	4	5
----------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 7	Abertura e receptividade:	baixa	média	alta
		A Gabriela esteve receptiva ao contexto e disponível para interagir e explorar, não tendo evidenciado quaisquer comportamentos evitantes em relação ao adulto ou outras crianças.		
	Flexibilidade:	baixa	média	alta
		A Érica não evidenciou nenhuma perturbação significativa perante situações novas, tendo desfrutado bem das novas oportunidades.		
	Autoconfiança e autoestima:	baixa	média	alta
	A Gabriela demonstrou confiança. Expressou-se à vontade e enfrentou os novos desafios.			
	Assertividade:	baixa	média	alta



	<p>A Gabriela sentiu-se bem, à vontade, adotou uma atitude assertiva perante o grupo. Pediu ajuda e solicitou algo de forma apropriada.</p>			
<p>Vitalidade:</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="892 613 1038 656">baixa</td> <td data-bbox="1038 613 1206 656">média</td> <td data-bbox="1206 613 1366 656">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
	<p>A Gabriela manifestou vida e energia, visíveis na sua expressão facial e postura.</p>			
<p>Tranquilidade:</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="892 1068 1038 1104">baixa</td> <td data-bbox="1038 1068 1206 1104">média</td> <td data-bbox="1206 1068 1366 1104">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
	<p>A Gabriela demonstrou calma e relaxamento durante a atividade. A postura muscular não evidenciou tensão e os movimentos realizados foram suaves.</p>			
<p>Alegria:</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="892 1525 1038 1563">baixa</td> <td data-bbox="1038 1525 1206 1563">média</td> <td data-bbox="1206 1525 1366 1563">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
	<p>A Gabriela expressou contentamento, tendo retirado prazer do que fez e experienciou.</p>			
<p>Ligação consigo próprio</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="892 1975 1038 2013">baixa</td> <td data-bbox="1038 1975 1206 2013">média</td> <td data-bbox="1206 1975 1366 2013">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		


	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela estabeleceu uma boa relação consigo própria; conhece as suas necessidades, desejos e sentimentos.
--	----------------------------------	--

Anexo 5 - Tabelas individuais dos níveis de implicação das crianças



Atividade nº 1: Desenho da Clara e do Rafa	Data: 27 de abril de 2015	Duração total: 45 minutos
--	-------------------------------------	-------------------------------------

Manuel 3 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
--------------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------




Atividade 1	Concentração:	baixa	média	alta
		Dada a idade do Manuel, classifico a concentração dele como alta, pois manteve sempre o seu olhar centrado na atividade.		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Manuel relevou energia média, investindo esforço e entusiasmo na atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Manuel deu o seu melhor na realização da atividade, dando um toque pessoal à mesma. Preferiu no desenho desenhar apenas uma das personagens, o Rafa.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O olhar do Manuel manteve-se focalizado na atividade, embora, por vezes, tivesse conversado com os colegas.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Manuel nunca abandonou a atividade, finalizando a mesma com sucesso e mantendo a concentração durante um longo espaço de tempo.		
	Precisão:	baixa	média	alta
	Avalio a precisão do Manuel como alta, pois demonstrou muito cuidado com o seu trabalho, desenhando pormenores e selecionando cuidadosamente as cores do mesmo.			
Tempo de reação:	baixo	médio	alto	


	Não há imagens dignas de registo	O Manuel demonstrou motivação na realização da atividade.		
	Expressão verbal:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Manuel realizou descrições entusiásticas que revelavam gosto pelo seu trabalho.		
	Satisfação:	baixa	média	alta
		O Manuel relevou prazer e satisfação durante e após a realização da atividade, mostrando-a aos colegas e a mim.		

Ivo 4 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
---------------	----------------------	---	---	---	---	---



Atividade 1	Concentração:	baixa	média	alta
		A atenção do Ivo focalizou-se na atividade em curso, mantendo sempre o seu olhar na mesma.		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo esforçou-se durante a atividade e demonstrou entusiasmo na realização da mesma.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
		O Ivo deu o seu melhor na realização da atividade. Não só tentou reproduzir as características e cores da Clara e do Rafa ilustradas na capa do livro, como ainda quis escrever o nome dos mesmos no seu desenho.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O olhar do Ivo manteve-se focalizado, revelando concentração e entusiasmo.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo dirigiu a sua energia e atenção para a atividade		
	Precisão:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo revelou cuidado com o seu trabalho, tendo desenhado o mesmo com pormenores.		
	Tempo de reação:	baixo	médio	alto
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo revelou motivação para passar à ação e manteve-se atento.		
Expressão verbal:	baixa	média	alta	
Não há imagens dignas de registo	"Achas que o meu trabalho está bonito?"			
Satisfação:	baixa	média	alta	
Não há imagens dignas de registo	O Ivo apreciou o seu trabalho e revelou satisfação pelo mesmo.			

Ana 5 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
-----------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 1	Concentração:	baixa	média	alta
		A Ana revelou concentração durante a elaboração do desenho, não tendo dispersado a sua atenção. O olhar da criança fixa-se na atividade.		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Ana demonstrou esforço e entusiasmo na realização da atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
		Ana: "Tu achas que podes escrever o nome da Clara e do Rafa numa folha, para eu escrever no meu desenho?"		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
		A Ana revela um olhar focalizado e sorriso no rosto durante a realização da atividade.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Ana dirige a sua concentração e energia para a atividade, nunca tendo abandonado a mesma.		
Precisão:	baixa	média	alta	




		<p>“Estou a pintar bem, não estou? Não estou a pintar fora das linhas!”.</p>		
	<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Ana manteve-se atenta ao longo da atividade e reagiu com rapidez a estímulos interessantes.</p>		
	<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>Os comentários que a Ana realizou indicam um alto nível de implicação na atividade.</p>		
	<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Ana relevou prazer na execução da atividade.</p>		

Sandra 5 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
--------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 2	Concentração:	baixa	média	alta
		A Sandra focalizou o seu olhar e atenção na atividade.		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Sandra investiu esforço e entusiasmo na atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Sandra introduziu o seu toque pessoal no desenho da Clara e do Rafa.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
		A Sandra demonstrou um olhar intenso e um sorriso no rosto.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Sandra concentrou-se na atividade, nunca tendo abandonado a mesma.		
	Precisão:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Sandra demonstrou cuidado com o seu trabalho.		
	Tempo de reação:	baixo	médio	alto
	Não há imagens dignas de registo	A Sandra manteve-se atenta e demonstrou motivação na realização da atividade.		
Expressão verbal:	baixa	média	alta	



	Não há imagens dignas de registo	Sandra: “O meu desenho ficou bonito, não ficou Filipa?”		
	Satisfação:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Sandra relevou prazer e satisfação.		

Gabriela 6 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
----------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------



Atividade 1	Concentração:	baixa	média	alta
		A Gabriela focalizou-se na atividade em curso, nunca se tendo distraído por quaisquer estímulos		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela esforçou-se e demonstrou entusiasmo ao longo da atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela dedicou-se à atividade, criando um desenho completo e bastante colorido.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
		A Gabriela relevou olhares intensos, concentração e entusiasmo.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela dirigiu a sua atenção para a atividade, nunca abandonando o que estava a fazer.		
Precisão:	baixa	média	alta	
	Cuidado, atenção aos pormenores e implicação foram atitudes demonstradas pela Gabriela.			

	Tempo de reação:	baixo	médio	alto
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela esteve implicada e atenta. Revelou motivação para passar à ação.		
	Expressão verbal:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela revelou descrições entusiásticas, tendo ficado satisfeita com o seu trabalho.		
	Satisfação:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela prazeres e satisfação na realização da atividade		

Matilde 6 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
---------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 1	Concentração:	baixa	média	alta
		A Matilde revelou uma concentração de nível médio na realização da atividade pois, por vezes, desprendia o seu olhar para os colegas que se encontravam a brincar.		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Matilde esforçou-se na realização da atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Matilde dedicou-se e implicou-se na atividade.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Matilde manteve o seu olhar focado na atividade.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Matilde, por vezes, distraía-se com os colegas do lado.		
	Precisão:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Matilde demonstrou cuidado e pormenorizou o desenho,		
	Tempo de reação:	baixo	médio	alto
	Não há imagens dignas de registo	A Matilde demonstrou motivação na realização da atividade.		
	Expressão verbal:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Matilde revelou descrições entusiásticas, tendo ficado satisfeita com o seu trabalho.		
Satisfação:	baixa	média	alta	
	Matilde realizou com prazer e satisfação a atividade.			



Patrícia 6 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
----------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------


Atividade 2	Concentração:	baixa	média	alta
		A atenção e olhar da Patrícia focalizaram-se na atividade.		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia investiu esforço e entusiasmo na atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	"Quero desenhar a Clara e o Rafa como na capa do livro!"		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia manteve um olhar atento e focalizado.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia dirigiu a sua concentração para a atividade, nunca tendo abandonado a mesma.		
Precisão:	baixa	média	alta	
	A Patrícia demonstrou cuidado com o seu trabalho, sendo atenta aos pormenores. Demonstrou muito cuidado ao pintar o mesmo.			
Tempo de reação:	baixo	médio	alto	
Não há imagens dignas de registo	A Patrícia esteve atenta e demonstrou motivação na realização da atividade.			

	Expressão verbal:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Os comentários da Patrícia são indicadores do seu elevado grau de implicação.		
	Satisfação:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia relevou prazer e satisfação, querendo sempre mostrar o seu trabalho.		



Atividade nº 2: Jogo tradicional europeu "O gato"	Data: 28 de abril de 2015	Duração total: 60 minutos
---	-------------------------------------	-------------------------------------



Diana 4 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
-------------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 2	Concentração:	baixa	média	alta
		A Diana focalizou-se na realização da atividade, tendo prestado atenção ao que eu lhe explicava.		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana investiu esforço e entusiasmo na atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana deu o seu melhor, mas não introduziu nenhum toque pessoal no seu desempenho.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
		A postura da Diana revela concentração e entusiasmo na realização da atividade.		
Persistência:	baixa	média	alta	




		<p>A Diana persistiu e conseguiu realizar a atividade sozinha.</p>		
	<p>Precisão:</p>	baixa	médica	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Diana revelou cuidado com o seu desempenho.</p>		
	<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médica	alto
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Diana revelou vontade de passar à ação</p>		
	<p>Expressão verbal:</p>	baixa	médica	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Diana trocou descrições entusiásticas com os colegas sobre o jogo.</p>		
	<p>Satisfação:</p>	baixa	médica	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Diana revelou prazer aquando jogava.</p>		



Ivo 4 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
-----------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 2	Concentração:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A atenção do Ivo focalizou-se no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		O Ivo investiu esforço e entusiasmo na atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo deu o seu melhor na sua participação.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
		A postura do Ivo revela concentração e entusiasmo.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo dirigiu a sua atenção para o jogo.		
Precisão:	baixa	média	alta	




		<p>O Ivo demonstrou cuidado na sua participação, tentando fazer sempre o seu melhor desempenho.</p>			
	<p>Tempo de reação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixo</td> <td>médio</td> <td>alto</td> </tr> </table>	baixo	médio	alto
baixo	médio	alto			
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>O Ivo evidenciou motivação para passar à ação.</p>			
	<p>Expressão verbal:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>O Ivo revelou descrições entusiásticas ao longo do jogo.</p>			
	<p>Satisfação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
		<p>Após ter jogado, o Ivo revelou ter gostado do jogo e, enquanto regressava para o seu lugar, disse alegremente aos amigos "ahahah, é tão fácil!"</p>			



Ana 5 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
---------------	----------------------	---	---	---	---	---

Atividade 2	Concentração:	baixa	média	alta
		A atenção da Ana centralizou-se no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		O entusiasmo da Ana foi notável ao longo do jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
		Durante a realização do jogo, a Ana contribuiu com ideias para complexificar o mesmo.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta




		<p>A postura da Ana revelou concentração e entusiasmo pelo jogo.</p>		
	<p>Persistência:</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Ana concentrou a sua atenção no jogo.</p>		
	<p>Precisão:</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Ana preocupou-se com a qualidade da realização do jogo, pedindo para voltar a repetir quando não se sentia satisfeita com a sua exibição.</p>		
	<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Ana manteve-se atenta e demonstrou motivação para passar à ação.</p>		
	<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>“Gostei muito de jogar a este jogo!”.</p>		
	<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Ana relevou prazer e satisfação durante a realização do jogo.</p>		


Gabriela 6 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
----------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 2	Concentração:	baixa	média	alta
		A Gabriela focalizou a sua atenção na atividade.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Gabriela investiu esforço e relevou entusiasmo na realização da atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela implicou-se e deu o seu melhor.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
		A postura da Gabriela revela entusiasmo e concentração na atividade.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela dirigiu a sua atenção para a atividade.		
Precisão:	baixa	média	alta	




		<p>A Gabriela mostrou um cuidado especial com o seu desempenho no jogo, saltando com cuidado e dentro dos limites do gato.</p>		
	<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Gabriela manteve-se atenta e demonstrou motivação para iniciar a ação.</p>		
	<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Gabriela realizou expressões entusiásticas durante o jogo.</p>		
	<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Gabriela revelou prazer notório durante a sua participação no jogo.</p>		



Gustavo 6 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
---------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 2	Concentração:	baixa	média	alta
		A atenção do Gustavo focou-se no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		O Gustavo revelou esforço e entusiasmo na atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
		O Gustavo deu o seu melhor e introduziu um toque pessoal no jogo, saltando, a maior parte das vezes, com as mãos nos bolsos das calças.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A postura do Gustavo revela concentração e entusiasmo.		
Persistência:	baixa	média	alta	
Não há imagens dignas de registo	O Gustavo dirigiu a sua atenção para o jogo. Quando não se sentia satisfeito, reiniciava o jogo.			
Precisão:	baixa	média	alta	

		<p>O Gustavo demonstrou um cuidado especial com a sua participação no jogo, demonstrando atenção aos pormenores.</p>		
	<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>O Gustavo manteve-se atento e com motivação para passar à ação.</p>		
	<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>O Gustavo realizou descrições entusiásticas sobre a sua prestação no jogo.</p>		
	<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>O Gustavo revelou prazer na realização do jogo.</p>		




Patrícia 6 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
----------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------




Atividade 2	Concentração:	baixa	média	alta
		A atenção da Patrícia focalizou-se no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Patrícia relevou esforço e entusiasmo na atividade		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia mobilizou as suas capacidades para se dedicar ao jogo.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
	A postura da Patrícia revela concentração.			
Persistência:	baixa	média	alta	

	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Patrícia dirigiu a sua atenção e energia para o jogo.</p>		
<p>Precisão:</p>		<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
		<p>A Patrícia demonstrou um cuidado especial nas suas jogadas, dando sempre o seu melhor.</p>		
<p>Tempo de reação:</p>		<p>baixo</p>	<p>médio</p>	<p>alto</p>
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Patrícia demonstrou motivação para passar à ação e esteve atenta durante o jogo.</p>		
<p>Expressão verbal:</p>		<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Patrícia, neste dia, chegou atrasada, tendo o jogo já iniciado. Quando chegou, dirigiu-se a mim e perguntou “Também posso jogar?”</p>		
<p>Satisfação:</p>		<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
		<p>A Patrícia revelou prazer durante as suas jogadas.</p>		




Atividade nº 3: Jogo tradicional americano "Fox and geese"	Data: 29 de abril de 2015	Duração total: 60 minutos
--	-------------------------------------	-------------------------------------




Manuel 3 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
--------------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 3	Concentração:	baixa	média	alta
		A atenção do Manuel focalizou-se no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		O Gustavo investiu muito esforço e entusiasmo na atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Manuel esteve implicado no jogo.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
	O Manuel revelou sempre uma expressão de entusiasmo e felicidade.			
Persistência:	baixa	média	alta	




		<p>O Manuel manteve-se atento durante todo o jogo, nunca abandonando o que estava a fazer.</p>		
	<p>Precisão:</p>	baixa	média	alta
		<p>Dada a sua tenra idade, o Manuel teve uma excelente participação no jogo, tendo respeitado todas as regras e os seus colegas.</p>		
	<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
	<p>Não imagens dignas de registo</p>	<p>O Manuel demonstrou vontade de passar à ação e manteve-se implicado.</p>		
	<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
	<p>Não imagens dignas de registo</p>	<p>O Manuel realizou descrições entusiásticas durante o jogo.</p>		
	<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Manuel exibiu uma enorme satisfação durante a sua prestação no jogo, como se pode testemunhar na fotografia ao lado.</p>		



Diana 4 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
-------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 3	Concentração:	baixa	média	alta
		A Diana focalizou-se na atividade.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Diana manifestou energia durante toda a sua prestação no jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana esteve implicada no jogo, dando o seu melhor.		
Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta	
	A Diana esteve concentrada no jogo e revelou entusiasmo na realização do mesmo, tal como é visível na fotografia ao lado.			
Persistência:	baixa	média	alta	




		<p>A Diana dirigiu a sua atenção para o jogo, nunca tendo abandonado o mesmo.</p>		
<p>Precisão:</p>		baixa	média	alta
		<p>A Diana revelou cuidado com o seu trabalho e esteve atenta a todos os pormenores do jogo.</p>		
<p>Tempo de reação:</p>		baixo	médio	alto
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Diana demonstrou vontade de passar à ação e manteve-se sempre implicada.</p>		
<p>Expressão verbal:</p>		baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Diana realizou descrições entusiásticas sobre o jogo.</p>		
<p>Satisfação:</p>		baixa	média	alta
		<p>A Diana revelou prazer enquanto jogava.</p>		


Ivo 4 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
-----------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 3	Concentração:	baixa	média	alta
		O Ivo manteve-se atento durante toda a sua prestação no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		O Ivo investiu esforço e demonstrou entusiasmo durante o jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	O Ivo deu o seu melhor. Na imagem, vemos o Ivo a “provocar” a raposa, para a mesma tentar apanhá-lo.			
Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta	




		<p>A postura e expressão facial do Ivo demonstra a sua energia e atenção no jogo.</p>			
	<p>Persistência:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo dirigiu toda a sua atenção para o jogo.</p>			
	<p>Precisão:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
		<p>O Ivo demonstrou cuidado com a sua participação, respeitando as regras e estando atento aos pormenores.</p>			
	<p>Tempo de reação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixo</td> <td>médio</td> <td>alto</td> </tr> </table>	baixo	médio	alto
baixo	médio	alto			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo demonstrou grande motivação e reagiu a estímulos que ocorreram no decurso do jogo.</p>			
	<p>Expressão verbal:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo realizou descrições entusiásticas sobre o jogo.</p>			
	<p>Satisfação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo revelou prazer durante todo o jogo.</p>			



Ana 5 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
-----------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 3	Concentração:	baixa	média	alta
		A Ana focalizou-se na atividade.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Ana manifestou energia durante toda a sua prestação no jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Ana esteve implicada no jogo, dando o seu melhor.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
	A Ana adotou uma postura adequada que revelou concentração. O entusiasmo é visível na expressão sorridente da mesma.			
Persistência:	baixa	média	alta	




		<p>A Ana dirigiu a sua atenção para o jogo.</p>		
	<p>Precisão:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Ana revelou cuidado com o seu trabalho e esteve atenta a todos os pormenores do jogo.</p>		
	<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Ana demonstrou grande vontade de passar à ação e manteve-se sempre implicada.</p>		
	<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Ana realizou descrições entusiásticas sobre o jogo.</p>		
	<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta



Edgar 6 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
-------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 3	Concentração:	baixa	média	alta
		O Edgar esteve concentrado na atividade.		
	Energia:	baixa	média	alta
		O Edgar manifestou energia durante toda a sua prestação no jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Edgar esteve implicado no jogo, dando o seu melhor.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
		O Edgar esteve concentrado no jogo.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Edgar dirigiu a sua atenção para o jogo.		
Precisão:	baixa	média	alta	




		<p>O Edgar revelou cuidado com o seu trabalho e esteve atento a todos os pormenores do jogo, cumprindo as suas regras com o seu papel de raposa.</p>			
	<p>Tempo de reação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixo</td> <td>médio</td> <td>alto</td> </tr> </table>	baixo	médio	alto
baixo	médio	alto			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Edgar demonstrou vontade de passar à ação e manteve-se sempre implicado.</p>			
	<p>Expressão verbal:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>“Deixas-me ser a raposa? Eu quero muito ser a raposa”</p>			
	<p>Satisfação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
		<p>O Edgar revelou grande satisfação durante a sua prestação no jogo.</p>			



Gabriela 6 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
----------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 1	Concentração:	baixa	média	alta
		A Gabriela manteve sempre a sua atenção na atividade. Revelou concentração no que diz respeito à sua prestação e à dos seus colegas.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Gabriela expressou energia durante toda a sua prestação no jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela esteve implicada no jogo.		
Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta	
	A Gabriela revelou sempre uma expressão de entusiasmo e felicidade.			
Persistência:	baixa	média	alta	




		<p>A Gabriela manteve-se atenta durante todo o jogo.</p>		
	<p>Precisão:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Gabriela revelou cuidado com o seu trabalho.</p>		
	<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Gabriela demonstrou vontade de passar à ação e manteve-se sempre implicada.</p>		
	<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>“Posso ser eu a raposa, agora?”</p>		
	<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Gabriela revelou uma enorme satisfação durante a sua prestação no jogo.</p>		




Gustavo 5 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
---------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 3	Concentração:	baixa	média	alta
		A atenção do Gustavo focalizou-se no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		O Gustavo investiu muito esforço e entusiasmo na atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Gustavo esteve implicado no jogo.		
Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta	
	O Gustavo revelou sempre uma expressão de entusiasmo e felicidade.			
Persistência:	baixa	média	alta	

		<p>O Gustavo manteve-se atento durante todo o jogo.</p>			
	<p>Precisão:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Gustavo revelou cuidado com o seu trabalho.</p>			
	<p>Tempo de reação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixo</td> <td>médio</td> <td>alto</td> </tr> </table>	baixo	médio	alto
baixo	médio	alto			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Gustavo demonstrou vontade de passar à ação e manteve-se sempre implicado.</p>			
	<p>Expressão verbal:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Gustavo realizou descrições entusiásticas durante o jogo.</p>			
	<p>Satisfação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
		<p>O Gustavo exibiu uma enorme satisfação durante a sua prestação no jogo, como se pode ver na fotografia ao lado.</p>			



Patrícia 6 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
----------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------



Atividade 3	Concentração:	baixa	média	alta
		A atenção da Patrícia focalizou-se no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Patrícia investiu muito esforço e entusiasmo na atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não imagens dignas de registo	A Patrícia esteve altamente implicada no jogo.		
Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta	
	A Patrícia revelou sempre uma expressão de entusiasmo e felicidade.			
Persistência:	baixa	média	alta	

		<p>A Patrícia manteve-se atenta durante todo o jogo, nunca tendo abandonado o mesmo.</p>		
<p>Precisão:</p>		baixa	média	alta
		<p>A Patrícia teve uma admirável participação no jogo, cheia de energia e precisão.</p>		
<p>Tempo de reação:</p>		baixo	médio	alto
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Patrícia demonstrou vontade de passar à ação e manteve-se muito implicada.</p>		
<p>Expressão verbal:</p>		baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Patrícia realizou descrições entusiásticas durante o jogo.</p>		
<p>Satisfação:</p>		baixa	média	alta
		<p>A Patrícia exibiu uma enorme satisfação durante a sua prestação no jogo, como se pode verificar na fotografia ao lado.</p>		




Atividade nº 4: Chapéus japoneses	Data: 4 de maio de 2015	Duração total: 60 minutos
---	-----------------------------------	-------------------------------------



Érica 3 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
------------------------	-----------------------------	---	---	---	---	---

Atividade 4	Concentração:	baixa	média	alta
		A Érica focalizou a sua atenção na atividade.		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Érica demonstrou entusiasmo na realização da atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Érica esteve implicada na atividade.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
		A Érica manteve-se concentrada e entusiasmada. Depois de ter terminado o seu chapéu, quis vê-lo ao espelho e adorou.		
Persistência:	baixa	média	alta	



	<p>A Érica dirigiu a sua energia para a atividade.</p>		
<p>Precisão:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Érica revelou cuidado com o seu trabalho, pintando o mesmo ao seu gosto.</p>		
<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Érica manteve-se implicada durante a atividade.</p>		
<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>“Que giro o meu chapéu!”</p>		
<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Érica demonstrou prazer na elaboração da atividade, ficando contente com o seu chapéu japonês</p>		

Manuel 3 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5



Atividade 4	Concentração:	baixa	média	alta
		O Manuel focalizou a sua atenção na atividade.		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Manuel demonstrou entusiasmo na realização da atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
		O Manuel esteve implicado na atividade.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
		O Manuel manteve-se concentrado e entusiasmado. Depois de ter terminado o seu chapéu, quis vê-lo ao espelho e adorou.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Manuel dirigiu a sua energia para a atividade.		
Precisão:	baixa	média	alta	

		<p>O Manuel revelou cuidado com o seu trabalho. Quis ser ele próprio a cortar e colar o seu chapéu.</p>			
	<p>Tempo de reação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixo</td> <td>médio</td> <td>alto</td> </tr> </table>	baixo	médio	alto
baixo	médio	alto			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Manuel manteve-se implicado durante a atividade.</p>			
	<p>Expressão verbal:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>“Que giro!”</p>			
	<p>Satisfação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
		<p>O Manuel demonstrou prazer na elaboração da atividade, ficando contente com o seu chapéu japonês</p>			

Diana 4 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
-------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------



Atividade 4	Concentração:	baixa	média	alta
		A Diana focalizou a sua atenção na atividade.		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana investiu esforço na atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana esteve implicada na atividade.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana manteve-se concentrada e entusiasmada.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana dirigiu a sua energia para a atividade.		
	Precisão:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana revelou cuidado com o seu trabalho, pintando o mesmo ao seu gosto.		
	Tempo de reação:	baixo	médio	alto
	Não há imagens dignas de registo	A Diana manteve-se implicada durante a atividade.		
	Expressão verbal:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	Não existem registos		
Satisfação:	baixa	média	alta	
	A Diana demonstrou prazer na elaboração da atividade, ficando satisfeita com o seu chapéu japonês.			


Ivo 4 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
---------------	----------------------	---	---	---	---	---

Atividade 4	Concentração:	baixa	média	alta
		A atenção do Ivo focalizou-se na atividade.		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo revelou esforço durante a atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo esteve implicado na atividade.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo revelou concentração durante a atividade.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo terminou o seu trabalho, tendo-se empenhado no mesmo.		
	Precisão:	baixa	média	alta
		O Ivo revelou cuidado com o seu trabalho, pintando o mesmo ao seu gosto e com pormenores.		
	Tempo de reação:	baixo	médio	alto
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo manteve-se implicado durante a atividade.		
Expressão verbal:	baixa	média	alta	
Não há imagens dignas de registo	"Posso jogar com o chapéu? Não o quero tirar!"			
Satisfação:	baixa	média	alta	



		<p>O Ivo revelou prazer na elaboração da atividade.</p>
--	---	---



Ana 5 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
---------------	----------------------	---	---	---	---	---

Atividade 4	Concentração:	baixa	média	alta
		A Ana focalizou a sua atenção na atividade.		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Ana investiu esforço e entusiasmo na atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
		A Ana esteve implicado na atividade.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
		A Ana manteve-se concentrada e entusiasmada.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Ana dirigiu a sua energia para a atividade.		
Precisão:	baixa	média	alta	
Não há imagens dignas de registo	A Ana revelou cuidado com o seu trabalho, pintando o mesmo ao seu gosto.			
Tempo de reação:	baixo	médio	alto	



	Não há imagens dignas de registo	A Ana manteve-se implicada durante a atividade.		
	Expressão verbal:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	"Achas que o meu chapéu está a ficar bonito?"		
	Satisfação:	baixa	média	alta
		<p>A Ana demonstrou prazer na elaboração da atividade, ficando satisfeita com o seu chapéu japonês.</p>		



Leonor 5 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
--------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 4	Concentração:	baixa	média	alta
		A Leonor focalizou a sua atenção na atividade.		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Leonor investiu esforço na atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Leonor esteve implicada na atividade.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Leonor manteve-se concentrada e entusiasmada.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	A Leonor dirigiu a sua energia para a atividade.			
Precisão:	baixa	média	alta	


		<p>A Leonor revelou cuidado com o seu trabalho, pintando o mesmo ao seu gosto.</p>			
	<p>Tempo de reação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixo</td> <td>médio</td> <td>alto</td> </tr> </table>	baixo	médio	alto
baixo	médio	alto			
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Leonor manteve-se implicada durante a atividade.</p>			
	<p>Expressão verbal:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
		<p>Não existem registos</p>			
	<p>Satisfação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
		<p>A Leonor demonstrou prazer na elaboração da atividade, ficando contente com o seu chapéu japonês.</p>			

Matilde 6 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
---------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------


Atividade 4	Concentração:	baixa	média	alta
		A Matilde focalizou a sua atenção na atividade mas, por vezes, distraía-se com os colegas.		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Matilde demonstrou entusiasmo na realização da atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Matilde esteve implicada na atividade.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
		A Matilde manteve-se concentrada nos últimos minutos da realização da atividade, quando os seus colegas já tinham terminado a mesma. A partir do momento que realizou a atividade sozinha, manteve-se mais concentrada.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Matilde dirigiu, por vezes, a sua energia para a atividade.		
Precisão:	baixa	média	alta	


		<p>A Matilde revelou cuidado com o seu trabalho. Quis ser ele próprio a cortar e colar o seu chapéu.</p>	
<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Matilde esteve, por vezes, implicada durante a atividade</p>		
<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há registos</p>			
<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Matilde demonstrou prazer na elaboração da atividade, ficando contente com o seu chapéu japonês.</p>	

Gabriela 6 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5

Atividade 4	Concentração:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela focalizou a sua atenção na atividade.		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela esforçou-se e empenhou-se durante a atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela deu o seu melhor durante a atividade.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
		A postura e expressão facial da Gabriela revelam entusiasmo.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela dirigiu a sua atenção e energia para a atividade.		
	Precisão:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela preocupou-se com a qualidade da sua prestação, tendo desenhado e pintado com rigor.		
	Tempo de reação:	baixo	médio	alto
	Não há imagens dignas de registo	A Gabriela demonstrou implicação e atenção.		
	Expressão verbal:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	"Também posso fazer um chapéu como o deles?"		
Satisfação:	baixa	média	alta	
Não há imagens dignas de registo	A Gabriela revelou várias expressões de prazer e satisfação.			

Patrícia 6 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
----------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------



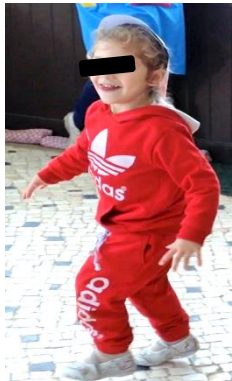
Atividade 4	Concentração:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia focalizou a sua atenção na atividade.		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia esforçou-se e empenhou-se durante a atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia deu o seu melhor durante a atividade.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
		A postura e expressão facial da Patrícia revelam entusiasmo.		
	Persistência:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia dirigiu a sua atenção e energia para a atividade.		
	Precisão:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia preocupou-se com a qualidade da sua prestação, tendo desenhado e pintado com rigor.		
	Tempo de reação:	baixo	médio	alto
	Não há imagens dignas de registo	A Patrícia demonstrou implicação e atenção.		
	Expressão verbal:	baixa	média	alta
Não há imagens dignas de registo	"Posso fazer um chapéu como o deles?"			
Satisfação:	baixa	média	alta	




		<p>A Patrícia revelou várias expressões de prazer e satisfação.</p>
--	---	---

✓ **Nota:** A construção do chapéu japonês da Patrícia e da Gabriela foram realizados no dia seguinte, por própria vontade das mesmas que, ao verem os chapéus dos colegas, quiseram construir o seu.

Atividade nº 5: Jogo tradicional asiático "Kabaddi"	Data: 4 de maio de 2015	Duração total: 45 minutos
--	-----------------------------------	-------------------------------------

Érica 3 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
-------------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------




Atividade 5	Concentração:	baixa	média	alta
		A Érica focalizou a sua atenção no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Érica demonstrou elevado entusiasmo durante a sua participação no jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
		A Érica esteve altamente implicada e deu o seu melhor.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta





		<p>A expressão facial e a postura da Érica revelam o seu entusiasmo durante o jogo.</p>		
	<p>Persistência:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Érica dirigiu a sua atenção e energia para o jogo, nunca tendo abandonado o mesmo.</p>		
	<p>Precisão:</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Érica deu o seu melhor durante a sua prestação no jogo.</p>		
	<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
		<p>A Érica esteve implicada durante a atividade.</p>		
	<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>“Eu quero jogar!”</p>		
	<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta



A Érica demonstrou um enorme prazer enquanto jogou.

Diana 4 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
-------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------




Atividade 5	Concentração:	baixa	média	alta
		A Diana focalizou a sua atenção no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Diana demonstrou elevado entusiasmo durante a sua participação no jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	A Diana esteve altamente implicada e deu o seu melhor.			
Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta	




	<p>A expressão facial sorridente revelam o entusiasmo da Diana durante a sua participação no jogo.</p>		
<p>Persistência:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Diana dirigiu a sua atenção e energia para o jogo.</p>		
<p>Precisão:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Diana preocupou-se com a sua prestação durante o jogo, tendo dado o seu melhor.</p>		
<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
	<p>A Diana esteve muito implicada durante a atividade. Quando era apanhada, queria de imediato regressar ao jogo.</p>		
<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>“Posso jogar outra vez?”</p>		
<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta






A Diana demonstrou um enorme prazer enquanto jogou.





Ivo 4 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
---------------	----------------------	---	---	---	---	---

Atividade 5	Concentração:	baixa	média	alta
		O Ivo focalizou a sua atenção no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		O Ivo demonstrou entusiasmo durante a sua participação no jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
		O Ivo "provocava" os colegas, de forma a ser apanhado.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta

		<p>A expressão facial sorridente e a postura do Ivo revelam o entusiasmo do mesmo pelo jogo.</p>			
	<p>Persistência:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
		<p>O Ivo dirigiu a sua atenção para o jogo.</p>			
	<p>Precisão:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo teve cuidado durante a sua participação no jogo, cumprindo as regras estabelecidas para o mesmo.</p>			
	<p>Tempo de reação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixo</td> <td>médio</td> <td>alto</td> </tr> </table>	baixo	médio	alto
baixo	médio	alto			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo esteve implicado durante a atividade.</p>			
	<p>Expressão verbal:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>“Gostei de jogar ao kabaddi!”</p>			
	<p>Satisfação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
		<p>O Ivo demonstrou prazer enquanto jogou.</p>			

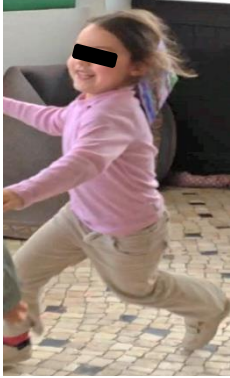


Ana 5 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
-----------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------





Atividade 5	Concentração:	baixa	média	alta
		A Ana focalizou a sua atenção no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Ana demonstrou elevado entusiasmo durante a sua participação no jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	A Ana esteve altamente implicada e deu o seu melhor.			
Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta	

	<p>A expressão facial sorridente revelam o entusiasmo da Ana durante a sua participação no jogo.</p>		
<p>Persistência:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Ana dirigiu a sua atenção e energia para o jogo.</p>		
<p>Precisão:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Ana preocupou-se com a sua prestação durante o jogo, tendo dado o seu melhor.</p>		
<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
	<p>A Ana esteve muito implicada durante a atividade.</p>		
<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>“Podemos jogar outra vez ao kabaddi amanhã?”</p>		
<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta

		<p>A Ana demonstrou um enorme prazer enquanto jogou.</p>
--	---	--

Leonor 5 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
--------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------




Atividade 5	Concentração:	baixa	média	alta
		A Leonor focalizou a sua atenção no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Leonor demonstrou elevado entusiasmo durante a sua participação no jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
		A Leonor esteve altamente implicada e deu o seu melhor.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta




	<p>A expressão facial e a postura da Leonor revelam o seu entusiasmo durante o jogo.</p>			
<p>Persistência:</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="911 568 1038 607">baixa</td> <td data-bbox="1038 568 1206 607">média</td> <td data-bbox="1206 568 1366 607">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
	<p>A Leonor dirigiu a sua atenção e energia para o jogo.</p>			
<p>Precisão:</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="911 1010 1038 1048">baixa</td> <td data-bbox="1038 1010 1206 1048">média</td> <td data-bbox="1206 1010 1366 1048">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
	<p>A Leonor deu o seu melhor durante a sua prestação no jogo.</p>			
<p>Tempo de reação:</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="911 1435 1038 1473">baixo</td> <td data-bbox="1038 1435 1206 1473">médio</td> <td data-bbox="1206 1435 1366 1473">alto</td> </tr> </table>	baixo	médio	alto
baixo	médio	alto		
	<p>A Leonor esteve muito implicada durante a atividade.</p>			
<p>Expressão verbal:</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="911 1868 1038 1906">baixa</td> <td data-bbox="1038 1868 1206 1906">média</td> <td data-bbox="1206 1868 1366 1906">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		
<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>“Posso ser eu a dizer kabaddi?”</p>			
<p>Satisfação:</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="911 1944 1038 1973">baixa</td> <td data-bbox="1038 1944 1206 1973">média</td> <td data-bbox="1206 1944 1366 1973">alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta		






A Leonor demonstrou um enorme
prazer enquanto jogou.



Edgar 6 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
-------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 5	Concentração:	baixa	média	alta
		O Edgar focalizou a sua atenção no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		O Edgar demonstrou entusiasmo durante a sua participação no jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	O Edgar esteve implicado durante o jogo.			
Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta	

		<p>O entusiasmo do Edgar é visível através da sua expressão facial sorridente.</p>			
	<p>Persistência:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Edgar dirigiu a sua atenção e energia para o jogo, nunca tendo abandonado o mesmo.</p>			
	<p>Precisão:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Edgar deu o seu melhor durante a sua prestação no jogo.</p>			
	<p>Tempo de reação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixo</td> <td>médio</td> <td>alto</td> </tr> </table>	baixo	médio	alto
baixo	médio	alto			
		<p>O Edgar esteve implicado durante a atividade.</p>			
	<p>Expressão verbal:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>“Agora sou eu a dizer kabaddi, está bem?”</p>			
	<p>Satisfação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
		<p>O Edgar demonstrou um enorme prazer enquanto jogou.</p>			




Matilde 6 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
---------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------





Atividade 5	Concentração:	baixa	média	alta
		A Matilde focalizou a sua atenção no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Matilde demonstrou elevado entusiasmo durante a sua participação no jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Matilde esteve implicada durante o jogo.		
Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta	
	O entusiasmo da Matilde é visível através da sua expressão facial sorridente.			
Persistência:	baixa	média	alta	


		<p>A Matilde dirigiu a sua atenção e energia para o jogo, nunca tendo abandonado o mesmo.</p>		
	<p>Precisão:</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Matilde deu o seu melhor durante a sua prestação no jogo.</p>		
	<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Matilde esteve implicada durante a atividade.</p>		
	<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>“Agora posso ser eu a dizer kabaddi?”</p>		
	<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Matilde demonstrou um enorme prazer enquanto jogou.</p>		

Atividade nº 6: Jogo tradicional africano "Da ga"	Data: 5 de maio de 2015	Duração total: 45 minutos
--	-----------------------------------	-------------------------------------




Eliseu 3 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
--------------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------





Atividade 6	Concentração:	baixa	média	alta
		A atenção do Eliseu focalizou-se no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		O Eliseu esforçou-se e empenhou-se durante o jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	O Eliseu deu o seu melhor durante o jogo.			
Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta	


		<p>A postura e expressão facial do Eliseu revelam entusiasmo.</p>		
	<p>Persistência:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Eliseu dirigiu a sua atenção e energia para o jogo.</p>		
	<p>Precisão:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Eliseu preocupou-se com a qualidade da sua prestação, nunca tendo desistido do jogo.</p>		
	<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
		<p>O Eliseu implicou-se e esteve atento.</p>		
	<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta

	Não há imagens dignas de registo	O Eliseu trocou com os seus colegas descrições entusiásticas sobre o jogo.		
	Satisfação:	baixa	média	alta
		O Eliseu revelou várias expressões de prazer e satisfação.		




Manuel 3 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
--------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------



Atividade 6	Concentração:	baixa	média	alta
		O Manuel focalizou a sua atenção no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		O Manuel esforçou-se e empenhou-se durante o jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	O Manuel deu o seu melhor durante o jogo. Numa das partidas do mesmo, o Manuel foi a última criança a ter sido apanhada, nunca tendo desistido.			
Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta	

		<p>A postura e expressão facial do Manuel revelam entusiasmo.</p>		
	<p>Persistência:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Leonor dirigiu a sua atenção e energia para o jogo.</p>		
	<p>Precisão:</p>	baixa	média	alta
		<p>O Manuel preocupou-se com a qualidade da sua prestação, nunca tendo desistido do jogo.</p>		
	<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
		<p>O Manuel implicou-se e esteve atenta.</p>		
	<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>O Manuel trocou com os seus colegas descrições entusiásticas sobre o jogo.</p>		




	Satisfação:	baixa	média	alta
		<p>O Manuel revelou várias expressões de prazer e satisfação.</p>		




Diana 4 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
-------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 6	Concentração:	baixa	média	alta
		A Diana focalizou a sua atenção no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Diana revelou esforço e empenho na atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Diana deu o seu melhor durante o jogo.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
	A postura e expressão facial da Diana revelam entusiasmo.			
Persistência:	baixa	média	alta	




		<p>A Diana dirigiu a sua atenção e energia para o jogo.</p>			
	<p>Precisão:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Diana preocupou-se com a qualidade da sua prestação, não tendo desistido do jogo sem apanhar todos os colegas.</p>			
	<p>Tempo de reação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixo</td> <td>médio</td> <td>alto</td> </tr> </table>	baixo	médio	alto
baixo	médio	alto			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>A Diana implicou-se e esteve atenta.</p>			
	<p>Expressão verbal:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>“Posso ser eu a serpente?”</p>			
	<p>Satisfação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
		<p>A Diana revelou expressões de prazer e satisfação.</p>			





Ivo 4 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
---------------	----------------------	---	---	---	---	---

Atividade 6	Concentração:	baixa	média	alta
		A atenção do Ivo focalizou-se no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		O Ivo investiu esforço e entusiasmo na atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo deu o seu melhor no jogo.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
	A postura do Ivo revela entusiasmo.			
Persistência:	baixa	média	alta	

		<p>O Ivo dirigiu a sua atenção e energia para o jogo.</p>			
	<p>Precisão:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
		<p>O Ivo preocupou-se com a qualidade da sua prestação, não tendo desistido sem apanhar todos os colegas.</p>			
	<p>Tempo de reação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixo</td> <td>médio</td> <td>alto</td> </tr> </table>	baixo	médio	alto
baixo	médio	alto			
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>O Ivo implicou-se, esteve atento e revelou motivação para passar à ação.</p>			
	<p>Expressão verbal:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>O Ivo realizou várias descrições entusiásticas sobre o que fez.</p>			
	<p>Satisfação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
		<p>O Ivo revelou expressões de prazer e satisfação.</p>			




Ana 5 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
-----------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------



Atividade 6	Concentração:	baixa	média	alta
		A atenção da Ana focalizou-se no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Ana investiu esforço e entusiasmo na atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
		A Ana deu o seu melhor durante o jogo.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta

	<p>A postura e expressão facial da Ana revelam entusiasmo.</p>		
<p>Persistência:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Ana dirigiu a sua atenção e energia para o jogo.</p>		
<p>Precisão:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Ana preocupou-se com a qualidade da sua prestação, não tendo desistido sem apanhar todos os colegas.</p>		
<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
	<p>A Ana implicou-se, esteve sempre atenta e revelou motivação para passar à ação.</p>		
<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>“Posso ser eu a serpente?”</p>		
<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta




		<p>A Ana revelou expressões de prazer e satisfação.</p>
--	---	---





Leonor 5 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
--------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 6	Concentração:	baixa	média	alta
		A atenção da Leonor focalizou-se no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Leonor esforçou-se e empenhou-se durante o jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Leonor deu o seu melhor durante o jogo.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
		A postura e expressão facial da Leonor revelam entusiasmo.		
	Persistência:	baixa	média	alta
Não há imagens dignas de registo	A Leonor dirigiu a sua atenção e energia para o jogo.			
Precisão:	baixa	média	alta	

	Não há imagens dignas de registo	A Leonor preocupou-se com a qualidade da sua prestação, não tendo desistido do jogo sem apanhar todos os colegas.		
	Tempo de reação:	baixo	médio	alto
		A Leonor implicou-se e esteve atenta.		
	Expressão verbal:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	“Posso ser eu agora a serpente? Eu também quero ser”		
	Satisfação:	baixa	média	alta
		A Leonor revelou expressões de prazer e satisfação.		




Sandra 5 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
--------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------





Atividade 6	Concentração:	baixa	média	alta
		A atenção da Sandra focalizou-se no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Sandra esforçou-se e empenhou-se durante o jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
		A Sandra deu o seu melhor durante o jogo. Tinha sempre em atenção o bem-estar dos colegas.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta


	<p>A postura e expressão facial da Sandra revelam entusiasmo.</p>		
<p>Persistência:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Sandra dirigiu a sua atenção e energia para o jogo.</p>		
<p>Precisão:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Sandra preocupou-se com a qualidade da sua prestação, não tendo desistido do jogo sem apanhar todos os colegas.</p>		
<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
	<p>A Sandra implicou-se e esteve atenta.</p>		
<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>“Filipa, achas que agora posso ser eu a serpente?”</p>		
<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta

		<p>A Sandra revelou expressões de prazer e satisfação.</p>
--	---	--




Edgar 6 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
-------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------





Atividade 6	Concentração:	baixa	média	alta
		A atenção do Edgar focalizou-se no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		O Edgar esforçou-se e empenhou-se durante o jogo.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
		O Edgar deu o seu melhor durante o jogo.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta


	<p>A postura e expressão facial do Edgar revelam entusiasmo.</p>		
<p>Persistência:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
	<p>O Edgar dirigiu a sua atenção e energia para o jogo.</p>		
<p>Precisão:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
	<p>O Edgar preocupou-se com a qualidade da sua prestação, nunca tendo desistido do jogo.</p>		
<p>Tempo de reação:</p>	<p>baixo</p>	<p>médio</p>	<p>alto</p>
	<p>O Edgar implicou-se e esteve atento.</p>		
<p>Expressão verbal:</p>	<p>baixa</p>	<p>média</p>	<p>alta</p>
<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>O Edgar trocou com os seus colegas descrições entusiásticas sobre o jogo.</p>		

	Satisfação:	baixa	média	alta
		<p>O Edgar revelou várias expressões de prazer e satisfação.</p>		

Matilde 6 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
---------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------




Atividade 6	Concentração:	baixa	média	alta
		A Matilde focalizou a sua atenção no jogo.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Matilde revelou esforço e empenho na atividade.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	A Matilde deu o seu melhor durante o jogo.			
Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta	





		<p>A postura e expressão facial da Matilde revelam entusiasmo.</p>		
	<p>Persistência:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Matilde dirigiu a sua atenção e energia para o jogo.</p>		
	<p>Precisão:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Matilde preocupou-se com a qualidade da sua prestação, não tendo desistido do jogo sem apanhar todos os colegas.</p>		
	<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
		<p>A Matilde implicou-se e esteve atenta.</p>		
	<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta

	Não há imagens dignas de registo	“Agora sou eu a serpente, está bem?”		
	Satisfação:	baixa	média	alta
		A Matilde revelou expressões de prazer e satisfação.		

Atividade nº 7: Dança sevilhana	Data: 6 de maio de 2015	Duração total: 45 minutos
---	-----------------------------------	-------------------------------------

Eliseu 3 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
--------------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------




Atividade 7	Concentração:	baixa	média	alta
		O Eliseu focalizou a sua atenção na Clara, de forma a copiar os passos dela.		
	Energia:	baixa	média	alta
		O Eliseu esforçou-se e empenhou-se durante a dança.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
		O Eliseu deu o seu melhor durante a dança.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta



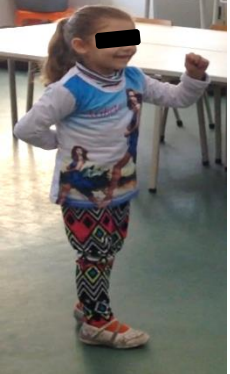

	<p>A postura e expressão facial do Eliseu revelam entusiasmo.</p>		
<p>Persistência:</p>	baixa	média	alta
	<p>O Eliseu dirigiu a sua atenção e energia para a dança.</p>		
<p>Precisão:</p>	baixa	média	alta
	<p>O Manuel preocupou-se com a qualidade da sua prestação, tendo prestado atenção a todos os pormenores da dança. Como podemos ver na fotografia, ele está a reproduzir movimentos com as mãos.</p>		
<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
	<p>O Eliseu demonstrou implicação e atenção durante a dança.</p>		
<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>O Eliseu trocou com os seus colegas descrições entusiásticas sobre a dança.</p>		
<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta



O Eliseu revelou várias expressões de prazer e satisfação. No final da dança, revelou um enorme sorriso.

Érica 3 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
-------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------





Atividade 7	Concentração:	baixa	média	alta
		A Érica focalizou a sua atenção na Clara, de forma a copiar os passos dela.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Érica esforçou-se e empenhou-se durante a dança.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
		A Érica deu o seu melhor durante a dança.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta




	<p>A postura e expressão facial da Érica revelam entusiasmo.</p>		
<p>Persistência:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Érica dirigiu a sua atenção e energia para a dança.</p>		
<p>Precisão:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Érica preocupou-se com a qualidade da sua prestação, tendo prestado atenção a todos os pormenores da dança.</p>		
<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
	<p>A Érica demonstrou implicação e atenção durante a dança.</p>		
<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>“A dança é gira.”.</p>		
<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta






A Érica revelou várias expressões de prazer e satisfação. No final da dança, revelou um enorme sorriso.



Manuel 3 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
--------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 7	Concentração:	baixa	média	alta
		O Manuel focalizou a sua atenção na Clara, de forma a copiar os passos dela.		
	Energia:	baixa	média	alta
		O Manuel esforçou-se e empenhou-se durante a dança.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	O Manuel deu o seu melhor durante a dança.			
Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta	
	A postura e expressão facial do Manuel revelam entusiasmo.			




	Persistência:	baixa	média	alta
		O Manuel dirigiu a sua atenção e energia para o dança.		
	Precisão:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Manuel preocupou-se com a qualidade da sua prestação, tendo prestado atenção a todos os pormenores da dança.		
	Tempo de reação:	baixo	médio	alto
		O Manuel demonstrou implicação e atenção durante a dança.		
	Expressão verbal:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Manuel trocou com os seus colegas descrições entusiásticas sobre a dança.		
	Satisfação:	baixa	média	alta
		O Manuel revelou várias expressões de prazer e satisfação. No final da dança, revelou um enorme sorriso.		


Ivo 4 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
---------------	----------------------	---	---	---	---	---

Atividade 7	Concentração:	baixa	média	alta
		O Ivo focalizou a sua atenção na Clara, de forma a copiar os passos dela.		
	Energia:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	O Ivo esforçou-se e empenhou-se durante a dança.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
		O Ivo deu o seu melhor durante a dança.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
	A postura e expressão facial do Ivo revelam entusiasmo. Este momento aconteceu quando a Clara felicitava o Ivo pela sua boa prestação.			
Persistência:	baixa	média	alta	





		<p>O Ivo dirigiu a sua atenção e energia para a dança.</p>			
	<p>Precisão:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo preocupou-se com a qualidade da sua prestação, tendo prestado a pormenores, como a posição das mãos.</p>			
	<p>Tempo de reação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixo</td> <td>médio</td> <td>alto</td> </tr> </table>	baixo	médio	alto
baixo	médio	alto			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo demonstrou implicação e atenção durante a dança.</p>			
	<p>Expressão verbal:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>O Ivo trocou com os seus colegas descrições entusiásticas sobre a dança, incentivando-os a dançar também.</p>			
	<p>Satisfação:</p>	<table border="1"> <tr> <td>baixa</td> <td>média</td> <td>alta</td> </tr> </table>	baixa	média	alta
baixa	média	alta			
		<p>O Ivo revelou várias expressões de prazer e satisfação. No final da dança, revelou um enorme sorriso.</p>			





Ana 5 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
-----------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 7	Concentração:	baixa	média	alta
		A Ana focalizou a sua atenção na Clara, de forma a copiar os passos dela.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Ana esforçou-se e empenhou-se durante a dança.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	Não há imagens dignas de registo	A Ana deu o seu melhor durante a dança.		
	Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta
		A postura e expressão facial da Ana revelam entusiasmo.		
Persistência:	baixa	média	alta	
Não há imagens dignas de registo	A Ana dirigiu a sua atenção e energia para a dança.			
Precisão:	baixa	média	alta	


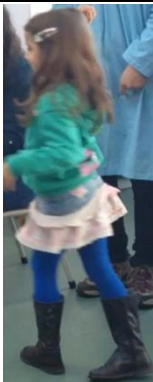

	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Ana preocupou-se com a qualidade da sua prestação, tendo prestado atenção a todos os pormenores da dança.</p>		
	<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>A Ana demonstrou implicação e atenção durante a dança.</p>		
	<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
	<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>“Gostei muito de dançar com a Clara!”</p>		
	<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta
		<p>A Ana revelou várias expressões de prazer e satisfação. No final da dança, revelou um enorme sorriso.</p>		




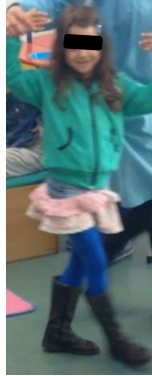
Sandra 5 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
--------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------


Atividade 7	Concentração:	baixa	média	alta
		A Sandra focalizou a sua atenção na Clara, de forma a copiar os passos dela.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Sandra esforçou-se e empenhou-se durante a dança.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
		A Sandra deu o seu melhor durante a dança.		
Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta	
	A postura e expressão facial da Sandra revelam entusiasmo.			
Persistência:	baixa	média	alta	

		<p>A Sandra dirigiu a sua atenção e energia para a dança.</p>		
<p>Precisão:</p>		baixa	média	alta
		<p>A Sandra preocupou-se com a qualidade da sua prestação, tendo prestado atenção a todos os pormenores da dança.</p>		
<p>Tempo de reação:</p>		baixo	médio	alto
		<p>A Sandra demonstrou implicação e atenção durante a dança.</p>		
<p>Expressão verbal:</p>		baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>		<p>“Adorei dançar com a Clara!”.</p>		
<p>Satisfação:</p>		baixa	média	alta
		<p>A Sandra revelou várias expressões de prazer e satisfação. No final da dança, revelou um enorme sorriso.</p>		

Gabriela 6 anos	Nível de implicação:	1	2	3	4	5
----------------------------	-----------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Atividade 7	Concentração:	baixa	média	alta
		A Gabriela focalizou a sua atenção na Clara, de forma a copiar os passos dela.		
	Energia:	baixa	média	alta
		A Gabriela esforçou-se e empenhou-se durante a dança, embora com a ajuda da Susana.		
	Complexidade e criatividade:	baixa	média	alta
	A Gabriela deu o seu melhor durante a dança.			
Expressões faciais e postura:	baixa	média	alta	

	<p>A postura e expressão facial da Gabriela revelam entusiasmo.</p>		
<p>Persistência:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Gabriela dirigiu a sua atenção e energia para a dança.</p>		
<p>Precisão:</p>	baixa	média	alta
	<p>A Gabriela preocupou-se com a qualidade da sua prestação, tendo prestado atenção a todos os pormenores da dança.</p>		
<p>Tempo de reação:</p>	baixo	médio	alto
	<p>A Gabriela demonstrou implicação e atenção durante a dança.</p>		
<p>Expressão verbal:</p>	baixa	média	alta
<p>Não há imagens dignas de registo</p>	<p>Não há registos</p>		
<p>Satisfação:</p>	baixa	média	alta

		<p>A Gabriela revelou várias expressões de prazer e satisfação.</p>
--	---	---

**Anexo 6 - desenhos da Clara e do Rafa elaborados pelas
crianças**



A - Desenho da Ana



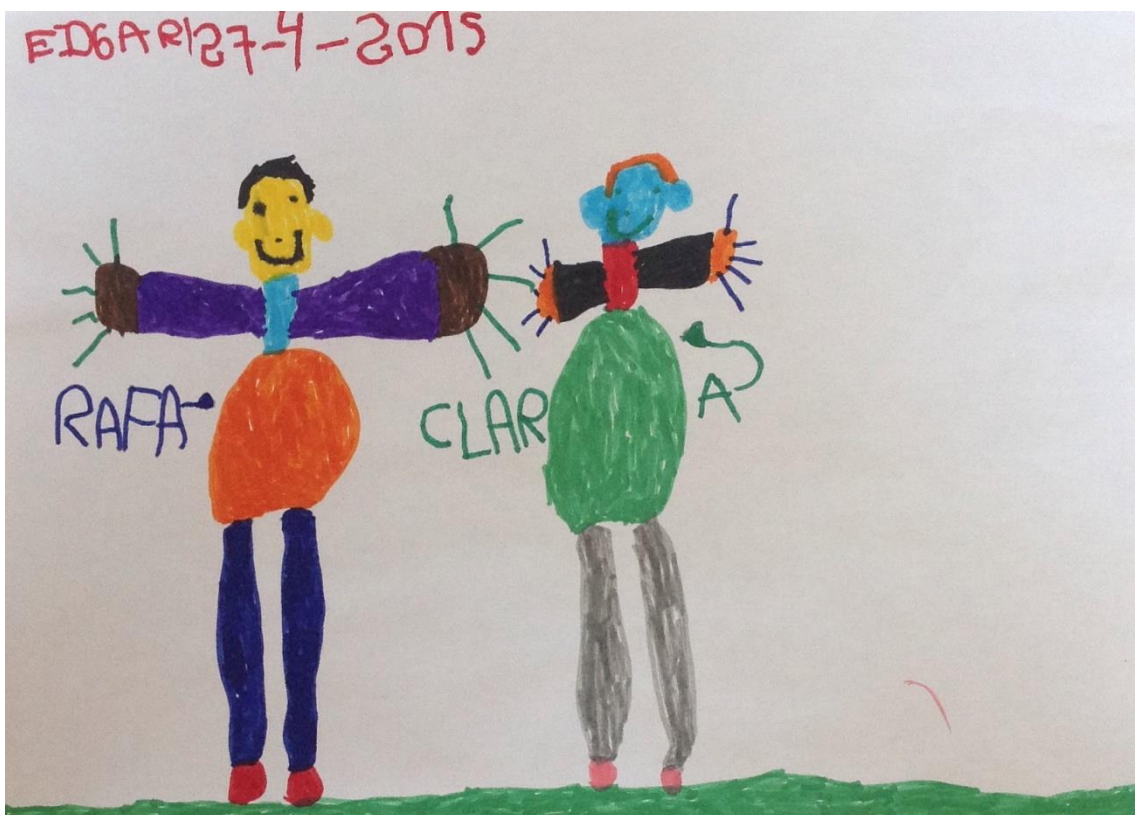
B - Desenho da Leonor



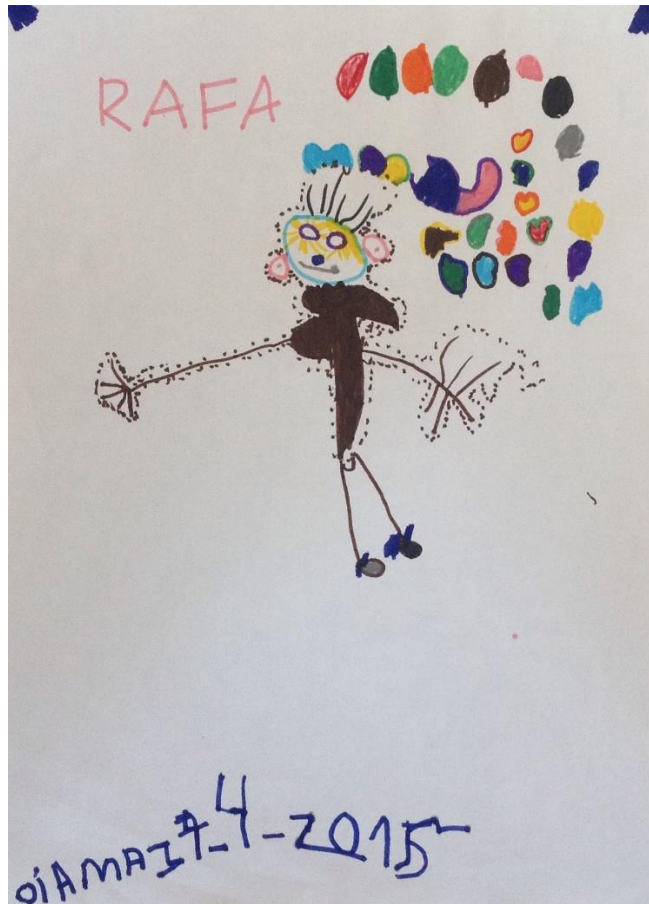
C - Desenho da Matilde



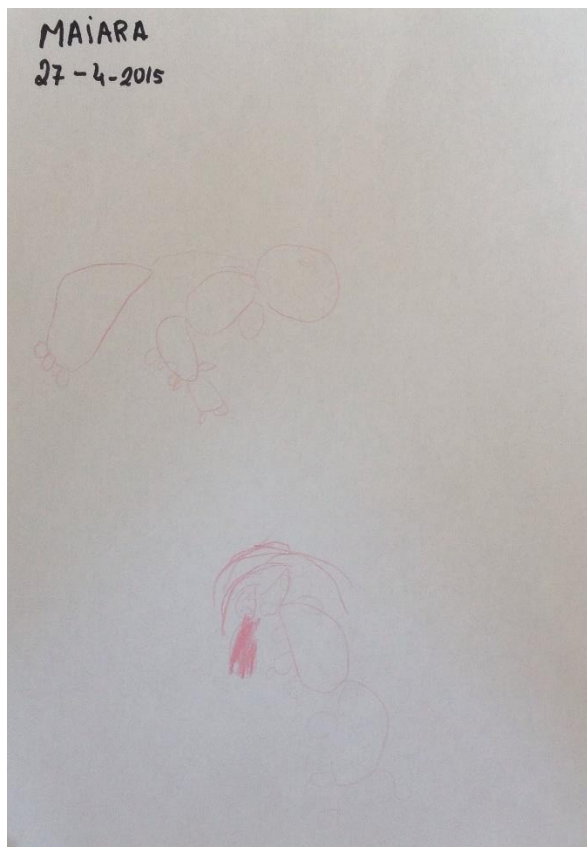
D - Desenho da Patrícia



E - Desenho do Edgar



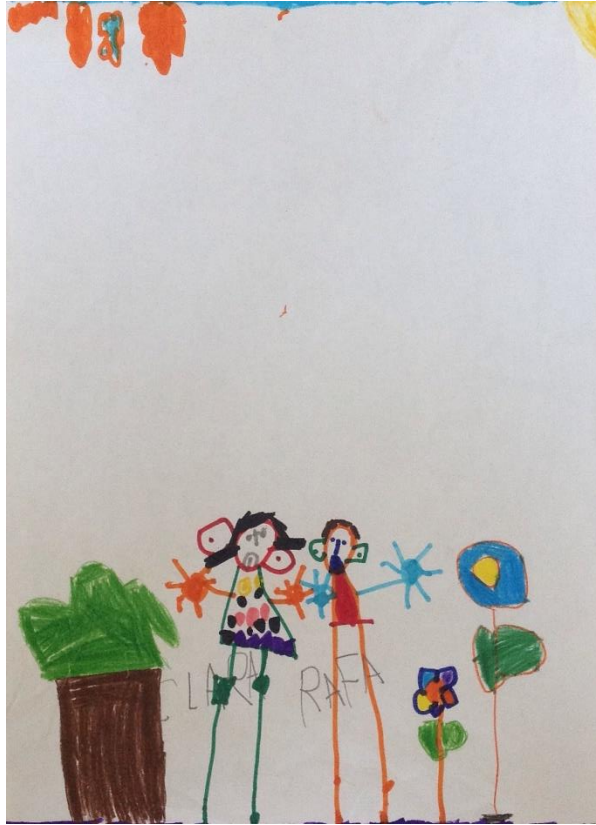
F – Desenho da Diana



G – Desenho da Érica



H – Desenho da Gabriela



I – Desenho da Sandra



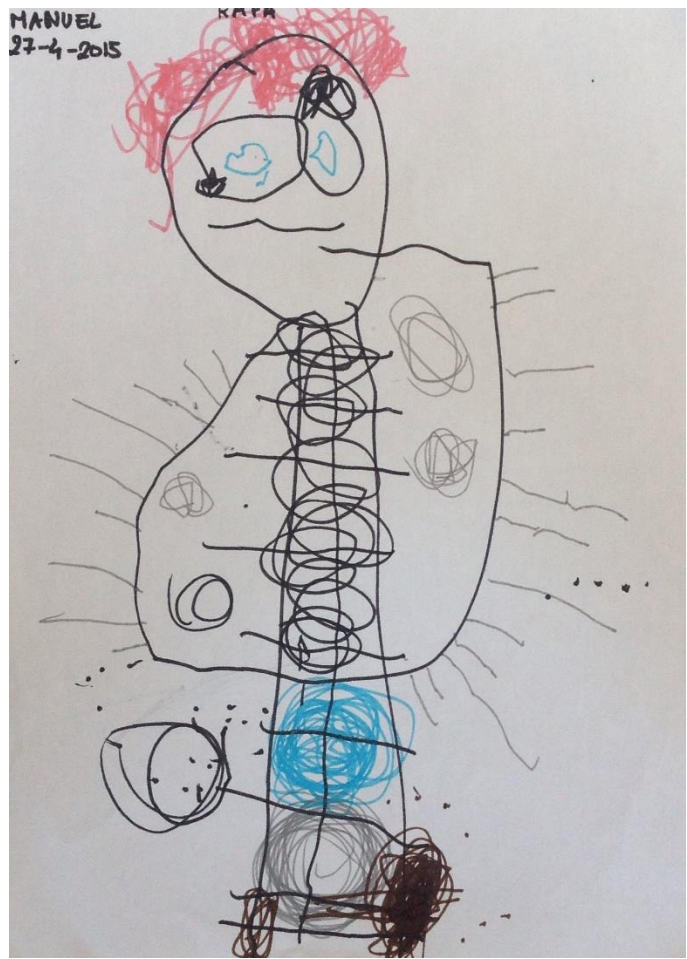
J – Desenho do Eliseu



K – Desenho do Gustavo



L – Desenho do Ivo Afonso



M – Desenho do Manuel

Anexo 7 - fotografias da primeira sessão



A – Ivo a desenhar a Clara e o Rafa



B – Ana a desenhar a Clara e o Rafa



C – Gabriela a desenhar a Clara e o Rafa



D – Manuel a desenhar a Clara e o Rafa



F – Patrícia a desenhar a Clara e o Rafa



G – Sandra a desenhar a Clara e o Rafa



H - Apresentação das mascotes: Clara e Rafa



I - Leitura da história “Amigos”, de Eric Carle



J – Crianças com o dedo no ar para responderem à questão colocada



K – localização da Clara e do Rafa no planisfério

Anexo 8 - fotografias da segunda sessão



A – explicação do jogo “O gato”



B – Manuel a jogar “O gato”

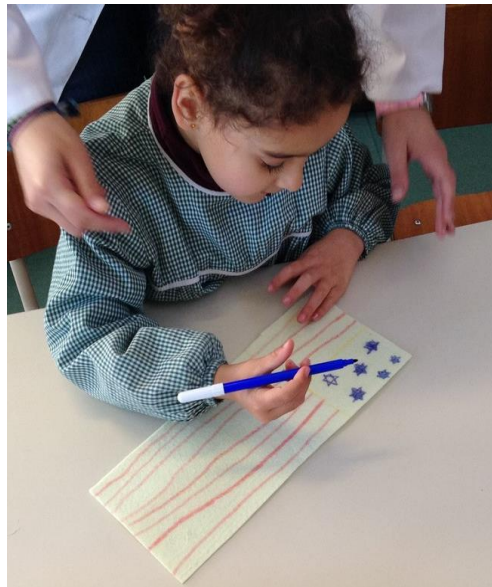


C – Ana Beatriz a jogar “O gato”

Anexo 9 - fotografias da terceira sessão



A – Diana a desenhar a roupa do Mike



B – Sandra a desenhar a roupa do Mike



C – Érica a colar os olhos do Mike



D – Patrícia a desenhar a boca do Mike



E – Érica a brincar com o Mike



F - Crianças a jogarem "Fox and Geese"

Anexo 10 - fotografias da quarta sessão



A – Catarina a iniciar a montagem do puzzle-planisfério



B – Ariana a acrescentar uma peça ao puzzle-planisfério



C – Ana a acrescentar uma peça ao puzzle-planisfério



D – Edgar a acrescentar uma peça ao puzzle-planisfério



E – Manuel e Ana a ilustrarem o seu chapéu japonês



F – Ariana e Ana a ilustrarem o seu chapéu japonês



G – Fotografia, em grupo, com os chapéus japoneses



H – Leonor e Ivo a jogarem “Kabaddi”



I – Ana e Diana a jogarem “Kabaddi”



J – Ana, Edgar e Leonor a jogarem “Kabaddi”



K – Matilde e Ana a jogarem “Kabaddi”

Anexo 11 - fotografias da quinta sessão



A – Puzzle-planisfério com uma peça em falta



B – Ariana a completar o puzzle-planisfério



C – Eliseu e Manuel a acompanharem a música “Kokoleokko” com percussão corporal



D – Leonor e Ana a acompanharem a música “Kokoleokko” com percussão corporal



E – Matilde e Mateus a acompanharem a música “Kokoleokko” com percussão corporal



F – Érica e Sandra a acompanharem a música “Kokoleokko” com percussão corporal



G – Diana e Ivo a acompanharem a música “Kokoleokko” com percussão corporal



H – crianças a jogarem “Serpente”



I – crianças a tentarem apanhar a Catarina



J – crianças a tentarem apanhar o Manuel

Anexo 12 - fotografias da sexta sessão



A – Eliseu a dançar com a Clara



B – Manuel a dançar com a Clara



C – crianças a falarem com a Clara



D – fotografia, em grupo, com a Clara e com as mascotes do projeto (nas mãos da Gabriela, da Beatriz e do Ivo)